FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 19 DE JANEIRO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 403

Diario de Lisbôa

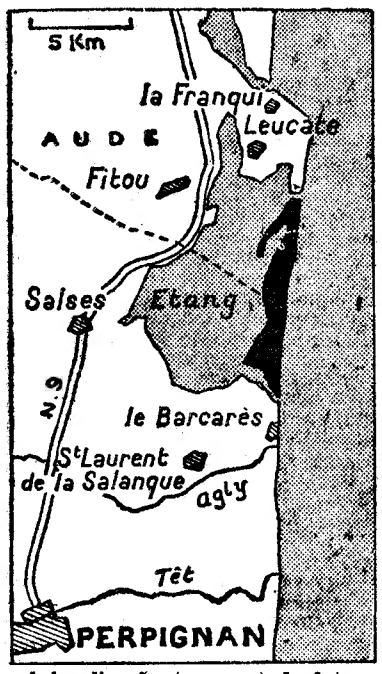
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

PEDAGOGIA DE EXPORTAÇÃO

Ao fazer o elogio, inteiramente justo, do prof. Leite Pinto e da obra que realizou ou tentou realizar como ministro da Educação Nacional, um colega nosso escreveu que aquele ilustre homem público, elevado agora ao cargo de reitor da Universidade Técnica, «procurou intensificar a instrução obrigatória, lançando a ideia do ciclo comum, depois adoptada em outros países». A ideia do ciclo comum (ciclo preparatório do ensino secundário) não é nova entre nós. Sugerida, há anos, por uma comissão de que foi doutrinador o prof. Oliveira Guimarães, teve no prof. Leite Pinto a sua mais organizada expressão, mercê dos estudos exemplares da comissão presidida pelo dr. Pedro Campos Tavares. As ideias portuguesas neste sector da pedagogia precederam, mesmo, em dois anos a aplicação que delas fizeram, com pleno êxito, outras nações europeias. «Também em 1955 — prossegue o citado colega — anunciou o propósito de elaborar um Plano de Fomento Cultural que a O. C. D. E. alargou aos países mediterrâneos, plano que continua em gestação, tanto no nosso País como em Espanha, Itália e Grécia». Ora, a verdade é que tanto a ideia do ciclo único como a do Plano de Fomento Cultural, de que podemos reivindicar orgulhosamente a paternidade, foram adoptadas ao fim de dois anos por outros países, que as puseram em prática com proveito, enquanto nós continuamos a não dar andamento a estudos já feitos sobre problemas fundamentais da educação e parece, até, haver certa relutância em estimular o estudo e autorizar o debate da problemática pedagógica. Sob esse aspecto, essencial para um país que queira progredir, vive-se em Portugal num clima de estagnação que confrange. A verdade é que, se não temos as melhores coisas, também não temos as piores. O que temos é uma falta de jeito notável para nos valorizarmos e valorizar as nossas coisas. Só nestas últimas décadas se decretou entre nós o ensino de quatro classes da escola primária que correspondem, sensivelmente, a três anos de escolaridade obrigatória. Tomando para termo de comparação aqueles países que, como nós, fazem parte da O. C. D. E., verifica-se que Portugal se encontra entre os que possuem mais baixa escolaridade obrigatória. O silêncio que entre nós se faz sobre o assunto (determinados interesses pretendem dar-lhe uma explicação de natureza social) não pode deixar de causar inquietação a quantos sabem que a Nação será o que forem os seus filhos e o que for a sua preparação educacional para enfrentar os grandes problemas da hora que passa e honrar as pesadas responsabilidades que contraimos.



A localização (a negro) da futura base de lançamento de satélites da França na costa do Mediterraneo, a 25 km da cidade de Perpignan. O «Cape Canaveral» francês ficará situado entre o «étang» (lago) de Leucate e o Mediterraneo

É Adenauer quem ocupa a posição-chave na questão da entrada da Inglaterra no Mercado Comum Europeu

PARIS, 19. — O «Fígaro» comenta, a propósito das negociações de Bruxelas, que foram ontem adiadas para o dia 28:

«É por demais evidente que, nos próximos dez dias, cada um vai manobrar pelo seu lado — a França para abalar a solidariedade dos «Cinco» e os «Cinco» para levar o general de Gaulle a recuar. Evidentemente, as manobras vão desenvolver-se em redor da posição-chave da Alemanha. Por isso, as conversações a que a próxima visita do chanceler Adenauer dará ensejo revestem-se de importancia maior que a prevista inicialmente... Ter-se-á presente que a França hesitou em assumir sózinha a responsabilidade de um rompimento definitivo das negociações. Assim, os Governos beneficiam de umas tréguas. Oxalá, em Paris, sejam consagradas a novo exame das consequências graves para a solidariedade do Ocidente que teria inevitávelmente um rompimento que não basta haver adiado provisóriamente...» — (F. P.).

As próximas conversações do chanceler com de Gaulle revestem-se, assim, de grande importância

OS PARTIDOS ALEMÃES REJEITAM A AMIZADE COM A FRANÇA COMO BASE ÚNICA DA INTEGRAÇÃO EUROPEIA

BONN, 19 — Em comunicado conjunto, os partidos políticos alemães representados no Parlamento declaram «a sua profunda preocupação» perante a eventualidade de virem a malograr-se as negociações para a adesão britanica ao Mercado Comum. Declaram que a Republica Federal deve «tentar tudo que seja possível para remover os obstáculos que se oponham á admissão da Inglaterra na Comunidade Europeia».

Informam os partidos políticos que pediram ao chanceler Adenauer para considerar que se regozijam com o estabelecimento de uma sólida amizade franco-alemã, mas que essa amizade não pode ser base unica da integração europeia e da solidariedade atlantica.

FOI REAFIRMADA A POSIÇÃO DE BONN A FAVOR DA ADESÃO DA INGLATERRA

Sabe-se que o chanceler recusou a desempenhar o papel de medianeiro entre a França e a Inglaterra, embora tenha cedido a chamar a atenção do presidente de Gaulle sobre as consequências negativas que o afastamento da Inglaterra teria sobre o problema da integração europeia. Não foi possível precisar

(Continua na ultima página)

A FIGURA DE VIEIRA DE ALMEIDA foi evocada pelos alunos da Faculdade de Letras no 1.º aniversário da sua morte

A glória máxima, a consagração definitiva a que um professor pode aspirar será porventura a de permanecer para além da morte no coração e no espírito dos que foram seus alunos.

É esse precisamente o caso do prof. Vieira de Almeida, falecido há um ano, deixando vago na cultura portuguesa um lugar que tinha conquistado com brilho, talento, inteligência, sensibilidade e notável independência. Esta ultima das facetas da sua multiforme personalidade de intelectual e de artista, será talvez para muitos de nós a mais preciosa do seu carácter, se deixarmos de lado a afável simplicidade do seu temperamento. Foi esta, precisamente, que criou na maioria de quantos com ele conviveram ou o conheceram, um amigo e um admirador.

A fim de acentuar devidamente a sua simpatia e amizade pelo mestre falecido, os alunos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, por intermédio da sua comissão pró-Associação Académica, promoveram esta manhã, no anfiteatro maior daquele estabelecimento de ensino, uma sessão du-

(Continua na 10.ª página)

Presidência do Conselho

Com o prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Já se pode passar por debaixo do solo através dos Restauradores

O sr. general França Borges e a vereação atravessam a passagem subterranea dos Restauradores. (Ler notícia na página central)

A CHINA TEM DUAS BOMBAS NUCLEARES?

TÓQUIO, 19. — A agência de notícias japonesa Jiji, citando círculos ligados ao Ministério da Defesa nipónico, anunciou que a comissão consultiva de segurança nipo-americana debateu hoje a informação de que a China comunista possui duas bombas nucleares.

O jornal «Asahi Shimbun» declarou que as informações foram debatidas na reunião desta manhã, da comissão.

O jornal menciona fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros como tendo dito que as duas bombas chinesas são pequenas e destinam-se a experiências.

A agência Jiji afirmou que Pequim provocará, possivelmente, a sua primeira explosão nuclear, no fim deste ano, mas salientou que teriam de passar mais de 10 anos antes da China poder estar inteiramente equipada com armamentos nucleares. — (R.).

Gaitskell (falecido ontem) poderia ser o próximo primeiro-ministro inglês

LONDRES, 19. — «Sir» Winston Churchill sente-se triste e pensa que a morte de Gaitskell representa uma grande perda para a nação» — esta mensagem do velho estadista britânico foi comunicada á Imprensa menos de meia hora depois do falecimento, ontem, do «leader» trabalhista.

«Profundamente entristecido» pela morte de Gaitskell, lorde Attlee, antigo primeiro-ministro trabalhista, declarou: «Estava prestes a tornar-se num dos grandes «leaders» da Nação. Penso que ele conseguiu realizar em grande parte a unidade do partido e que se tivesse podido participar nas próximas eleições se teria tornado no primeiro-ministro trabalhista. E não tenho a menor duvida de que teria obtido êxito nessas funções».

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SANGUE NA BARRACA

No Pátio de Santana, em Marvila, desenrolou-se ontem á noite uma cena de sangue daquelas que deixam as pessoas estarrecidas. No desconforto, os animos azedam-se e ás vezes nem se percebe como é que os companheiros de desgraça não têm aquela compreensão mínima para amaciar a miséria em que vivem. Ora na barraca por onde entra a chuva nestas noites de Inverno e farrapos de Lua em noites claras, vivem trabalhadores humildes, vindos dos lados de Castro Daire. Era quase meia-noite. Estavam já deitados nas suas tarimbas e enrolados nos magros cobertores Henrique Ribeiro, de 29 anos, e Adriano Santos Ribeiro, de 18. Nessa altura entraram Leonel da Costa Tomás, e José Ribeiro, ambos de 20 anos. O primeiro, que ia bastante embriagado, sem dizer nada, apagou o candeeiro de petróleo e foi-se aos companheiros já deitados, esfaqueando-os. Depois fugiu, enquanto o Henrique Ribeiro, atingido com um fundo golpe no baixo ventre e com outras facadas, ficava internado em S. José. Adriano Ribeiro foi tratado de uma facada nas costas e recolheu á sua barraca.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. dr. Santos Junior e comandante Peixoto Correia, ministros do Interior e do Ultramar; prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, chanceler da Ordem de Instrução Publica; Luís Lupi, director da Agência Lusitania; e José Vicente de Abreu. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado *sir* Archibald Ross, embaixador da Grã-Bretanha; o sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, e esposa; o sr. general Afonso Botelho, chanceler da Ordem Militar de Cristo; e a sr.ª D. Dina de Lurdes Abreu Trindade Braga Garin.

ALTA TENSÃO

Em Casais dos Vales, Alqueidão da Serra, andava o pastor António da Costa Carreira, de 15 anos, pelo monte com seu gado. Olhou os fios que corriam lá no alto, sustentados aqui e além por postes de ferro. Teve uma tentação, na sua inconsciência. Subir lá riba, como se os postes fossem escadas. E meu dito meu feito. Trepou por ali acima até os fios. Mal lhes tocou, caiu ao chão todo queimado. Ainda o levaram ao hospital de Porto de Mós, mas quando lá chegou tinha morrido.

ZANGA E AGRESSÃO

Dois serventes trabalham numa obra na Travessa do Rosário. Zangaram-se e discutiram com calor, mas tudo parecia serenado. Mas um deles, mais azedo, ficou a remoer lá por dentro. Ora ontem, de repente, Leonel António Jacinto, de 28 anos, esperou que o companheiro de trabalho Manuel Rodrigues Videira, de 42 anos, casado, lhe ficasse ao alcance e atirou-lhe poderosa maçanetada á cabeça. O agredido caiu numa poça de sangue, sendo depois levado a S. José onde ficou internado em estado grave, enquanto o agressor era preso, recolhendo aos calabouços do Governo Civil.

O REMORSO

Matara há dias á paulada um pobre velho e fora preso, o agricultor Aires Pais, de Tábua. Estava embriagado na altura e armara uma desordem. O irmão do preso, ontem, dirigiu-se á cadeia, levando-lhe de comer. Junto á cela, chamou, mas ninguém respondeu. Veio o carcereiro e verificou-se que o preso tinha as carótidas cortadas, recolhendo depois o corpo ao cemitério local para ser autopsiado. O remorso matara-o.

FURGONETA CONTRA CAMIONETA

Uma furgoneta conduzida pelo sr. José Lopes Perdigão, de 42 anos, de Caxarias, levando como passageiros os srs. António Ferreira, de 40 anos, Guilhermino Pereira de Sousa, de 36, e António Freire, de 43, foi chocar violentamente com uma camioneta de atrelado, guiada pelo sr. Abílio Maia da Conceição. Ficaram feridos os ocupantes da furgoneta, tendo sido conduzidos ao hospital de Vila Nova de Ourém. No caminho morreu o condutor, sr. José Lopes Perdigão. Internado, ficou apenas o sr. Guilhermino de Sousa.

EVOCAÇÃO DE MATOS SEQUEIRA

Na próxima terça-feira, ás 16 horas, inaugura-se no Palácio de Galveias, ao Campo Pequeno, uma exposição evocativa do brilhante jornalista e investigador Gustavo Matos Sequeira, há meses falecido.

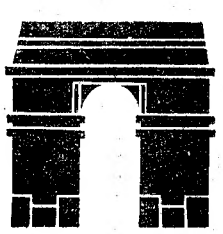
A exposição bibliográfica, iconográfica e documental, será inaugurada pelo presidente da Camara Municipal, sr. general França Borges.

Mercês honoríficas

O dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós foi agraciado com o grande-oficialato da Ordem de Instrução Publica.

Foram agraciados com o grau de grande-oficial da Ordem Militar de Avis os brigadeiros Fernando Augusto Nogueira Velho de Chaby Junior e Albertino Carlos Montenegro Ferreira Margarido.

O dr. António Fernando Covas de Lima foi agraciado com a medalha de bons serviços desportivos.



Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

LIQUIDA

A PARTIR DE SEGUNDA FEIRA, 21 DE JANEIRO

RESTO

DA SUA

COLECÇÃO DE INVERNO

Diário da OUTRA BANDA

Foram proclamados os vencedores dos Jogos Florais organizados pelo Grupo Desportivo da C. U. F.

No cinema-ginásio do Grupo Desportivo da C. U. F., do Barreiro, efectuou-se, ontem, á noite, um espectáculo integrado nas comemorações do seu 26.º aniversário, com a colaboração da banda de musica privativa da colectividade, sob a regência do maestro sr. Domingos Fernandes Canhão, e durante o qual foram proclamados os vencedores dos jogos florais promovidos por aquela agremiação. Os trabalhos premiados foram declamados por Orlando Ribeiro que, em seguida, apresentou os artistas que participaram no acto de variedades, com o qual se encerrou a simpática festa. Exibiram-se os consagrados cançonetistas Madalena Iglésias, Mara Abrantes, João Maria Tudela e Mário Rossano.

Por ultimo, a direcção daquele grupo ofereceu um beberete aos artistas e convidados, na sede da prestimosa agremiação desportiva.

DEZ FERIDOS

num acidente de viação

OVAR, 19 — Uma camioneta de passageiros, guiada pelo motorista sr. Manuel Lopes, do Vimieiro, Santa Comba Dão, sofreu, no lugar de S. João, desta vila, o embate violento de um pesado camião carregado com areia e conduzido pelo sr. João Grangeia, de Alcobaça.

A camioneta voltou-se e foi arrastada durante quinze metros. O motorista, o cobrador e oito passageiros foram conduzidos, com ferimentos vários, ao Hospital desta vila, onde sómente o primeiro ficou internado.

Os tripulantes do camião nada sofreram.

O ministro das Corporações

visita o concelho de Almada

Vários e complexos problemas de índole social, entre os quais o da habitação, preocupam o Município de Almada. No entanto, devido ao labor do seu presidente, sr. dr. Glória Pacheco, começam a vislumbrar-se soluções adequadas.

Porque alguns dos problemas em causa dependem directamente do Ministério das Corporações e Previdência Social, aguarda-se com natural expectativa a visita que, no dia 26, o titular daquela pasta, sr. prof. Gonçalves de Proença, fará ao concelho almadense, a fim de estudar, juntamente com o presidente e os técnicos da Municipalidade, as disposições propostas e em curso.

A IMAGEM

da Senhora de Fátima chega amanhã a Almada

Depois de permanecer alguns dias nas paróquias de Monte da Caparica, da Costa da Caparica e Trafaria, chega amanhã a Almada a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, do Patriarcado de Lisboa. Às 16 horas, no Largo Cavaleiro de Ferreira, junto do edifício do tribunal, o sr. bispo de Febiana proferirá uma alocução, após o que, em cortejo processional, a imagem seguirá para a igreja de Sant'Iago, pelas Avenidas D. João I e Heliodoro Salgado e Rua D. José de Mascarenhas.

A imagem peregrina manter-se-á, na vila de Cristo-Rei, até ao dia 27, data em que visitará oficialmente aquele concelho o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, a quem está a ser preparada uma grandiosa recepção.

SALA DO BRASIL

AV. SIDÓNIO PAIS, N.º 2-A

A partir de hoje, das 9 às 21 horas, está aberta uma exposição fotográfica de «Os Profetas» de António Francisco Lisboa — o Aleijadinho, com audição de música barroca brasileira.

POSTO HOSPITALAR

de Palmela

No dia 6 de Fevereiro, ás 15 horas, na Santa Casa da Misericórdia de Palmela, haverá concurso publico para a empreitada de conclusão do edifício do posto hospitalar daquela vila. A base de licitação é de 637 contos.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Diluvios do medo» e «Oito vidas por um título» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Sete homens para matar» e «A ilha dos prisioneiros» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «O ultimo combate» (17 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine Porto Brandão* — A's 21 e 15: «A rebelde» e «A vingança dos bárbaros» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Sete ladrões» e «Paragem de autocarro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. de Quebedo (Tel. 23743).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8.

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

VIAGEM À CHECOSLOVÁQUIA

Vá a PRAGA assistir ao sensacional encontro

DUKLA - BENFICA

Uma ocasião sem precedentes na história da taça dos CAMPEÕES EUROPEUS

Preço por pessoa (tudo incluído) ..... **8.800$00**

Só passagem aérea (cl. turística) ..... **6.908$30**

Número de participantes limitado

INSCRIÇÕES ATE' 2 DE FEVEREIRO na acreditada Agência Turística escolhida pelo glorioso BENFICA

TUREXPRESSO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 44
Tels. 731056 - 731057 - 731058
LISBOA

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentifrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate Palmolive, Gibbs. fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Tannhauser» de Wagner para inauguração da temporada de ópera no S. Carlos

Há obras que nos deslumbram cada vez mais profunda e conscientemente á medida que as tornamos a ouvir — *o arrebatamento consciente* é o mais alto potencial da emoção. Não é o caso da ópera «Tannhäuser (que é bem ainda uma ópera na acepção corrente da palavra). Mas ela continua a ser uma alentada partitura, de multiplas formosuras, nas quais não falta o melhor Wagner, esmeros de orquestração em primeiro lugar, e lances dramáticos de grande efeito. E de dificuldades quase invencíveis, também, para as duas figuras principais, o protagonista e «Elisabeth». O seu grande aparato explica que seja escolhida para a estreia de temporada dum teatro como o S. Carlos, e temos a dizer que houve um muito visível desejo de apresentar uma montagem digna, com boa qualidade de cenários e de guarda-roupa, desempenho das personagens solistas tanto quanto possível garantido e a responsabilidade da direcção do conjunto entregue a um maestro completamente entendedor do seu assunto e de generoso temperamento musical: Georges Sebastian.

A vulgarizada mas de facto imortal abertura começou por ser um pouco hirta, com alternativas de sentimentalismo pouco germanico; mas a breve trecho animou-a com efusivos e bem doseados impulsos a comunicativa direcção de Georges Sebastian, correspondida pelas possibilidades da Orquestra Sinfónica da E. N. (agora e mais uma vez organismo instrumental da temporada do S. Carlos). E, para o que esperávamos, não nos surpreendeu desagradávelmente o cenário do 1.º acto, apesar da sua uniformidade de planos. O protagonista, tenor Ernest Kozub, é que nos pareceu logo muito apreensivo, sem que fosse nem por causa de Venus — a cantora Erika Wien, artista de adequada fogosidade interpretativa e brilhantismo vocal — nem pelo pensamento na Virgem Maria, nem pelas evoluções pudicamente dalcrozianas do corpo de baile. Não sabemos se o publico em geral (ontem transbordando do teatro, e terrívelmente exigente em certos aspectos) é sensível como nós á falta de unidade de concepção dos cenários que depois se verificou (sem nos desdizermos quanto ao esforço e ás parciais «réussites» do cenarista). Mas incomodou-se altamente com a rouquidão que depressa se confirmou no tenor, ao passo que não reparou na prova de segurança vocal dada pela soprano Ruth Margret Putz no «Pastor», no seu solo completamente «a seco», nem em toda a finura de realização de todo esse 2.º quadro do 1.º acto. Claro que também não nos congratulamos pelo percalço vocal de Ernst Kozub, e mais nos custou ainda perdoar-lhe a sua desistência de «viver» o papel, embora seja compreensível. E desejamos tanto ao publico como ao tenor melhor sorte para a segunda récita.

Ainda bem que, no seu espinhoso posto de comando, Georges Sebastian se não deixou desmoralizar, ou pelo menos insensibilizar, pelas faltas de sincronização dos coros que actuavam nos bastidores com a orquestra, ou pelos não vencidos escolhos de jogos de conjuntos, de maravilhosa qualidade, no final do aparatoso 2.º acto. Submeteu-se, com uma coragem que sentimos á distancia, aos inevitáveis afrouxamentos de ritmo — ou ao seu apressamento, provocado pela actuação do protagonista e seu não dominado enervamento, retomando logo que possível a pulsação certa da representação musical e banhando-nos do seu clima de feitiço. E integraram-se também na partitura, para o gosto que tomamos dela, como a já mencionada Erika Wien (já não o «Pastor» nem os Trovadores e a sua minuscula harpa, representada na orquestra por efeitos de gosto burguês, por demasiadamente artificiosos na própria idealização de Wagner), a soprano Jutta Meyfarth, «Elisabeth», o admirável cantor e actor Raymond Wolansky no papel de «Wolfram», o untuoso baixo Peter Lagger no papel de «Herman, o Margrave». Jutta Meyfarth venceu a tirania wagneriana com paixão de intérprete, um esmero vocal e uma pureza de estilo que se manifestaram de ponta a ponta do seu esmagador papel. Com um pouco de exuberancia cénica a mais no princípio, talvez, o desdobramento da diva triunfante e da heroina que morre para redimir o pecador. Mas Wagner não é positivamente um Fra Angélico, e muito mais ofende a nossa veia mística a cruz espectacularmente enxertada agora na encenação da romaria dos peregrinos.

FRANCINE BENOIT

Festa das finalistas

da Escola Comercial D. Maria I

As finalistas da Escola Comercial D. Maria I promovem, no próximo dia 29, ás 18 e 30, uma sessão cinematográfica no Monumental, sendo exibido o filme «As duas gémeas».

O produto da venda dos bilhetes custeará uma excursão, cujo itinerário ainda não foi elaborado, mas que o será a contento das gentis finalistas, em numero superior a cento e cinquenta.

O programa das festas, que ficarão sublinhadas por grande alegria e boa disposição, compreenderá ainda outros numeros de agradável entretenimento.

REPRESENTAÇÕES

Números novos na revista do Maria Vitória

A revista «Põe-te a pau!» foi ontem refrescada, em pleno quarto mês de representações, com alguns numeros novos: a colaboração de Maria Alice Ferreira — cujos papéis não lhe permitiram fazer realçar seus conhecidos méritos — e a estreia do «Trio Balcaron», formado por dois ginastas e por uma graciosa rapariga, cuja exibição o publico recebeu e aplaudiu com bem compreensível agrado. Trata-se, na verdade, de artistas de grande classe — cómicos e acrobatas — cujo trabalho merecia, sem duvida, um palco de maiores dimensões, embora no do Maria Vitória, o «Trio Balcaron» tenha conseguido afirmar a sua categoria internacional e conquistar fartos e bem justificados aplausos. — M.

Atrás do reposteiro

- Está marcada para os primeiros dias da próxima semana a estreia no Variedades da revista «Ena, tantas!», agora em ensaios de apuro.
- O «ballet» Peggy O'Farrel actua, também, na peça infantil «O Indiozinho Bom», original de Francisco Nicholson, em ensaios no ABC.
- O próximo filme do realizador Artur Duarte, inicialmente com o título «Alô Brasil, aqui Lisboa», passou a chamar-se «Samba em sol maior».
- O arquitecto Marcelo de Morais, actual director de produção da RTP, é o autor dos cenários de «O Rapto», filme inspirado na peça de Figueiredo de Barros que Fernando Frazão está a dirigir para apresentar brevemente na televisão.
- Da Clínica Infante Santo regressou hoje a sua casa a artista Maria José da Guia que, há dias, naquele estabelecimento hospitalar foi sujeita a uma melindrosa intervenção cirurgica.

NO D. MARIA II

Carreira triunfal de «Os Maias»

Mantém-se em pleno êxito no D. Maria II, com o vivo entusiasmo de toda a Lisboa, o espectáculo que é a crónica da sua vida social no ultimo quartel do século XIX, tal como a surpreendeu Eça de Queiroz, através do seu monóculo faiscante. Nada lhe escapava: ridículos, a moda, os ditos, os boatos, as intrigas e o estilo da vida — que era catita.

Para que a carreira desta extraordinária realização teatral não seja interrompida na quarta-feira, pois nesse dia á noite apresenta-se «Sorriso de Pedra», o espectáculo com «Os Maias» será ás 15 e 30, retomando nas noites seguintes o seu horário habitual: 21 e 30, exactas.

NO ABC

Grande êxito com a revista «O gesto é tudo!»

Marca um êxito excepcional no ABC a aliciante revista «O gesto é tudo!», original de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, com musica de João Nobre e Carlos Dias, desempenhada por uma nova grande companhia na qual reapareceu triunfalmente o popular artista Eugénio Salvador.

Espectáculo pleno de comicidade e alegria, verdadeiramente popular, tem como principais intérpretes, além de Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, a grande revelação teatral; Valentina Félix, Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amorety, Janine Cardoso, Gina Loureiro, Odete Antunes, Dora Maria e um bonito grupo de bailarinas e «girls». Como atracções, a «vedeta» sul-americana Nancy Montes e o famoso «ballet» inglês de Peggy O'Farell. Em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas; e amanhã, também ás 16. Para maiores de 17 anos.

ERIC PLESKOW

foi nomeado vice-presidente da United Artists

Vai ter agora maior desenvolvimento o sector encarregado das relações com o estrangeiro, dos estudios cinematográficos da United Artists, segundo foi anunciado durante uma reunião a que presidiu o sr. Arnold Picker, vice-presidente daquela importante companhia.

Para dirigir o referido sector, que se reveste da maior importancia para a difusão dos filmes da United Artists por todo o Mundo, foi nomeado o sr. Eric Pleskow, que ocupou recentemente o cargo de vice-presidente executivo.

O sr. Alfred Katz, recentemente nomeado, também, vice-presidente daquela companhia cinematográfica, e que tinha a seu cargo o sector Latino-Americano e do Médio Oeste, assumiu as funções de chefe de vendas para o estrangeiro.

NO AVENIDA

Últimas representações da famosa comédia «Operação Bossa Nova»

Em ultimas representações, no Avenida, hoje e amanhã, a interessante comédia de Mihura, «Operação Bossa Nova», tradução e adaptação de José António de Macedo e José Viana. Peça cheia de humanidade, com um vivo diálogo, tem um desempenho notável por uma nova companhia em que reapareceu Madalena Sotto, Augusto Figueiredo (prémio de Teatro 1961), ao lado de Beatriz de Almeida, Alberto Ghira, Luís de Campos, Vasco de Lima Couto e a estreante Maria da Nazaré. Hoje, ás 21 e 45; amanhã, ultimos espectáculos, ás 16 horas e ás 21 e 45 h. Esta comédia sai de cena, por motivo dos ultimos ensaios de um espectáculo de alto nível artístico, a apresentar por Vasco Morgado: «O Milagre de Ana Sullivan», de William Gibson.

NO MONUMENTAL

Enchentes consecutivas com a comédia «Os direitos da mulher»

O publico vai ao teatro sempre que o espectáculo é bom, como se verifica no Monumental com as enchentes consecutivas, motivadas pela actuação da Companhia Teatro Alegre na comédia de grande êxito «Os direitos da mulher», de Alfonso Paso, em tradução e adaptação de Henrique Santana. Esta peça, uma das mais felizes do autor, sempre que é representada em qualquer idioma levanta viva polémica entre o publico que discute o seu tema: tem a mulher os mesmos direitos que o homem? Acha que sim? Acha que não? Poderá um homem sujeitar-se ás ideias de uma mulher, que só pensa em mandar? E, assim, o juiz destas interrogações é o publico, que todas as noites, no Monumental, aplaude as magníficas interpretações de Eunice Muñoz e Henrique Santana, nos protagonistas; Irene Isidro e Assis Pacheco, ao lado de Maria Helena, Henrique Santos e Carmen Mendes, com Lucia Mariani e Henrique Viana. Duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas; amanhã, ás 16, e á noite, ás 21 e 45.

CASINO ESTORIL

Apresenta no «WONDER-BAR»

TRIO GUAYAKI

EM BELAS MELODIAS DO FOLCLORE GUARANI E ARRANJOS VOCAIS DE RITMO INCONFUNDÍVEL

BEATRIZ FERREIRA

INTÉRPRETE IDEAL DA CANÇÃO PORTUGUESA QUE JÁ CONQUISTOU ÊXITOS ALÉM-FRONTEIRAS

BALLET MARIE LOUISE DIDION

UM FRISO DE ESCULTURAIS BAILARINAS FRANCESAS EM DANÇAS DE BELEZA INEXCEDÍVEL

No CINEMA, às 21.30: «EL CID, O CAMPEADOR»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, á tarde, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL, EXIBEM-SE, TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«As aventuras de Huckleberry Finn», no Capitólio

Se tivesse sido possível a Mark Twain, o famoso escritor americano, falecido há meio século, assistir á exibição do filme «As aventuras de «Huckleberry Finn», indubitávelmente felicitaria e abraçaria o realizador Michel Curtiz, pela forma insuperável como este cinematizou o seu célebre romance, que tem o mesmo título. De resto, Twain teria igualmente felicitado e abraçado os outros técnicos e actores intervenientes na película, visto que todos se conjugaram para obter (e conseguiram-no brilhantemente) uma invulgar perfeição nas diversas missões que lhes foram confiadas.

O desempenho, no protagonista, do pequeno actor Eddie Hodges é simplesmente espantoso e atinge o inultrapassável quando, num desconcertante á-vontade, actua em «travesti» e na altura em que, no circo, apresenta, «servindo-lhe de intérprete», num idioma inexistente, o seu devotado companheiro de aventuras, o negro Jim (Archie Moore), como imperador da Patagónia.

Em conclusão: o Capitólio estreou ontem, um filme impregnado do humorismo existente na obra em que é baseado; um filme onde tudo é maravlhosamente belo; um filme que não hesitamos em classificar de obra-prima.

«Um americano em Paris», de Vincente Minnelli, com Gene Kelly e Leslie Caron, exibido em reposição, é um festival de canções e bailados, que se vê sempre com prazer. — *Visor 88.*

Espectáculos

oferecidos às crianças de Lisboa

Prosseguem hoje e amanhã as tardes infantis dedicadas pelo Município ás crianças de Lisboa com a representação, pela Companhia do Gerifalto das peças «O príncipe que tinha orelhas de burro» e «Natal dos Bonecos». Para estes espectáculos são reservados bilhetes ás dezenas, a cada estabelecimento onde se ministra o ensino primário cujas direcções devem solicitar entradas para os seus educandos: Secção de Propaganda e Turismo da C. M. L., no edifício dos Paços do Concelho. A distribuição na Bilheteira do Trindade prossegue hoje.

ÊXITO no TRINDADE

pela companhia subsidiada pelo FUNDO de TEATRO e dirigida por **A. M. COUTO VIANA** (F. N. A. T.)

«ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA»

de **RICHARD BRINSLEY SHERIDAN**

ENCANTO! HUMOR! ARTE!

hoje A COMÉDIA DO ANO!

MATINÉES AOS SÁBADOS para ESTUDANTES: 10$00 todas as noites

Às **21.30 h.**

Preços para beneficiários da F. N. A. T.
Plateias, 5$00; Balcões, 5$00, 4$00 e 2$50
Galerias, 1$50; Frisas e camarotes, 25$00

Maiores de 12 anos

«ARGEL DE HOJE»

Os repórteres Jack Garofalo, Georges Menant e Georges Mellet, que viveram as horas trágicas do drama argelino, revelam a situação actual no bairro de Bab-el-Oued, considerado por cem mil europeus, que lá viviam, como a «capital» de Argel, e onde a vida voltou à normalidade.

LEIA ESTA SENSACIONAL REPORTAGEM NO NÚMERO DESTA SEMANA DE

PARIS MATCH

Uma distribuição exclusiva da

LIVRARIA BERTRAND

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

HOJE
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

UM DIVERTIMENTO DE GARGALHADA PERMANENTE

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

OS DIREITOS da MULHER

com **IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CARMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LUCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA**

AMANHÃ: À TARDE, às 16 horas

À NOITE, às 21.45 h.

Adultos Maiores de 21 anos — **LUSO** — Queimada 6-A — Telef. 362889

Fados e Canções das 21 à 1,30 por: *ANTÓNIO FÉLIX (estreia), Maria Augusta, Miguel Silva, Amélia Maria, Natalino Duarte e Maria Amélia Proença.*
Guitarristas: *Ildefonso Frade e Miguel Silva.*
AMANHÃ: Grandiosa «matinée»

A APRESENTAÇÃO

de Henriette Morineau é aguardada com invulgar interesse

Na quarta-feira, ás 22 horas, Henriette Morineau, a grande actriz do Brasil, apresenta-se ao publico de Lisboa numa das suas maiores criações: «Sorriso de Pedra», de Pedro Bloch. Peça para uma solista de categoria excepcional, «Sorriso de Pedra» encontrou em Henriette Morineau a intérprete ideal. Daí o triunfo enorme que a grande comediante alcançou na interpretação da peça famosa. A sua estreia, patrocinada pela Embaixada do Brasil, vai ser um dos maiores acontecimentos artísticos do ano. O primeiro espectáculo realiza-se na noite de 23, no D. Maria II, mas nos dias seguintes representar-se-á todas as tardes, ás 18 e 30.

Recintos de diversões

No Lisboa Clube Rio de Janeiro efectua-se esta noite a festa do conhecido vocalista Raul Serrano, que em breve parte para o Ultramar, e de Diamantino Mesquita, na qual participam apreciados artistas e os conjuntos «Rapazes do Ritmo», «Cantares de Portugal» e «Danças Regionais de Portugal», sendo a direcção artística de António dos Santos.

— Com fins beneficentes, haverá hoje na sede do Grupo «Quem paga vai, quem não paga fica», na Avenida Brasil, 12, pelas 17 horas, uma festa de fados e variedades.

— O declamador António dos Santos vai ser o animador de um recinto dos arredores de Lisboa.

— Continuará como gerente artístico da Cervejaria Luso o artista Manuel Carlos.

NO OLYMPIA

A PARTIR DE

2.ª FEIRA 21 DE JANEIRO

CINEMA DE MANHÃ!
UM PROGRAMA DIFERENTE TODAS AS MANHÃS!
PREÇOS POPULARES
BALCÃO, 6$00 — PLATEIA, 4$00

GRANDE INUNDAÇÃO NO RIBATEJO

Desfrute das Portas do Sol esse extraordinário panorama e almoce no

RESTAURANTE TÍPICO

ABIDIS

(com folclore)
todos os domingos
SANTARÉM

SÓ HOJE e AMANHÃ

UM ESPECTÁCULO PARA RIR! DIVERTIR! EMOCIONAR! E DEPOIS PENSAR

OPERAÇÃO BOSSA NOVA

UMA COMÉDIA DE MIHURA

NO **AVENIDA**

com
AUGUSTO [illegible] DO
(1.º Prémio de Teatro 1961)
BEATRIZ DE ALMEIDA
ALBERTO GHIRA
LUÍS DE CAMPOS
VASCO DE LIMA COUTO
MÁRIA DA NAZARÉ

ENCENAÇÃO DE **JOSÉ VIANA**
(MAIORES DE 12 ANOS)

AMANHÃ: À TARDE, às 16 h.

HOJE, 21 e 30
NACIONAL 17 ANOS
O EXITO DOS EXITOS

OS MAIAS

E. Queiroz — J. B. Carreiro

4.ª, 23, 22 horas:
HENRIETTE MORINEAU
em **«SORRISO DE PEDRA»**

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel
R. da Glória 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

AOS NOIVOS

Os mais lindos anéis de noivado e as alianças da felicidade. Ouro. Pratas. Jóias e Relógios
Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

UM FILME ESMAGADOR

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds Telef. 31997

Hoje ás 21.30 (Maiores 17 anos)
A Resistência grega contra os invasores alemães
ORDEM DE EXECUÇÃO
CARL WERY — ANNIE ROSAR
Dyaliscope Eastmancolor
ZENÓBIA e o GLADIADOR
ANITA EKBERG
GEORGES MARSHAL

Domingo: ás 16 h. e ás 21 e 30

CORUCHE

VISITE AMANHÃ O

RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO,

o maior recinto de dança do Ribatejo, pois ficará satisfeito e com o desejo de voltar muitas vezes mais.

EMENTAS SELECCIONADAS — PRATOS REGIONAIS
ACEITAM-SE EXCURSÕES — SERVEM-SE BANQUETES

Todos os Domingos e Feriados FOLCLORE das 12 ás 15 horas e BAILE das 15 ás 20 horas

Espectáculos para maiores de 15 anos

O seu transporte está assegurado pela Empresa de Camionagem SETUBALENSE — Avenida Defensores de Chaves, 95 — Telefone 77 78 62 — Lisboa

HOJE — REAPARIÇÃO DE

FERNANDA PERES

NA

ADEGA MACHADO

(ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
AVENTURAS DE UM JOVEM
Um filme extraído de histórias de Hemingway.
Com **Richard Beyner, Dianne Baker e Paul Newman**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme de alto nível em Tecnicolor
DIPLOMACIA DE SAIAS
com **Rosalind Russell e Alec Guiness**

SÃO JORGE — Telefone [illegible]
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de **Frank Capra**
MILAGRE POR UM DIA
com **Glenn Ford e Bett Davis**
Panavision — Colorido

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30
5. SEMANA (M. 12 anos)
HATARI
Um maravilhoso novo mundo de divertimento
com **John Wayne — Elsa Martinelli**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
5. SEMANA
A mais sofisticada comédia do ano!
CARÍCIAS DE LUXO
com **Cary Grant e Doris Day**

TERRASSE — Telefone [illegible]
A's 21 horas (M. 12 anos)
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
JERRY NO JAPÃO

LIZ — [illegible]
A's 21 horas (M. 17 anos)
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª e ultima semana de um grande êxito
Marlon Brando — Trevor Howard Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Rigoroso exclusivo
5.ª SEMANA
HATARI
com **John Wayne, Elsa Martinelli e Michele Girardon**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 6 anos)
5.ª SEMANA
Um filme cheio de ternura e alegria
TOMBOLA
com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

ODEON — Telefone 326283
15.15 e 18.15 e 21.30
EM 5.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa **SARA MONTIEL**
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Um filme empolgante
AS AVENTURAS DE HUCKLEBERRY FINN
com **Tony Randall — Archie Moore Eddie Hodges**
Em complemento:
UM AMERICANO EM PARIS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O MELHOR DOS INIMIGOS
A BATALHA DO MAR CORAL

IMPÉRIO — Telefone [illegible]
15 e 21.15 (M. 17 anos)
Espectacular êxito do vibrante filme **Gérard Oury**
4 CRIMES POR CIÚME...
com **Pierre Brasseur, Richard Todd, Gabrielle Ferzetti, Louis de Funes e Gino Cervi**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
UM GRANDIOSO FILME DE PAIXÕES BRAVIAS
O LEÃO
com **Capucine — William Holden e Trevor Howard**
Maravilhosa história de um amor violento entre perigos terríveis.
Cinemascope (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...
CARÍCIAS DE LUXO
com Cary Grant — Doris Day
Eastmancolor e Panavision

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Jean Marais e Dany Robin**

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
EL CID, O CAMPEADOR
c/ Charlton Heston

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
A REVOLTA NO DEFIANT
ARREBATAMENTO

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 h. (M. 12 anos)
O PECADO DE AMAR
e **KELLY E EU**
Amanhã, domingo — o mesmo programa.

Irene Cruz

NO abc

Telef. 366/45

Salvador e Berta Loran

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
EM PLENO TRIUNFO
EM 2 SESSÕES
ÀS 20,45
E 23 HORAS

Camilo de Oliveira

É XI TO!

O GESTO É TUDO!

A revista de que todos falam e que é um alegre original de AMADEU DO VALE, CÉSAR DE OLIVEIRA e FERRO RODRIGUES, com musica de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

A REVISTA DOS ASES E DAS REVELAÇÕES!

com
SALVADOR
BERTA LORAN
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ
VALENTINA FELIX — LUÍS HORTA — F. NICHOLSON — VÍTOR MENDES — MANUELA MARIA — MARIANO FRANCO — HELENA AMORETTY — JANINE CARDOSO —GINA LOUREIRO—ODETE ANTUNES e DINA MARIA
a vedeta internacional
NANCY MONTES
e o famoso «BALLET» INGLÊS PEGGY O'FARRELL

É XI TO!

ESPECTÁCULO
P.ª AD. M/.
DE 17 ANOS

AMANHÃ
Às 16 h.
Espectáculo à tarde!

VIDA MUSICAL

Banda da Sociedade Musical União do Beato

A Sociedade Musical União do Beato dedica um concerto da sua banda, da regência do sr. Miguel Gomes de Anica, aos srs. capitão Joaquim Cordeiro e tenente Silvério Campos, respectivamente, chefe da Banda da Força Aérea e antigo chefe da Banda da Guarda Nacional Republicana, que colaboraram com a banda daquela agremiação.

O concerto efectua-se amanhã, ás 18 horas.

O RANCHO DE MEADELA

VIANA DO CASTELO, 19. — O Grupo Folclórico das Lavadeiras de Meadela foi convidado para uma digressão em França, no próximo mês de Agosto.

O rancho iniciará a sua actuação no Festival Internacional de Confolens e, depois, percorrerá algumas regiões daquele país, exibindo-se nas cidades de Vichy, Clermont Ferrand e Limoges.

UM NOVO É XI TO!

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

AD. M/
17 ANOS

DENTRO DO ESTRONDOSO ÊXITO DA MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!

QUE HERMES PORTELA APRESENTA TRIUNFÁLMENTE

Em 2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 horas

POE-TE Á PAU!

AGORA ENRIQUECIDA E AMPLIADA COM AS FAMOSAS ATRACÇÕES MUNDIAIS DO «LIDO» DE PARIS

«THE DALRAYS»

E AINDA

MARIA ALICE FERREIRA

AMANHÃ
A'S 16 H.
ESPECTÁCULO
A' TARDE!

BAL CARON TRIO

Atenção: Bilhetes á venda, com grande procura até ao fim da próxima semana!

VIDA ARTÍSTICA

A exposição de Silva Lino tem obtido considerável êxito

Tem obtido considerável êxito a exposição do pintor Silva Lino, inaugurada no sábado passado. Muitos quadros — paisagens e marinhas — têm sido vendidos.

Elisabeth Glavina expõe na S. N. B. A.

A pintora Elisabeth Glavina realiza uma exposição dos seus trabalhos na S. N. B. A., a inaugurar no próximo dia 26, á tarde.

II Salão de Arte de Motivos Ribatejanos

Na Casa do Ribatejo serão distribuídos amanhã, á tarde, os prémios atribuídos aos artistas que tomaram parte no II Salão de Arte de Motivos Ribatejanos. Haverá uma festa típica, com baile, em homenagem aos expositores.

PUBLICAÇÕES

«COMÉRCIO PORTUGUÊS»—Dedicada, especialmente, á integração económica do espaço português, a Associação Comercial de Lisboa (Camara de Comércio) editou a sua revista «Comércio Português», referente ao trimestre de Julho a Setembro, com os numeros 189 a 191.

Órgão daquele organismo, insere também diversos estudos e apreciações sobre problemas de carácter económico-financeiro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Os artistas franceses seguiram para Casablanca

Regressaram a Casablanca, no avião da Sabena, os artistas franceses que vieram a Lisboa participar no II espectáculo do IV Festival de Teatro Parisiense, levado a efeito pelo S. Luiz. Este conjunto, composto de alguns dos melhores artistas da França como Alain Lionel, Christian Alers, Michel Greiler, Odile Versois, Pirrette Pradier, Christiane Muller e outros interpretou com grande êxito no S. Luiz a comédia de Marc Canoletti «Boeing-Boeing».

Câmaras Municipais de Góis e Arcos de Valdevez

COIMBRA, 19. — Efectua-se depois de amanhã, ás 16 horas, no Governo Civil desta cidade, o acto de posse do sr. Manuel Francisco Martins, no cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Góis, que será conferida pelo chefe do distrito, sr. eng. Horácio de Moura.

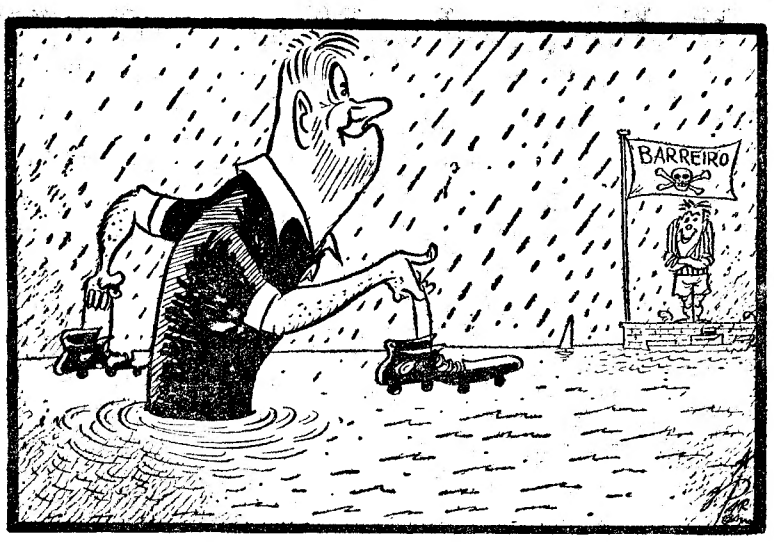
*

VIANA DO CASTELO, 19. — O chefe do distrito, sr. tenente-coronel Tristão Bacelar, confere posse, depois de amanhã, ás 17 horas, no salão nobre do Governo Civil, ao novo vice-presidente da Camara Municipal de Arcos de Valdevez, sr. dr. António Maria do Carmo Pereira Junior.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas



— Com este tempo, as travessias são sempre perigosas...

DESPORTOS

Para o «Rallye» de Monte Carlo

seis concorrentes partiram de Lisboa esta madrugada

Apesar da hora imprópria, ás 6 horas da manhã, junto da sede do Automóvel Clube de Portugal, em Lisboa, formou-se ainda um grupo, escasso é certo, de entusiastas que ali foram para assistir á partida dos concorrentes que escolheram a nossa capital como local de partida para o «Rallye» de Monte Carlo.

A competição desportiva desperta sempre interesse e quando se trata de apreciar o apetrechamento dos veículos, que mais parecem um mostruário de relógios, aparelhos e lampadas de vários feitios e para determinados fins, todos os sacrifícios se justificam, especialmente o de abandonar o leito quando os sonhos estão em plena laboração.

Cumprindo o regulamento, compareceram seis concorrentes dos oito inscritos. Faltaram, portanto, o espanhol Mário Gsicoecher e a equipa luso-helvética (Peixinho-Berney). Aliás, a falta de ambos já se tinha verificado ontem, á tarde, aquando da selagem dos motores. Menos um «Austin» e menos um «Volvo» na dura prova...

Alinharam, pois, a partir das 6 e 19 e com intervalos de dois minutos as seguintes equipas:

1 — Ray Douglas-Herwin Frank, ingleses, em «Allardette», 1340 c.c.

3 — Estanislao Reverter-Oscar Caprotti, espanhois, em «BMW» 697 c.c.

4 — Correia Mendes-Rodrigo Cambaré, portugueses, em «Mercedes», 1985 c.c.

5 — Manuel Palma-Augusto Palma, portugueses, em «BMW», 697 c.c.

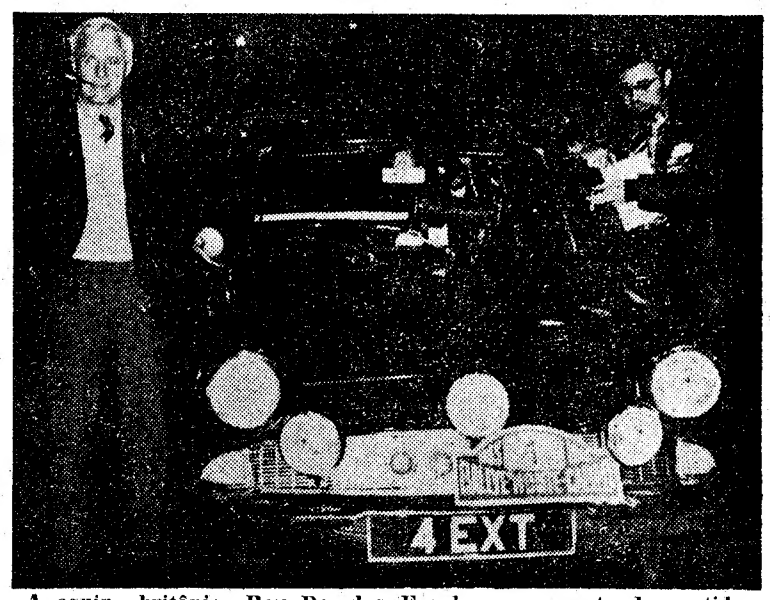
6 — Verdoux-Rigal, franceses, em «Renault», 845 c.c.

7 — C. Coutinho-A. Lopes, portugueses, em «Austin», 997 c.c.

Se os tripulantes dos automóveis iam preocupados, nenhum o deixou transparecer, excepto o companheiro de Correia Mendes, que usa o pseudónimo *Cambaré* que disse sentir-se um pouco nervoso. Mas respirando fundo sentou-se no seu lugar. Para os espectadores atirou um sorriso...

Os concorrentes, que atravessaram cerca das 10 e 50 horas a fronteira de Caia, seguem o seguinte percurso: Madrid, Burgos, Bayonne, Tarbes, Montarlon, Auvillac, Aubusson, Bourges, Avallon, Reims, Campant, Belfort, Colmar, Gerardmer, Dôle, Saint Claude e Chambery, onde o trajecto até Monte Carlo é comum a todos os participantes.

No total: quatro mil quilómetros.



A equipa britânica Ray Douglas-Frank no momento da partida, junto da sede do Automóvel Clube de Portugal

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Porto-Leixões

— o jogo mais importante da jornada (12.ª) de amanhã

- **A Académica, no Restelo, um atractivo**
- **Os «leões», com novo «onze», recebe a C. U. F.**
- **O Benfica é visitante no Barreiro**

O «leader» desloca-se ao Barreiro, o que é sempre tarefa difícil, mas o mais importante jogo da 12.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão efectua-se, nas Antas, onde são adversários o F. C. Porto e o Leixões. A excelente classificação dos portuenses, com menos um ponto de que o Benfica, é factor de interesse, tanto mais que é costume dos matosinhenses uma boa actuação contra o seu antagonista de amanhã, mesmo na condição de visitantes.

Deverá, entretanto, salientar-se a circunstancia dos seis primeiros só três jogarem nos seus ambientes. O pormenor, excepto no que se refere aos «encarnados», condensa, porém, os transtornos que aguardam o Leixões e a Académica.

Afigura-se todavia que as principais posições, ao fim e ao cabo, não se alterem, prevendo-se o mesmo em relação ao quarteto que fecha a tabela classificativa.

O calendário é o seguinte:

Sporting (16 p.)-C. U. F. (6 p.)
Belenenses (11 p.)-Académica (13 p.)
Barreirense (7 p.)-Benfica (19 p.)
Feirense (2 p.)-Atlético (8 p.)
F. C. Porto (18 p.)-Leixões (13 p.)
Guimarães (10 p.)-Setubal (10 p.)
Lusitano (13 p.)-Olhanense (8 p.)

Em Alvalade, o Sporting que mantém intactas as suas aspirações ao 1.º lugar, apresenta um «team» diferente do que agiu na Luz e isso reflecte a ânsia de rectificação. A C. U. F., que em cinco jogos fora de casa só venceu um, promete, no entanto, oferecer réplica animosa, com base em energia exuberante. Os «leões» não deverão desprezar as oportunidades que lhes aparecerem.

Vaticínio: vitória do Sporting.

Os «azuis» podem igualar, em pontos, a Académica, se acaso prevalecer uma toada certa, firme na defensiva e esclarecida no ataque, com realce para a capacidade rematadora. O «team» de Coimbra, que baixou de forma é sempre um atractivo em Lisboa. Amanhã, os seus planos visam a reabilitação. Despique a prometer espectáculo.

Vaticínio: vitória do Belenenses.

No Barreiro, o Benfica é favorito, considerando a menor valia do seu opositor, mas convirá não olvidar a faceta que é iminente no futebol: a surpresa.

Vaticínio: vitória do Benfica.

Em Vila da Feira, onde o clube local só logrou uma vitória nos cinco jogos que disputou no seu campo, o Atlético exibe-se como visitante, sinal de que não terá acção fácil. O adversário procurará remar contra a maré, isto é, produzir um ultimo esforço no sentido de abandonar a cauda da classificação. Os alcantarenses, no entanto, disso devem estar inteirados.

Vaticínio: vitória do Atlético.

Nas Antas, o embate principal, motivo suficiente para se registar uma enchente. O Leixões, que claudicou ultimamente, mexeu no «onze», enquanto o Porto continua na mesma, aliás, com proveito. A insistência, desde que há fundamento válido, é sempre uma vantagem para a afinação de um conjunto.

A actual «facilidade» dos portuenses é um atributo de tomo. Deve influir na contenda.

Vaticínio: vitória do Porto.

Na Amorosa, os vimaranenses parecem aptos a averbar os dois pontos, a despeito de se contar com uma oposição enérgica por parte dos setubalenses. De anotar, os dez pontos que tem, cada um. E também o registo dos locais: 2 v., 1 emp. e 2 d. (em casa), e dos visitantes: 1 v., 2 emp. e 2 v. (fora).

Vaticínio: vitória dos minhotos.

Em Évora, a sensacional vitória alcançada, em Coimbra, pelo Lusitano será estímulo persistente e, portanto, mais um factor contrário ás pretensões dos olhanenses os quais, como se sabe, não conseguiram ainda vencer no campo dos adversários. Nem tão-pouco empatar.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

S.

Actividades da F. N. A. T.

● O 1.º campeonato nacional de corta-mato principia amanhã

Não restam duvidas de que a actividade desportiva da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho é cada vez mais valiosa e atraente. Hoje, temos ensejo de nos referir a uma iniciativa nova: o 1.º Campeonato Nacional de Corta-mato (distrital de Lisboa), que engloba três provas. A primeira está marcada para amanhã, ás 9 e 30 h., junto ao campo de treinos (relvado) do Estádio Nacional, devendo concorrer 38 atletas — tantos são os inscritos —, em representação da Hidro Eléctrica do Zezere (5), Companhia dos Telefones (8), Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (2), Electrotécnicos Reunidos (2), Companhia Carris de Ferro (12), Refinaria do Ultramar (3) e Casa H. Vaultier (6).

O Campeonato prossegue nos dias 27 do corrente, no Estádio Nacional, e 3 de Fevereiro, na scola Prática de Agricultura «D. Dinis», em Paiã.

Prossegue o campeonato de futebol

A jornada de amanhã, no que respeita ao 21.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa) é de limitadíssima actividade, pois, apenas, estão marcados dois encontros.

Um respeita á 9.ª jornada da prova da 1.ª categoria, entre as equipas da Companhia Carris e da Companhia dos Telefones; o outro é um jogo atrasado da 7.ª jornada da série C, da 2.ª categoria e põe frente a frente os grupos da Comp. Seguros «Comércio e Industria» e da Caixa dos Profissionais do Comércio. Ambos se realizarão no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 9 e 15 h e 11 h, respectivamente.

Palma (pai), um veterano classificou-se já em 2.º lugar

Manuel Palma e Augusto Palma não parecem pai e filho. Um com 49 anos de idade e outro com 28, altos e vigorosos assemelham-se mais a dois irmãos. Descontraídos, falaram-nos do «Rallye» como se tratasse de uma viagem qualquer com a diferença de ter um horário a observar.

— O meu filho, disse-nos Manuel Palma, uma figura popular do nosso automobilismo, é a terceira vez que está presente nesta prova e eu faço-o pela décima vez. Sou um veterano.

— Aspirações?

— Nada posso prometer. Tudo é

(Continua na página seguinte)

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Em Braga e no Barreiro

tarefas árduas dos «leaders»

Mais uma jornada do «Nacional» da 2.ª Divisão — a 12.ª — está prevista para amanhã. É a penultima da primeira volta e pelo que se refere á zona Norte inclui os seguintes desafios:

Leça-Sporting de Espinho
Salgueiros-Oliveirense
Vianense-Académico de Viseu
Varzim-Sporting da Covilhã
Castelo Branco-Marinhense
Beira-Mar-Sporting de Braga
Sanjoanense-Boavista

O Beira-Mar — «leader» isolado desde domingo passado — recebe o Sporting de Braga para o desafio que bem pode considerar-se o de maior expectativa desta jornada. Moralizados com a sua posição actual, cremos bem que os aveirenses vencerão.

Também o jogo da Póvoa de Varzim, entre duas equipas que têm dado boa conta de si, é susceptível de proporcionar espectáculo de agrado e de desfecho muito incerto — deve acrescentar-se. Mas isto, de modo algum significa que os restantes encontros não tenham os seus atractivos.

*

Pelo que respeita á zona Sul o programa apresenta-se assim:

Torriense-Cova da Piedade
Silves-Montijo
Spt. Farense-Lusitano V. R.
Peniche-Alhandra
Luso-Seixal
Portalegrense-Sacavenense
Oriental-Portimonense

Uma jornada que se apresenta ingrata para os clubes da A. F. L., pois até a tarefa dos que jogam nos seus campos deve considerar-se difícil; e pior, ainda, para os que vão ao campo dos adversários.

Nem por ter um cunho regional deixa de ter o maior interesse o jogo do Barreiro, entre os vizinhos Luso e Seixal — este actual «leader». A rivalidade existente é um aliciante, as niveladas possibilidades das duas equipas... é outro.

Os jogos no Algarve — em Silves e em Faro — têm inegáveis motivos de agrado. São, pelo menos, de resultado imprevisível.

As equipas prováveis

SPORTING — Carvalho; José Carlos (Lino) e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Augusto, Monteiro, Osvaldo Silva, Geo e Morais.

C. U. F. — José Maria (Guimarães); Durand e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Mário João; Álvaro, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.
Árbitro: Braga Barros.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; Vicente, Paz e Pelezinho; Yauca, Adelino, Palico, Peres e Estevão.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Castro; Rui Rodrigues, Wilson e Piscas; Manuel Duarte, Lourenço, Rocha, Gaio e Assis.
Arbitro: Manuel Lousada.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Cabral, Graça e Lança; Isidro, Apolinário, Ludovico, Garrido e Baptista.

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Cruz; Cavém, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Simões (Augusto Silva).
Arbitro: Abel da Costa.

FEIRENSE—Garupa (Martin); Jambane e Aurélio; Brandão, Gonzalez e Campanhã; Medeiros (Carlos), Marciano, Rui Maia, Ramalho e Duarte.

ATLÉTICO — Vitor; F. Ferreira e Sidónio; Orlando, Luz e Craveiro (Inácio); Palmeiro, Marinha, Carlos Gomes, Salvador e Angeja.
Arbitro: Álvaro Rodrigues.

F. C. PORTO — Américo; Festas e Mesquita; Joaquim Jorge, Miguel Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Jaime, Hernani (Azumir) e Serafim.

LEIXÕES—Nicolau; Santana e Raul; Ventura, Ribeiro e Narciso; Azevedo, Edmur, Jaburu, Ferreirinha e Gomes.
Arbitro: Joaquim Campos.

V. GUIMARÃES — Zeca Santos; Mário e Daniel; João da Costa, Pinto e Virgílio; Teodoro (Castro), Peres, Lua, Mendes e Paulino.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Emídio Graça; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Mateus, José de Melo, Pepe, Teixeira e Quim.
Arbitro: Francisco Guerra.

LUSITANO — Vital; Mitó e Sosa; Cordeiro, Paixão e Vicente; Vaz, Pinho, Caraça, Vítor Silva e José Pedro.

OLHANENSE — Paulo; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; Matias, Madeira, Gaucho, Casaca e Campos.
Arbitro: Hermínio Soares.

O calendário da A. F. L.

Prosseguem amanhã os vários torneios que a A. F. L. tem, presentemente, em curso, estando o programa assim estabelecido:

Campeonato Distrital da I Divisão — (Categoria de Honra) — Arroios-Sintrense, no campo José Ramos, ás 15 h; Vitória-Estoril, no campo do Vitória, ás 15 h; F. Benfica-Casa Pia, no Estádio Francisco Lázaro, ás 15; Loures-Olivais, no campo da Areeira, ás 15.30 h; Vila-Franquense-Olivais, no campo de Vila Franca de Xira, ás 15 h.

Campeonato Distrital da II Divisão — (Categoria de Honra) — Vialonga-Operário, no campo de Sacavém; Oeiras-Linda-a-Velha, no campo Adriano Canas (Porto Salvo); U. Povoense-Santa Iria, no campo do Telhal; Charneca-Alverca, no campo Chão do Loureiro; Malveira-Palmense, no campo das Seixas; Amadora-Ericeirense, no campo do Estrela; 1.º Dezembro-Fanhões, no campo conde de Sucena — todos ás 15.30 horas.

Campeonato Distrital da III Divisão — Série A — Belas-Cascais, no campo Eduardo Ferreira Pinto Basto; Carcavelos-Mucifalense, no campo da Quinta Nova; Algés-Bom Sucesso, no campo dr. António Estêvão Simões Alves; Montelavar-Porto Salvo, no campo do Vimal; Cacém-Queluz, no campo Marquês de Pombal — todos ás 15 horas.

Série B — Zambujal-P. Loures, no campo conde de Mendia; Ferroviário-Cadaval, no campo de Marvila; Lourinhan.-Castanheira, no campo visconde Palma de Almeida; Bucelenses-P. Frielas, no campo Julio Camilo Alves; Odivelas-Canegas, no campo Diogo José Gomes; Povoense A. C.-Tojal, no campo da Amiteira — os quatro prmeiros ás 15 h; os 2 ultimos ás 15.30 h.

Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão — (2. fase) — Série A — Tarujense-Atlético, no Estádio Manique (treinos), ás 11 h; Estoril-Torriense, no campo da Amoreira, ás 10.30 h.

Série B — Sporting-Benfica, no Estádio José Alvalade; Belenenses-Oriental, no Estádio do Restelo, ambos ás 10.30 horas.

Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão — Série A — Santa Catarina-D. Olivais, no campo Armínio de Carvalho, ás 9.30 h; Cascalheira-Vitória, no Estádio Pina Manique (treinos), ás 9.15 h; Boa-Hora-S. Vicente da Beira, no campo Armínio Carvalho, ás 11.15 h; Arroios-Operário, no campo Alfredo Marques Augusto, ás 10.30 h.

Série B — Odivelas-Porto Salvo, campo Diogo José Gomes; Sintrense-Linda-a-Velha, no campo Manuel Soares Barreto; Amadora-1.º Dezembro, no campo do Estrela, os três ás 10.30 h.; F. Benfica-Loures, no Estádio Francisco Lázaro, ás 10 h.

Série C — Malveira-Vialonga, no campo das Seixas; Lourinhan.-U. Povoense, no campo visconde Palma de Almeida; Alverca-Vila-Franquense, no campo do Alverca; Santa Iria-Castanheira, no campo Reynolds, todos ás 10.30 h.

O DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de corta-mato, no Estádio Nacional, ás 9 e 30, e de futebol, em Alvalade, ás 9 e 15 h.

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação do campeonato de futebol, com os seguintes encontros:

Vanguardistas B — Liceu Pedro Nunes-Liceu Gil Vicente e Pupilos do Exército-Secção Maria Pia, ás 10 horas; Liceu Francês-Colégio Militar, ás 11 e 15.

Cadetes — Escola Académica-Escola da Paiã, ás 11 e 15.

Em vanguardistas A, futebol de cinco, com os seguintes encontros: Colégio Militar A-Pedro Nunes e Colégio Militar B-Pupilos do Exército na Casa da Mocidade, a partir das 9 e 30.

ATLETISMO — Em Viseu, ás 10 e 30, Campeonato Nacional de Principiantes de Corta-Mato (5000 metros).

BASQUETEBOL—«Taça dos Clubes Campeões Europeus» (feminino), Lubango e Benfica-CREFF (Espanha), no Pavilhão dos Desportos, ás 22 horas.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão: C. I. F.-Santa Catarina (1.ª e 2.ª categorias), no campo do primeiro, ás 10 e ás 11 horas.

— Campeonatos regionais de juniores e infantis, a partir das 9 horas.

GOLFE — Treinos com vista á formação e preparação da equipa nacional.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Alverca-Almada (1.ª cat. ás 9 h.), Belenenses-Oriental (1.ª cat. ás 13 e 30) e Cova da Piedade-Benfica (2.ª e 1.ª categorias, ás 14 e ás 15 e 15), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Almada (10 e 30), Benfica-Cova da Piedade (9 horas) e Oriental-Belenenses (9 e 30), nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Belenenses-Atlético, Palmense-Fut. Benfica e Hóquei-Benfica, em campos e horas a designar.

RAGUEBI — Torneio de Abertura (jogo em atraso): Benfica-Sporting, no Estádio Universitário, ás 9 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Católico B.-Sporting, Ateneu-Católico A, Carcavelos-Benfica e Arroios-Ordem e Progresso, nas salas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 14 horas.

VELA — Taça «Manita», para «stars», em Cascais, ás 11 horas.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — No ginásio do Gil Vicente, a partir das 21 horas; campeonatos regionais de aspirantes e 3.ªs categorias (singulares-homens) e campeonato feminino.

BASQUETEBOL — «Nacional» da 1.ª Divisão: Benfica-Belenenses e Sporting-Nacional, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30.

Barreirense-Olhanense e C. U. F.-Montijo, no ginásio do Barreirense, a partir das 21 e 30.

Para a zona norte: Vasco da Gama-Vilanovense, Ginásio Figueirense-Académica e Sporting Marinhense-F. C. Porto.

José Baptista dos Santos

campeão nacional de condutores foi homenageado com um banquete

Por iniciativa do seu clube, o Arte e Sport, José Baptista dos Santos, o conhecido automobilista que no ano passado se sagrou campeão nacional de condutores, foi ontem, á noite, homenageado por um numeroso grupo de amigos no decorrer de um banquete.

O jantar, que se realizou em Queluz, foi presidido pelo secretário nacional da Informação, sr. dr. Cesar Moreira Baptista.

Aos brindes, discursaram os srs. dr. Augusto Martins, vice-presidente do Arte e Sport, que fez o elogio do homenageado, ao qual entregou um artístico pergaminho em estojo; dr. Carlos Tavares, do Automóvel Clube de Portugal, Manuel Fernandes e José dos Santos Jor; Raul de Oliveira, pela Imprensa; e, finalmente, o dr. César Moreira Baptista.

José Baptista dos Santos agradeceu, emocionado, a homenagem com que foi distinguido.

UM PUGILISTA PERUANO

NOTABILIZA-SE...

LIMA, 19. — O peruano Mauro Mina, primeiro pretendente ao título de campeão mundial de pugilismo dos «meios-pesados», venceu aos pontos o norte-americano Eddie Cotton, tendo este fracturado o punho direito, o que põe de parte a hipótese de no dia 26 defrontar o alemão Eric Schoeppner, em Dortmund.

Perante mais de quarenta e cinco mil pessoas Cotton sofreu a sua segunda derrota contra Mauro Mina. A primeira fôra a 17 de Outubro, no mesmo recinto. Logo de início, o peruano mostrou superioridade e ao 7.º assalto a pontuação já não permitia uma vitória do norte-americano, a menos que fosse por KO. No final, Cotton foi levado para o hospital com fortes dores no punho direito.

Mina conta agora um numero «record» de vitórias — 43, em 46 combates profissionais. Para Eddie Cotton, foi a 14.ª derrota em 149 combates. O peruano deverá ter como próximo adversário o norte-americano Harold Johnson, campeão mundial da categoria desde 1961. — (A. N. I.).

MACLAREN

vencedor na Nova Zelândia

CHRISTCHURCH, 19. — O neozelandês Bruce Maclaren, em «Cooper-Climax 2,7» foi o vencedor do novo trofeu «Wingram» para carros de corrida, hoje aqui disputado. A seguir, classificaram-se: 2.º — Jack Brabham (Austrália), em «Cooper-Climax 2,7»; 3.º — Tony Maggs (Africa do Sul), em «Lola» e 4.º Augus Hyslop (Nova Zelandia), em «Cooper-Climax 2.5». — (A. N. I.).

Só apareceram 23 sócios...

Para a eleição do Conselho Geral do F. C. Barreirense, reuniu-se ontem a assembleia geral do clube.

A massa associativa desinteressou-se do acto, tendo a eleição sido feita por 23 votos, correspondentes a idêntico numero de sócios, o que representa um por cento da quantidade de votos que é preciso apurar para qualquer sufrágio da referida colectividade.

Sociedade Columbófila

«Rainha Santa Isabel»

ESTREMOZ, 19 — Amanhã, ás 11 horas, no salão de exposições da firma Arquimínio Caeiro, Limitada, no Rossio Marquês de Pombal, gentilmente cedido, inaugura-se a IX Exposição Columbófila promovida pela Sociedade Columbófila «Rainha Santa Isabel», que está a despertar grande interesse.

«Rallye» de Monte Carlo

(Continuação da página anterior)

contingente. O mau tempo é o principal obstáculo. Oxalá não me surja um comissário muito amável a afiançar-me que não há neve e, depois, ela a surgir-me, de repente, provocando-me um despiste. Foi o que me aconteceu, o ano passado. Um aborrecimento.

— Qual foi a sua melhor classificação?

— Um 2.º lugar, quando formei equipa com o sr. conde Monte Real. Já lá vão uns onze anos. Antes, consegui o 21.º lugar e há três anos fiquei na casa dos 100.

— Confiança no carro?

— Toda. Dei-me bem com ele o ano passado e, se Deus quiser, penso não modificar a minha opinião.

Uma matrícula de Angola presente na competição

Um enorme «Mercedes» despertava a curiosidade geral, sobretudo, porque a sua matrícula era de Angola.

Vasco Correia Mendes, um estreante, esclareceu-nos que é agente daquela marca, em Luanda, e, por isso, resolveu concorrer, apesar do modelo não ser indicado para as características da prova.

Ao lado, alguém observou:

— Vai ser um gasto de gasolina...

— Não, não, atalhou Correia Mendes. O meu carro tem um motor «Diesel». Levo fornecimento suficiente de «gasoil».

Junto do seu pequeno «Austin», a abarrotar de instrumentos e de mapas, os seus tripulantes revelavam serenidade. Ambos são estreantes: Carlos Coutinho Peixoto com 29 anos e António Carlos Lopes 23. Um delegado de seguros e um estudante.

— É difícil, mas a esperança é um dos nossos atributos. Assim, a sorte nos ajude...

— E o carro?

— É pequeno. Mas a nossa alma é grande.

Riram ambos.

Os concorrentes estrangeiros, entretanto, acamaradaram com os portugueses e Ray Douglas tratava de distribuir cartões de visita onde se podia ler: vendedor de materiais de construção. Ele e o seu companheiro participam pela terceira vez no «Rallye».

— Desta vez, disse-nos Douglas, escolhemos Lisboa como ponto de partida, com prejuizo de Glasgow. O sol português atraiu-nos. Mas os cálculos sairam errados. Oxalá, os da prova resultem certos.

O par francês Verdoux-Rigal, é natural de Baguè, e de Bizorre, próximo de Lourdes. Um instrutor de automóveis e um serralheiro. Amigos inseparáveis, ambos casados, ambos com 39 anos de idade e ambos estreantes no «Rallye».

— Associaremos o turismo á competição. O nosso intuito é esse. Veremos o que nos será possível aprender

Mau tempo e estradas perigosas

PARIS, 19. — As estradas cobertas de neve e de geada vão dificultar enormemente este «rallye» mas até agora as desistências são relativamente pouco numerosas.

Em Paris, foram controladas 80 viaturas. O espanhol Arturo Cortes renunciou a partir só e fará equipa com os seus compatriotas, Fabregas Bas e «Clery». O automóvel japonês, «Datsun», pôde ser submetido á homologação internacional e por consequência participará na prova apenas oficiosamente, tripulado por dois sul-africanos.

Serão certamente os 61 concorrentes de Glasgow que terão que percorrer o pior trajecto. As estradas, conduzindo á fronteira inglesa, encontram-se parcialmente bloqueadas pela neve. Um informador do Royal Automobile Club declarou que «as condições do percurso são infernais» e que no caso de se agravarem os concorrentes terão necessidade «de uma escolta de limpa-neves».

A primeira partida do «Rallye» verificou-se, em Estocolmo, á 1 e 2. Foi o concorrente n.º 229, um «Volvo». A temperatura era de três graus negativos. O estado da estrada é satisfatória embora se assinale geada em vários pontos do percurso. — (F. P.).

Dois sacerdotes e um príncipe

MONTE CARLO, 19. — A neve e o gelo prometem ser grandes obstáculos, especialmente para os estreantes. Os competidores terão de lutar durante três dias contra o tempo e contra a sua própria fadiga.

A chegada a Monte Carlo está prevista para terça-feira e para as 120 equipas menos penalizadas haverá novas provas no circuito de Mónaco, no dia 24.

Entre os condutores inscritos figuram dois veteranos dos grandes prémios, dois sacerdotes ingleses e um príncipe. Os condutores de corrida são Maurice Trintignant, da França e o belga Olivier Genebien. O príncipe Jacques de Bourbon é um dos volantes que partiu de Estocolmo, os sacerdotes são os rev. Rupert Jones de Rochdale e Philip Morgan, de Lancastre Gate.

A Inglaterra tem o maior contingente na prova: cerca de cem equipas. — (R.).

PASTA PERDEU-SE

no comboio das 12.40 do dia 18 (Rossio-Sintra), contendo documentos importantes de uma c.ª de seguros, e dinheiro. Pede-se á pessoa que a encontrou o favor de telefonar para 775151.

Uma rapariga

com o 3.º ano do curso comercial foi engraxar sapatos

Chama-se Fernanda Pereira Barroso, tem o 3.º ano do curso comercial e estava empregada num grande estabelecimento comercial da Baixa até há dois meses.

Anda pelos 18 anos e vive com o electricista sr. Augusto João Carvalheira Dores Santos.

Ele desempregou-se há meses e passou a engraxador, exercendo a sua actividade no Cais do Sodré.

Como porém a vida aperta, a companheira hoje resolveu-se a ajudá-lo e pegou de uma caixa de engraxador e foi para o Largo do Chafariz de Dentro, em Alfama.

Esteve a engraxar sapatos até o começo da tarde. A sua presença provocou curiosidade e muita gente se juntou. O negócio não corria mal, mas por volta das 15 horas apareceu um guarda que deteve os dois companheiros, possivelmente por ela não ter autorização de engraxar.

E os dois foram para a esquadra no meio dos mais variados comentários dos curiosos que se tinham juntado.

AGENTES ALEMÃES de viagens

A convite dos Transportes Aéreos Portugueses, deslocam-se, amanhã, ao nosso País, em visita de estudo, vários agentes de viagens alemães que permanecerão entre nós quatro dias.

Durante a sua estadia terão oportunidade de visitar Lisboa, Queluz, Sintra, Praia das Maçãs, Cabo da Roca, Praia do Guincho, Região dos 3 Castelos, etc. O seu regresso está previsto para o dia 24 no avião da TAP.

O general Deslandes

foi nomeado secretário adjunto da Defesa Nacional

General Venancio Deslandes

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» uma portaria que nomeia o antigo governador-geral de Angola sr. general da Força Aérea Venancio Deslandes para o alto cargo de secretário adjunto da Defesa Nacional.

Foram igualmente publicadas hoje, a nomeação do sr. general Homem de Figueiredo, que exercia aquele cargo, para desempenhar o de Autoridade Nacional de Segurança; e a passagem á situação de reforma do sr. general José Esquivel, que exercia estas ultimas funções.

Henriette Morineau

Teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» Henriette Morineau, uma das mais distintas actrizes do teatro brasileiro, vinda a Portugal para interpretar «O sorriso de pedra», obra do dramaturgo Pedro Bloch.

Começaram hoje

a bordo do «Springfield» as demonstrações com os lança-mísseis

Devido á grande afluência de pessoas que pediram bilhetes de ingresso a bordo do «Springfield» para assistir ás demonstrações com os lança-mísseis, foi resolvido começar hoje, em vez de amanhã, as anunciadas demonstrações.

Assim, a partir das 14 e 30, as pessoas que visitaram o cruzador americano puderam observar, acompanhadas por oficiais do navio, as fases preliminares da manobra de lançamento dos mísseis.

Abriu-se então mecanicamente o hangar onde se recolhem os projécteis teleguiados e, automáticamente, as rampas de lançamento trouxeram para o exterior dois desses engenhos, apontados para o espaço, enquanto os alto-falantes transmitiam um disco, em português, com a explicação do exercício, precedida destas palavras: — Sejam todos bem-vindos á estação de lança-mísseis do «Springfield». As rampas lançadoras dos projécteis — os quais podem abater, inclusivamente, aviões supersónicos — giraram em todas as direcções, enquanto os radares de aviação, com o alcance excepcional de 500 quilómetros, entravam também em funcionamento.

Como se lança, a bordo do «Springfield», um projéctil teleguiado

As demonstrações, que foram igualmente presenciadas da muralha por muitos populares, despertaram o maior interesse.

À tarde, o embaixador dos Estados Unidos e a senhora Elbrick, oferecem uma recepção na embaixada.

O almirante americano foi apresentado ao chefe do Estado

A convite do sr. ministro da Marinha, o embaixador dos Estados Unidos e o almirante Mc Donald assistiram ontem ao espectáculo de ópera em S. Carlos.

No primeiro intervalo, o Chefe do Estado recebeu no seu camarote o comandante-chefe da 6.ª Esquadra, que lhe foi apresentado pelo embaixador Elbrick, na presença do sr. almirante Fernando de Quintanilha.

A TAP bateu o «record» da ligação Lisboa-Porto

O «Caravela» «Damão», da TAP, pilotado pelo comandante Reis, aterrou ontem em Pedras Rubras, ás 19 e 18, fazendo a ligação entre as duas cidades em 23 minutos, tempo considerado um «record» em aviões daquele tipo.

Para muitos dos 33 passageiros do «Caravelle» esta viagem foi uma surpresa, pois alguns não chegaram sequer a desapertar o cinto de segurança, utilizado sempre que se tem que subir ou descer. Outros mal tiveram tempo para saborear os tradicionais caramelos que as gentis hospedeiras ofereceram quando o avião se preparava para descolar.

Os locais o

as barragens começaram h pelo ministro e

(Do nosso enviado especial)

GRANDOLA, 19 — Para a sua anunciada visita, durante dois dias a obras em curso em alguns concelhos do distrito de Beja, partiram, esta tarde, de Lisboa, os srs. engenheiros Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, e Amaro da Costa, subsecretário de Estado daquele departamento, acompanhados pelos srs. engenheiros José Vaz, antigo presidente da Camara Municipal do Porto, como convidado do ministro, e José Avilez e Carlos Castro, secretários do sr. eng.º Arantes e Oliveira e Baptista Neves, secretário do sr. subsecretário de Estado.

Aqueles membros do Governo e

A inaugur

da passagem nos Restaur

Aproveitando as obras do metropolitano, a Camara Municipal de Lisboa pôs em execução o plano para dotar o centro da cidade com passagens subteraneas para peões.

As escavações e remodelações de colectores tornaram mais simples estas construções, verdadeiramente necessárias.

Assim, foi hoje inaugurada, ás 12 e 30, a primeira destas passagens, ao fundo da Praça dos Restauradores, acto a que assistiram o presidente do Município, vereadores, directores de serviço, altos funcionários camarários e o comandante da secção de transito da P. S. P. de Lisboa.

O sr. general França Borges percorreu a passagem, tendo dito, ao descer a escadaria: — «Com o simples acto de entrar nesta galeria, se considera inaugurado um pequeno melhoramento citadino, há tanto tempo reclamado e esperado, contribuindo para a segurança e comodidade da população e, ainda, para conceder algumas facilidades ao transito local».

Esta passagem teve uma 1.ª fase, levada a efeito pela Sociedade do Metropolitano de Lisboa, em conjunto com as obras da estação dos Restauradores e seus acessos. A remodelação do colector central daquela praça atrasou, no entanto, estes trabalhos. A 2.ª fase constou da abertura da passagem, incluindo a construção dum bloco de instalações sanitárias. As obras importaram em 1 573 900 escudos.

A par destes trabalhos, que implicarvam o levantamento de pavimentos na área dos Restauradores, reconstruiram-se esses pisos, com carácter definitivo, obras que ficaram por 970 contos.

Esta passagem ficou já hoje aberta ao publico. No entanto, a sua utilização não poderá ser obrigatória,

Colgate com Gardol

acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia

Colgate — e só Colgate — contém Gardol*, para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantâneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos na boca, origem da cárie dentária.

Não sendo possível vê-lo ou saboreá-lo, Gardol forma um escudo invisível e protector, que defende os dentes da cárie dentária durante todo o dia.

Verifique como a espuma activa de Colgate se introduz entre os dentes, removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

* Gardol é a marca registada do ingrediente antienzimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauroyl.

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:
✓Limpa e embeleza os seus dentes
✓Acaba com o mau hálito
✓Ajuda a evitar a cárie dentária

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo

CAPITALIS

(COLOCAÇÃO DE CAPIT

A CONFIDENTE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial
os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em pro
Tratamos de toda a documentação, registos, etc.
Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos
reembolso do capital emprestado.

A CONFIDEN

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍ
FUNDADA HÁ 29 ANOS

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELE
PORTO: — RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/

s onde vão construir-se

ns para a irrigação do Alentejo
m hoje a ser visitados
ro e pelo subsecretário das Obras Públicas

al)

a sua
s dias
s con-
partí-
os srs.
a, mi-
Ama-
de Es-
acom-
heiros
da Ca-
como
é Avi-
ios do
e Bep.
. sub-

rno e

a comitiva juntaram-se pouco antes das 14 horas, na Rotunda da Encarnação, próximo do novo quartel de Artilharia 1, e dali partiram para Canhestros, com passagem por Vila Franca de Xira, Pegões, Marateca, Alcácer do Sal e Grandola. Em Ferreira do Alentejo, limite do distrito, foram recebidos pelos srs. dr. António Marques Fragoso, governador civil de Beja; presidentes dos Municípios de Ferreira do Alentejo e de Aljustrel, e outras entidades oficiais. Depois de uma curta paragem, para troca de cumprimentos, organizou-se um pequeno cortejo de automóveis em direcção ao posto experimental da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, em Canhestros, onde se procede ao estudo das dotações de água de rega a utilizar no futuro aproveitamento hidroagrícola do Roxo, que abrangerá, nesta primeira fase, a área de cerca de cinco mil hectares de terrenos situados na região de Aljustrel, Ervidel e Montes Velhos. Dali a caravana atravessou os campos a irrigar pelo referido aproveitamento hidroagrícola, assinalando-se o canal principal e outros alimentos das redes de rega. E os visitantes seguiram para São João de Negrilhos, para uma visita á futura sede da Associação dos Regantes e ás obras para o aproveitamento hidroagrícola do Roxo, cuja instalação serve, presentemente, de escritório ao pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. O edifício está já construído, bem como algumas instalações anexas, incluindo armazens, etc.

Os dois membros do Governo e a comitiva que são também acompanhados pelo sr. eng.º Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, seguiram depois, já a declinar a tarde, para o local da futura barragem do Roxo conhecido por Monte do Salto, voltando a passar pelos terrenos a irrigar.

A visita à barragem do Roxo

A chegada á barragem está prevista para as 18 horas. É esse o ultimo trabalho visitado hoje, ou seja o nucleo principal da rede de aproveitamento hidroagrícola do Roxo — 1.ª fase — incluido no Plano de Rega do Alentejo.

A segunda fase deste aproveitamento irrigará uma área de doze mil hectares, a qual, por sua vez, ficará incluida no grande bloco de regadio do Baixo Alentejo, que abrangerá setenta e nove mil hectares. Além da referida povoação de Montes Velhos, há, ainda, os nucleos populacionais de Aldeia Nova e Junjeiros, junto dos quais, assim como em Montes Velhos, se verifica um desenvolvimento de parcelamento da propriedade, grande parte constituido por courelas, tais como as de Monte Branco e Xacafre; e, na maior parte, pelas terras planálticas que vão dos Gasparões á Lagoa da Pedra, passando pela Lagoa dos Pássaros e por Pardieiro.

A barragem será tipo misto, com um troço de terra e outro de betão. Terá a altura máxima de 34 metros e ficará implantada na ribeira do Roxo, no referido local. O desen-

(Continua na 12.ª página)

guração

agem subterrânea
tauradores

metro-
al de
plano
e com
peões.
ões de
mples
mente

ás 12
agens,
urado-
presi-
es, di-
cioná-
nte da
P. de

es per-
to, ao
o sim-
ria, se
pequе-
á tan-
erado,
nça e
ainda,
idades

fase,
de do
n con-
ão dos
A re-
al da-
tanto,
onstou
luindo
nstala-
porta-

ue im-
pavi-
dores,
com
e fica-

aber-
ua uti-
atória,

pois não há legislação que o possa determinar. Dadas, porém, as facilidades que a passagem oferece aos peões, é de esperar que venha a ser muito utilizada, tanto mais que as interrupções de transito, na passagem á superfície, serão, agora, mais espaçadas.

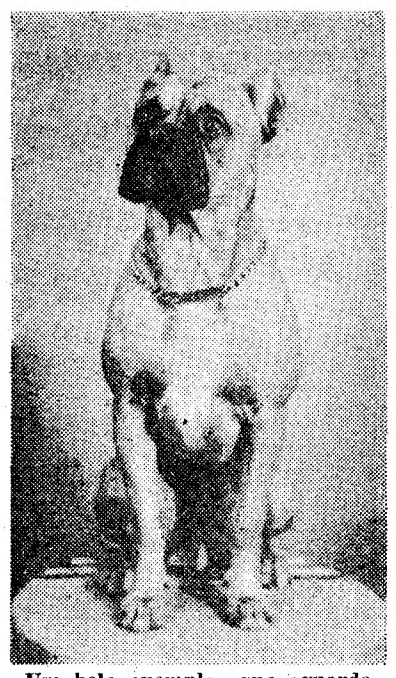
Chegou a pensar-se em colocar vedações nos passeios, de um e outro lado, mas os serviços camarários consideraram-nos inestéticos naquele local. Assim, será a intensidade do próprio transito a aconselhar a utilização da passagem dos peões nos Restauradores. A galeria dá, também, acesso á estação do metropolitano.

Passagem idênticas estão a construir-se no Rossio, tendo em vista a mesma solução para o tráfego rodoviário e movimento de peões no centro da cidade.

A exposição-documentário da actividade de 1962 da Sociedade Estoril-Sol

No átrio do Casino Estoril continua patente ao publico a exposição-documentário da actividade da Sociedade Estoril-Sol durante o ano passado.

O original certame que os frequentadores do Casino Estoril têm admirado diáriamente, foi ontem visitado pelo sr. dr. António Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, e hoje foi apreciado pelo sr. eng. Azevedo Coutinho, presidente da Camara Municipal de Cascais.



Um belo exemplar que aguarda classificação

O horário
da Exposição Canina Internacional de Lisboa

De hoje a oito dias inaugura, na Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, a 39.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa—certame que já de há muito goza do favor do publico expositor e do que se desloca ao recinto como admirador e curioso.

Lembramos aos interessados que, no primeiro dos dois dias do certame, se observará o seguinte horário: ás 20 horas, entrada dos exemplares; ás 21, início da classificação; e ás 24, saída dos exemplares. No dia imediato, domingo, cumprir-se-á o seguinte horário: ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, continuação da classificação; ás 19, recepção ás entidades oficiais; das 20 ás 21, intervalo; ás 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; e ás 24, encerramento da exposição.

A falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saida do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua não comparência no «ring» após a chamada, são motivos de exclusão.

Interesses regionais

Avistaram-se com o governador civil de Lisboa, para apreciação de assuntos de interesse para o seu concelho, os presidentes das Camaras Municipais de Arruda dos Vinhos e Oeiras.

Kubitschek
parte esta noite para o Rio de Janeiro

Parte esta noite para o Rio de Janeiro, num voo da «Panair», o sr. dr. Kubitschek de Oliveira, acompanhado de sua esposa e filha, e demais comitiva. A presença do ilustre visitante entre nós, por mais um dia, deve-se á circunstancia do atraso verificado na chegada do avião, que está retido em Paris devido ao mau tempo.

Tal como ontem, o senador Kubitschek aproveitou o dia de hoje para descansar, mantendo-se quase sempre no edifício da embaixada do seu país.

Antes do almoço, aquela individualidade, deslocou-se aos palácios de Belém e de São Bento e aos Paços de Santana para se inscrever nos livros de cumprimentos aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho e cardeal-patriarca de Lisboa, após o que visitou o Castelo de São Jorge, o Panteão de São Vicente e os bairros típicos de Alfama e Mouraria. De tarde, esteve ainda no Museu Nacional dos Coches.

A partida do ex-presidente do Brasil, prevista para as 23 horas, proporcionará, por certo, nova oportunidade para afirmações de estreitamento das relações fraternais da Comunidade Luso-Brasileira.

13 MIL CONTOS
para a construção de um hospital ofereceu ao Estado a viúva de um lavrador

José Joaquim Fernandes

BEJA, 19.—Esta tarde, em Ferreira do Alentejo, a sr.ª D. Carolina Almodovar Fernandes, viuva do importante lavrador e proprietário deste distrito José Joaquim Fernandes, falecido em Maio do ano passado, em consequência de um acidente de automóvel, ofereceu ao Estado, para perpetuar a memória de seu marido, a elevada quantia de 13 mil contos, que se destina a custear a construção de um hospital regional em Beja.

A referida soma será entregue ao ministro das Obras Publicas, que hoje principiou uma visita aos locais onde vão começar as obras previstas no plano de rega do Alentejo.

AS OPERAÇÕES MILITARES no Norte de Angola e a acção dos fuzileiros navais

1.º tenente Augusto Metzner

O almirante-chefe do Estado-Maior da Armada mandou publicar na «Ordem do dia» á Armada, o seu despacho em que confirma o louvor dado pelo almirante comandante naval de Angola ao destacamento n.º 1 de Fuzileiros Especiais que se encontra em operações na fronteira fluvial do Norte daquela província.

O louvor acentua que aquele destacamento está «há mais de um ano em Angola, quase sem interrupção na zona de combate, tendo executado cerca de uma centena de acções, principalmente ao longo do rio Zaire. Tomou parte, em colaboração com forças do Exército e com pára-quedistas, em algumas operações de grande envergadura, nas áreas de S. Salvador, Buela, Noqui, Nova Caimpemba e Bembe».

Foi ontem publicada no «Diário do Governo» a atribuição da Medalha Militar aos componentes das Forças de Fuzileiros Navais do Norte de Angola, 1.º tenente Augusto Henrique Coelho Metzner; marinheiro radiotelegrafista fuzileiro especial n.º 13 881, Ramiro Palma Bonito; ao primeiro-grumete fuzileiro especial n.º 14 656, Armando Andrade Gonçalves; e ao primeiro-grumete fuzileiro especial n.º 14 881, Rui José Gertrades Maria.

O inquérito
às causas do desastre ferroviário de Alhandra

Prosseguem os trabalhos da comissão de inquérito, presidida pelo sr. eng. Duarte Neves, da Divisão de Exploração da C. P., para se averiguarem as causas do desastre ferroviário verificado, há dias, perto da estação de Alhandra e do qual resultaram, conforme noticiámos, além de elevados prejuízos materiais, a morte de duas praças da G. N. R. e alguns feridos.

Para efeito do inquérito têm-se efectuado algumas experiências técnicas, a fim de se reconstituirem as condições em que a tragédia se verificou e, ao mesmo tempo, para se definirem responsabilidades.

Os resultados do inquérito devem tornar-se conhecidos durante a próxima semana.

GASOLINA ANGOLANA PARA BRAZZAVILLE

LUANDA, 19. — Pela primeira vez, Angola vai exportar gasolina para a vizinha Republica do Congo (Brazzaville) — informam fontes fidedignas, acrescentando que, no próximo dia 25, serão embarcadas no «Helcion» entre 2000 a 3000 toneladas de gasolina para Ponta Negra. — (A. N. I.).

EM TRÊS LINHAS

O Hotel de Turismo de Castelo Branco vai ser ampliado e remodelado. Para isso a Camara Municipal contrairá, na Caixa Geral, um empréstimo no montante de 800 contos.

///

Em Monção, vai ser construído um Palácio da Justiça.

///

A Camara Municipal de Peso da Régua vai construir um bairro para famílias pobres na sede do concelho, estando a obra orçada em 1360 contos.

ISTAS

APITAIS)

Filial no Porto, comunica a todos em propriedades ao juro de 8%.

estamos toda a assistência até total

ENTE

DO PAIS

OS

— TELEF. 369384/5/6
20344/5/6

VAUXHALL-CRESTA

— 1963 —

UM AUTOMÓVEL TOTALMENTE NOVO

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA

UTIC

AVENIDA DA LIBERDADE, 114 – LISBOA

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

RELÓGIOS

De todas as marcas máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O estudante Mário Cardia evoca a memória do prof. Vieira de Almeida, junto de um filho do falecido e do presidente da comissão

A sessão de homenagem à memória do prof. Vieira de Almeida

(Continuação da 1.ª página)

rante a qual três alunos evocaram a memória do catedrático falecido.

Estava presente cerca de uma centena de alunos, estavam os professores daquela Faculdade srs. Delfim Santos, Lindley Cintra, Rosado Fernandes e Oliveira Marques, entre outros, além da viuva do falecido, sr.ª D. Maria Alice Vieira de Almeida, seus filhos, sr.ª D. Heda Lucília Vieira de Almeida, dr. Vasco Vieira de Almeida e arquitecto Vasco Vieira de Almeida; seu neto, sr. André Avelino Vieira de Almeida Machado Jorge, estudante da Faculdade de Direito de Lisboa, que representava seus irmãos, dr. Henrique Francisco Vieira de Almeida Machado Jorge e dr.ª Maria Inês Machado Jorge Ferreira, e o pai destes, sr. dr. Cláudio Francisco Machado Jorge.

A sessão começou com algumas breves palavras, proferidas pelo presidente da comissão pró-Associação, que justificou a razão da homenagem e convidou a tomar lugar na mesa da presidência o sr. arquitecto Vasco Vieira de Almeida, e o secretário da comissão inter-Associações Académicas.

Seguiu-se, no uso da palavra, o estudante de Filosóficas, Mário Cardia, este ano aluno da Universidade de Coimbra, e autor de um livro prefaciado por Vieira de Almeida, que o honrou com a sua amizade.

O orador fez uma análise da figura do homenageado, pondo em foco a sua personalidade de homem e professor e colocando-o no complexo social que o enquadrou.

Falaram depois os estudantes Costa Felix e Carlos Cacela, alunos, respectivamente, de Filosóficas e Germanicas. O primeiro, fez a análise da faceta filosófica das teorias do professor, relativas ao seu aspecto lógico, debruçando-se na análise do seu livro «Lógica Elementar», e o segundo, fez considerações sobre os conceitos de estética e poética, definidos por Vieira de Almeida, terminando a sua intervenção com uma análise da sua «Filosofia da Arte».

Cerimónia, pois, timbrada pela presença constante do mestre insigne, e pela singeleza desta homenagem dos seus alunos, que quiseram levá-la a efeito um mês depois da sua morte, o que não foi possível, pondo desse modo em evidênca a mágoa do corpo discente da Faculdade de Letras pelo desaparecimento do que, antes de professor, foi um amigo e um guia.

E para que a cerimónia atingisse na verdade o seu pleno significado, tornando-se assim completa, faltava-lhe a participação oficial da Universidade de Lisboa.

Pois quase no fim da sessão, compareceu no anfiteatro o reitor da Universidade clássica de Lisboa, sr. prof. Paulo Cunha, que se fazia acompanhar pelo sr. prof. Manuel Heleno, director da Faculdade de Letras.

Ambos cumprimentaram a comissão promotora da homenagem manifestando-lhe a sua adesão por um acto de amizade e de respeito pela memória de um professor universitário que bem honrou a Universidade a que pertenceu.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Alemão

Depois de amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, o escritor Hansjörg Schmitthener fará uma conferência sobre «O teatro radiofónico, uma nova forma literária». O conferente é um nome bem conhecido, devido a numerosas peças radiofónicas e outras obras literárias e é dramaturgo na Emissora de Radiodifusão de Munich. Na sua conferência tratará da origem e da natureza do teatro radiofónico, ilustrando o tema com gravações de célebres produções internacionais. Falará em alemão. A entrada é livre.

Na Casa do Algarve

Promovida pela Comissão Cultural da Casa do Algarve, o sr. prof. Vasco Marques Coelho, do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, faz naquela agremiação regionalista, na quarta-feira, ás 21 e 30, uma conferência sobre «O problema nacional dos deficientes mentais: aspectos psicopedagógicos e sociais». O Algarve no enquadramento nacional». Será exibido, depois, um filme.

Na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia, por iniciativa da sua Secção de Estudos Militares o sr. tenente-coronel Hélio Esteves Felgas, antigo governador do distrito do Congo, que tem seguida a evolução política da África e estudado os seus reflexos na economia desse continente, faz, na quarta-feira, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «Aspectos político-económicos da África independente».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «A lei da floresta» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15 e 30 e ás 21 e 15: «Violetas imperiais» e «Totó rico e pobre» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «Pesadelo» e «O cavaleiro do castelo maldito» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Ramuntcho» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «A princesa de Clèves» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Caminhos secretos» e «A tortura do medo» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Musica de sempre» e «A irmã Branca» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — *Estefania* (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o corrente mês de Janeiro as seguintes:

Contribuição Industrial — A totalidade das colectas inferiores a 200$00, a primeira prestação das superiores a esta quantia quando divididas em duas ou quatro prestações. O não pagamento da primeira prestação no corrente mês implica o vencimento das outras prestações.

Contribuição Predial — A totalidade das colectas inferiores a 100$00, a primeira prestação das divididas em duas ou quatro prestações. As primeiras prestações podem ainda ser pagas com juros da mora até ao fim de Abril se a colecta estiver dividida em quatro prestações e até ao fim de Julho se estiver dividida em duas.

Imposto de Capitais — Em virtudo da publicação do Código que entra em vigor em 1 de Janeiro de 1963, a cobrança virtual deste imposto passa a ser feita durante o mês de Abril numa unica prestação ou com juros da mora nos 60 dias seguintes.

Imposto Profissional — Com a publicação e entrada em vigor do respectivo Código em 1 de Janeiro de 1963, neste mês não é feita cobrança virtual deste imposto. O pagamento foi transferido para o mês de Julho e será feito numa unica prestação ou com juros da mora nos 60 dias seguintes.

IMPOSTO DE CAPITAIS — *Dividas litigiosas que tenham provocado manifestos provisórios* — Antigamente a data para apresentação das certidões do estado da causa era de 1 a 15 de Outubro. Actualmente com as novas disposições do Código de Capitais, os interessados deverão apresentar as certidões do estado da causa em 31 de Dezembro de 1962 durante o primeiro trimestre de 1963.

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Profissões por Conta Própria* — Todos os profissionais por Conta Própria deverão apresentar a declaração modelo 1, em duplicado, modelo aprovado pelo recente Código deste imposto, nelas incluindo todos os proventos que auferiram durante o ano de 1962.

Empregados — Em Janeiro são apresentadas declarações por todos aqueles que iniciaram a sua actividade em 1962 e que por consequência ainda se não encontravam tributados e os que sofreram alterações nas suas remunerações de Junho a Dezembro de 1961, que vão pagar o imposto pela diferença de vencimento do ano de 1962.

As alterações de vencimentos, de indivíduos já tributados, ocorridas durante o ano de 1962 não implicam liquidação de imposto, razão pela qual não têm de ser declaradas.

O imposto que, pelas secções de finanças for liquidado está a pagamento em Julho numa unica prestação, como acima escrevemos. Estas declarações serão efectuadas nos impressos do modelo aprovado pela Lei agora revogada, isto é, do modelo antigo.

Assalariados — Em conformidade com as disposições do § unico do artigo 9.º do Decreto-lei n.º 41 305 de 27 de Abril de 1962, que promulgou o Código do Imposto Profissional, em 1963 e por consequência de 1 a 15 de Janeiro as entidades patronais entregaram nas secções de finanças da área das sedes, as relações dos assalariados que descontaram o imposto de um por cento nas folhas de férias durante o ano de 1962. Este imposto deverá ser pago de 15 a 31 do mesmo mês.

Gratificações e Percentagens — Também pela razão apontada quanto aos Assalariados, o imposto devido pela liquidação de importancias com estas caracteristicas durante o mês de Dezembro de 1962, será pago em Janeiro de 1963, as primeiras á taxa de 5 % e as segundas á de 8 %.

Empregados por Conta de Outrem — Novo regime de pagamento do imposto: Como se sabe o limite de isenção de pagamento do imposto foi elevado para 18 000$00 anuais em qualquer ponto do continente ou ilhas adjacentes.

Em todas as remunerações previstas no Código atribuídas pelas entidades patronais deverão ser efectuados descontos de um por cento que constituem parte do Imposto Profissional. Este desconto deverá ser entregue ao Estado durante o mês seguinte, mediante guias em duplicado que podem ser adquiridas nas Tesourarias da Fazenda Publica.

Para efeitos de fiscalização as entidades patronais deverão possuir registo individual, onde escriturarão as remunerações ou quaisquer quantias postas á disposição ou atribuídas aos seus empregados e as entregas do imposto descontado.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — *Matrizes* — As matrizes prediais estão patentes nas secções de finanças para exame dos contribuintes interessados que poderão reclamar contra quaisquer erros ou omissões nas mesmas verificados.

ESTRANGEIROS — *Visto anual* — Os maiores de 14 anos residentes em Portugal devem apresentar os seus documentos de residência ao visto. *Empregados:* todas as empresas devem enviar á P. I. D. E. uma relação nominal em duplicado dos estrangeiros ao seu serviço.

MATRIZES PREDIAIS — Estão patentes ao exame dos contribuintes durante o corrente mês de Janeiro.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — *Lançamento* — Está patente ao publico interessado, para efeitos de conferência ou de reclamação contra os seus indicadores se for caso disso.

OPERAÇÕES DO COMÉRCIO BANCÁRIO — *Acções caducadas e dividendos prescritos* — Deverão ser apresentadas nos meses de Janeiro e Fevereiro as relações que compreendam os valores, depósitos e créditos caducados até 31 de Dezembro de 1962 ou certificados negativos, apresentação que se fará nas secções de finanças da área da sede da companhia, sociedade ou banco.

RECHEIO DE CASA

A BAIXOS PREÇOS!

VENDE-SE

DAS 10 DA MANHÃ À MEIA-NOITE

Mob. de quarto Luís XVI, idem Luís XV, idem moderna, outras com camas de estilo, roupeiros, cómodas, etc. Sala de jantar holandesa e outra estilo Americano. Escritório torc. e tremidos. 3 jogos maples, maples dispersos, sofá-cama Saminax e outro. Lustres invulgares, carpete persa e outras, cómodas, papeleira, vitrines, armários, mesas e outros móveis ricos de salão. Conjunto de móveis orientais com figuras em relevo em pedra jade, madrepérola e marfim. Relógio de caixa alta e vários de mesa. Salvas e outras peças em prata. Objectos de arte, antiguidades, loiças e cristais nacionais e estrangeiros; três serviços loiça chinesa para jantar, chá e café, serv. copos em cristal, bibelots. Móvel louceiro de vidrinhos, roupeiros e móveis de utilidade. Fogões a gás, esq. distribuição, máq. lavar, idem costura, TV, T. S. F. e diversos.

Av. António Augusto Aguiar, n.º 152, r/c.

(entre S. Sebastião e Av. Berne)

DAS 10 DA MANHÃ À MEIA-NOITE

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1963

Limpeza da Chaminé e Condutas dos Fornos Crematórios—Conc. Pub. n.º 60

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1963.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

EDUCAÇÃO DE BASE (3)

PLURALIDADE DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO DE BASE

Talvez se possa definir educação de base como aquele mínimo de preparação cultural pela escola e considerada imprescindível para a execução das tarefas mais simples exigidas pela vida social de um povo. Daqui o direito que assiste aos Estados de imporem a obrigatoriedade da aquisição desse nível educacional por parte de todos os cidadãos.

Entre nós consideram-se, assim, educação de base as quatro classes da instrução primária. A educação de base é, com efeito, uma educação primária, uma primeira fase de educação, em que á aquisição das técnicas básicas da expressão — ler, escrever, contar — se junta o convívio com os elementos culturais julgados básicos.

Muita gente deslumbrada — ou «encandeada» — com o enciclopedismo dos programas da quarta classe primária, julgará suficiente como educação básica essa mesma quarta classe. Esta razão explicará porque não chegou ainda a compreensão de todos a necessidade de elevar o nível da nossa educação de base. A breve meditação, porém, no extraordinário progresso científico e tecnológico dos nossos dias bastaria para que esses compreendessem que tal progresso só valoriza as sociedades quando manejado por indivíduos que possuam a capacidade de o utilizar, e que só a escola pode — com tempo *dar essa capacidade.*

Não é pelo facto de se forçar a criança a uma superabundancia de aquisições culturais em curto lapso de tempo que a escola, cumpre a sua missão. Pelo contrário, o valor máximo da escolaridade está justamente na duração, isto é no tempo que a escola dá para que as aquisições amadureçam *e os espíritos se abram.*

Os mesmos estímulos culturais produzem uns *efeitos em três anos de escolaridade e* outras *em cinco.*

O facto da educação de base ser, por natureza, primária significa que, entre nós a decisão de se unificarem os ciclos iniciais dos ensinos técnico e liceal não resolveria o problema da elevação do nível dessa educação, embora devesse contribuir decisivamente para essa finalidade.

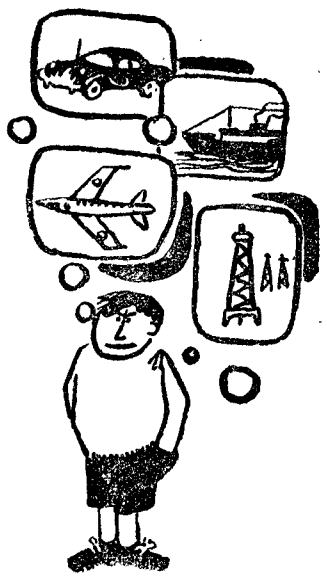
Para que todas as crianças portuguesas possam beneficiar de cinco anos de escolaridade obrigatória haveria que criar um esquema com pluralidade de «escolas de base», das quais uma, seria, certamente, a escola preparatória do ensino secundário.

Nos meios rurais, de menor densidade populacional, ter-se-ia, por certo, de recorrer á escola primária para solucionar o prolongamento da escolaridade obrigatória, criando fórmulas anexas ao sistema agora existente. Os actuais cursos complementares de aprendizagem agrícola seriam das mais felizes soluções para esse novo esquema.

A diversidade tipos de escola para o prolongamento da escolaridade obrigatória por mais dois anos é evidente, pois não se pretende ao prolongar a escolaridade, criar uma escola unica, mas dar a todas as crianças a possibilidade de, alargando os seus horizontes culturais, terem a possibilidade de melhor se valorizarem para a vida, aproveitando suas aptidões e capacidades. Nessa diversidade se incluem escolas acentuadamente ou religiosas, ou artísticas, ou para-militares, ou tendenciosamente para-profissionais, etc.

Através de pluridade escolar a elevação do nível de educação de base impõe-se, e tornar-se-á uma evidência habitual logo que seja instaurado. Então toda a gente, sentirá que a quarta classe primária não passava de um semianalfabetismo, tal como hoje pensa exactamente isso da terceira classe do mesmo ensino primário. A marcha ascensional das necessidades e exigências educativas é irreversível.

A seguir: *Consequências da unificação do primeiro ciclo dos ensinos técnicos e liceal.*



Só a pluralidade de escolas pode beneficiar o aumento da obrigatoriedade escolar

O fabrico de pneus e de câmaras-de-ar em Angola

Considerando que o artigo 3.º do decreto n.º 43 467, de 6 de Janeiro de 1961, que estabeleceu as condições a observar na instalação da industria de fabricação de pneus e câmaras-de-ar para veículos automóveis em Angola, preceitua que a laboração daquela industria deverá ser iniciada no prazo de dezoito meses, a contar da data do despacho de autorização; reconhecendo-se vantajoso conceder á Mabor — Manufactura Angolana de Borracha, S. A. R. L., autorizada por despacho ministerial de 1 de Março de 1962 a explorar aquela industria, a prorrogação daquele prazo, por igual período de tempo; e tendo em atenção a urgência de providenciar nesse sentido, o ministro do Ultramar mandou publicar um decreto concedendo a referida prorrogação.

Actividade repressiva das brigadas de fiscalização contra especuladores e mixordeiros

Mantém-se a atenta e actuante vigilancia das brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimento que vem reprimindo os abusos de especuladores e mixordeiros, incidindo a sua actividade especialmente no que respeita aos géneros de primeira necessidade.

Assim, verificando-se certo recrudescimento especulativo nos preços de venda de peixe aopublico, foram reforçadas as brigadas especialmente empenhadas na fiscalização deste ramo de comércio. Foi presa Maria do Carmo Silva Matos, do Mercado de Arroios, por ter vendido marmota negra á razão de 18$40 o quilo, quando o seu preço máximo é de 12$00. Processados: Joaquim Tavares, da Rua do Sol, a Chelas, 26, por venda de carapau a preço especulativo, utilizando dois pesos falsificados, que foram apreendidos; Isaura Oliveira Rocha, também por venda de carapau a preços especulativos; Virgínia Ferreira Botas, do Mercado de Almeirim, por vender neros a 15$00, em vez de 12$30; e António Maria da Silva, motorista, por ter desviado do destino legal uma caixa de sardinha de um carregamento vindo de Portimão.

Em Setubal, foram dados por impróprios para consumo, pelo respectivo medico-veterinário municipal, a pedido da fiscalização, 12 330 quilos de taínhas, que iam ser lançadas no consumo publico.

Especulação no comércio da batata

Uma das brigadas vigilantes sobre o comércio de batata para consumo prendeu o armazenista Mário Silva, que distribuiu no Porto, batata a retalhistas, por preços, os quais, segundo a documentação que lhe foi apreendida, oscilavam entre 1$90 e 2$20 o quilo. Como o preço da tabela para venda ao publico é de 1$90, calcula-se a perturbação resultante de tais preços no comércio do produto. Foi apurado, até agora, que, pelas referidas importancias de 1$90 e 2$20, aquele armazenista vendeu 57,910 quilos de batata. Foram-lhe apreendidos 5900 kg e foram lançados no consumo publico, aos preços legais.

Em Salvaterra de Magos, foram, também apreendidos ao agricultor Manuel da Silva, 4600 kg de batata para consumo, não certificada, que estava a ser vendida por batata de semente, a 3$00 e 3$20 o quilo. A estes preços já o referido agricultor vendera 2400 kg. Está a correr o processo respectivo. Em Lisboa têm sido, igualmente, processados vários retalhistas por falta de exposição da batata, em contravenção á lei, e por especulação nos preços de venda ao publico.

Os mixordeiros

Foram, ainda processadas, por existência de produtos impróprios para consumo: uma mercearia da Charneca do Lumiar, 13,750 quilos de bacalhau impróprio; o talho da Travessa Henrique Cardoso, 84, 54 quilos de carne de vaca, fornecida ao Asilo de Velhos de Marvila e que o exame revelou estar imprópria e foi inutilizada; um talhante de Mirandela, por ter escondidos no frigorífico de uma taberna local, 46 kg de carne de vaca e 4 kg de cabrito, deteriorados; uma mercearia do lugar das Galinheiras — Charneca do Lumiar, 52,7 kg, de bacalhau e 20 kg de cabeça de porco, também impróprios; a confeitaria da Rua Alves Torgo, 195 kg de polpa de maçã, 37 kg de polpa de tomate e 1251 kg de polpa de marmelo, tudo impróprio; e uma charcutaria da Avenida de Roma, 76-D, 93,350 kg de queijo da serra, impróprio e sem possibilidade de beneficiação. Todos estes produtos foram inutilizados.

Um assento do Supremo sobre paternidade ilegítima

A sr.ª D. Ilda Maria Fouto recorreu para o pleno do Supremo Tribunal de Justiça do acórdão que lhe negou revista de outro da Relação de Coimbra, pelo qual foi julgada improcedente a acção que propôs contra D. Maria Rosa Jordão Falcão, D. Filomena Jordão Falcão e marido, Jerónimo Guilherme de Figueiredo Pais, D. Maria Filipa Asselino Falcão, Luís Filipe Jordão Falcão, incertos, e, mais tarde, também contra D. Maria de Jesus Costa, para ser judicialmente reconhecida como filha ilegítima do falecido José Jordão Falcão Ferreira.

O Supremo negou provimento ao recurso, condenando a recorrente ás custas e firmou o seguinte assento:

«Os factos enumerados no artigo 34.º do Decreto n.º 2 de 25 de Dezembro de 1910 não são presunções legais; constituem meras presunções de facto, incumbindo ao autor a prova da filiação».

Assinaram vencidos, com declaração de voto, os conselheiros Barbosa Viana, Lopes Cardoso e José Meneses.

O PORTO PELO TELEFONE

Mais valia ser autuada...

PORTO, 19 — O guarda n.º 1355 da P. S. P. notou que uma vendedeira ambulante havia transgredido uma postura camarária. Resolveu autuá-la. Ao abeirar-se da mesma, esta fugiu deixando abandonados 4 cabazes vazios e 2 com centenas de tangerinas.

Por esse motivo não conseguiu o guarda autuá-la, mas teve de ser o fiel depositário da mercadoria que depois entregou no comando da sua corporação.

Malandrim a pedir correctivo

Três estudantes, cujos nomes para o caso não interessam, ao saírem da Escola Feminina Aurélia de Sousa, dirigiram-se para as suas residências, pela Rua Coutinho de Azevedo. Ali deparou-se-lhes espectáculo repugnante por parte de um indivíduo de muito baixo estofo moral. Dentro de um taxi que conduzia e que parou no momento, pôs-se em atitude indecorosa, depois de abrir a porta do veiculo.

Ao notar que as estudantes apontavam a matrícula do carro, pôs o motor em movimento e desapareceu. Mesmo assim, a matrícula foi comunicada á P. S. P., que chamará o indivíduo em questão á responsabilidade.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os mistérios de Paris» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madame Sans Géne» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O ultimo pistoleiro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Ponte para o Sol» e «O falso general» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O alegre forasteiro» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A bela americana» (12 anos).
NUN ALVARES — As 21 e 30: «O alegre forasteiro» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Cartouche» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Um general e meio» (12 anos).

APARELHOS DE RÁDIO para as províncias ultramarinas

Atendendo á proposta do Governo de S. Tomé e Príncipe, no sentido de serem dadas facilidades á importação de aparelhos receptores e radioemissores, o ministro do Ultramar publicou um decreto para ser inserto no «Boletim Oficial» de todas as províncias ultramarinas, excepto no de Macau, determinando o seguinte:

«Pode o governador, ouvidos os competentes serviços provinciais, autorizar, mediante despacho para cada caso, a isenção de direitos e mais imposições a cobrar no despacho aduaneiro, com excepção do imposto do selo, na importação de aparelhos radioemissores e receptores, quando se destinem a propriedades agrícolas ou industriais que necessitem de tais meios de comunicação».

A Câmara Municipal prevê receber este ano 143 688 contos provenientes da venda de terrenos e gastar 120 000 na compra de propriedades

O plano de actividades da Camara Municipal de Lisboa, para o ano corrente, acentua que as receitas ordinárias e extraordinárias previstas — de 799 280 contos —, comparadas com as de 1962, comportam o aumento teórico de 173 443 contos, dos quais perto de 21 000 de receita ordinária própria e 1305 da Zona de Turismo, explicando que «a elevada diferença para mais na previsão da receita extraordinária resulta não só da transferência que para esta se fez da verba de alienação de bens imóveis até agora incluída como um fundo no capítulo da receita consignada, mas ainda do aumento de verbas destinadas a construção de habitações na Zona dos Olivais, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 42 454, de 8-8-59».

Para estas ultimas, ficam previstos 107 800 contos de receitas municipais e 118 200 contos de receitas provenientes das instituições proprietárias dos prédios que são construídos sob fiscalização municipal.

Ao total das importancias inscritas no orçamento há que acrescentar ainda o saldo de receita própria municipal que as contas apresentarem no final do ano de 1962 e na parte que não for utilizada do empréstimo de 50 000 contos, já contratado com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

As disponibilidades deste saldo, no seu conjunto de cerca de 80 000 contos, serão destinadas a equipamentos técnicos e mecanicos e a obras de urbanização, de conservação de arruamentos e esgotos e, principalmente, a edificações habitacionais.

Quanto á despesa, prevista no orçamento ordinário para 1963 — de 799 280 contos — haverá que adicionar-lhe os 80 000 contos, que se consideram prováveis como saldo e como parte não utilizada em 1962 do empréstimo acima referido.

Em relação ás receitas, a despesa extraordinária para 1963 é influenciada pela incorporação que sofreu das verbas do fundo de aquisição e expropriação de propriedades, que se tem mantido nas despesas em consignação de receitas.

Nota-se uma diferença de 20 000 contos entre a previsão da receita proveniente da alienação de lotes para construção (140 000 contos) e a sua aplicação na despesa (120 000 contos), porque se aguarda o 1.º orçamento suplementar para nele incluir um reforço de igual quantia na verba destinada a novas habitações.

Pretende-se, assim, que a receita de alienação de imóveis permita investimentos noutros imóveis, «o que — salienta-se — traduz salutar orientação administrativa, aliás exigida pelo § 2.º do artigo 358.º do Código Administrativo ao impor aplicação do produto da referida alienação em fundos ou outros bens que constituam património do corpo administrativo».

Nas verbas incluídas no plano de actividades, ultrapassa-se já aquela imposição legal, porque «os investimentos desta natureza são superiores ás receitas de alienação de imóveis, o que aliás tem ocorrido também nos anos anteriores».

Assim, figuram no projecto as seguintes verbas: 143 688 500 escudos de receita, sendo 140 000 contos provenientes de alienação de lotes e o restante da cedência de terrenos ao Estado, para a Cidade Universitária; e 160 000 contos de despesa, assim distribuída: 120 000 contos para compra de propriedades; 30 000 contos para construção de casas para pobres; e 10 000 contos para aquisição de acções do Metropolitano.

No Monte Estoril VAI CONSTRUIR-SE UM CONVENTO

O ministro do Interior autorizou a Camara Municipal de Cascais a alienar, com dispensa de hasta publica, á Ordem Religiosa de Nossa Senhora do Carmo, ou Carmelitas Descalças, do Monte Estoril, uma parcela de terreno municipal, situada junto á Avenida de Piemonte, daquela localidade, com a área de 2167 m2, pela importancia de 10 835 escudos, com vista á construção de um convento, nas condições constantes das deliberações tomadas pelo citado corpo administrativo nas reuniões ordinárias dos dias 9 de Novembro e 14 de Dezembro ultimos.

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano

O temporal amainou

mas receia-se novo agravamento

Ainda que mantendo cariz ameaçador, aliviou o tempo, depois de ter amainado o vendaval que de anteontem para ontem varreu o País e se fez sentir violentamente em Lisboa e no Sul, principalmente na orla marítima do Algarve, onde houve prejuízos de certa monta e se suscitaram apreensões, agora felizmente dissipadas, quanto á sorte de alguns barcos e suas tripulações.

Em Lisboa, como assinalámos em larga reportagem, o forte temporal, com chuva copiosa e vento ciclónico, provocou inundações e vários acidentes, principalmente derrocadas, que causaram ferimentos em várias pessoas, assinalando-se o exaustivo trabalho do Batalhão de Sapadores Bombeiros, e também a meritória actividade das corporações de voluntários.

Esta manhã, voltou a chover, mas ligeiramente; e com o Tejo mais calmo, faz-se todo o movimento do tráfego fluvial e das ligações entre as duas margens, incluindo pelo «cacilheiros», os quais, como indicámos, segundo informações das autoridades marítimas, ainda ontem, ás 17 e 30, recomeçaram as carreiras normais.

Desde a madrugada de hoje, também é normal o movimento da navegação na barra voltando a fundear na baía de Cascais o barco dos pilotos, «Comandante Milheiro».

No entanto, mantendo-se a baixa pressão barométrica, é possível que o tempo volte a agravar-se; e por isso continuam as precauções por parte daquela corporação e as que foram tomadas pelas autoridades marítimas no porto. Do mesmo modo, continuam vigilantes os serviços dos bombeiros, cuja eficiência é garantia de segurança para a população.

O nevoeiro alterou as linhas aéreas

Devido á densa neblina que esta manhã cobriu, por algumas horas, o aeroporto de Lisboa, alguns aviões das carreiras intercontinentais, tiveram de alterar as suas rotas ou permanecer algum tempo sobre Lisboa.

Os aviões da Swissair e da PAA, ambos vindos de Nova York, foram aterrar em Madrid, e um avião da Força Aérea Brasileira, do Rio com escala pelo Sal, voou sobre a nossa capital cerca de uma hora, conseguindo depois aterrar.

Cerca das 12 horas, porém, as pistas ficaram com visibilidade perfeita e o tráfego passou a decorrer normalmente.

Continua soterrado um automóvel na Rua do Benformoso

O desabamento de terras e pedregulhos, que se deu, á meia-noite, entre dois prédios da Rua do Benformoso, os n.os 166 e 177, embora não tenha originado acidentes pessoais, soterrou dois automóveis e grande quantidade de pedras trabalhadas de mármore.

Os automóveis são dos srs. dr. Vasco Solano de Almeida e Manuel Pereira Ferreira, moradores naquela rua e que guardavam os veículos no espaço entre os dois prédios, que se encontravam já escorados.

Toneladas de terra esmagaram os carros e um, o do sr. Pereira Ferreira, continua soterrado, assim como as lajes de mármore, pertencentes á firma João Evangelista & Herds., e que valem algumas dezenas de contos

Entretanto, foram interrompidos os trabalhos dos sapadores bombeiros, pois a encosta desabada, devido á humidade, pode aluir, se lhe faltar o apoio nos pedregulhos e terras que cairam.

Muitas casas inundadas em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 19 — Esta vila sofreu, durante toda a noite passada, muitas inundações, devido, não só ao facto de o rio Sisandro levar uma grande cheia, mas também á circunstancia das caves terem nível inferior ao das sargetas e grande parte destas estar entupida.

No Bairro da Horta Nova e nas ruas dos Cavaleiros da Espora Dourada, da Várzea e Candido dos Reis, a água atingiu, em algumas casas, altura superior a meio metro.

No parque infantil do Sporting Clube de Torres e na cave do Clube Artístico Comercial esse nível chegou quase a um metro.

Numerosos animais — galinhas, coelhos e porcos—morreram afogados.

Hoje de manhã, houve grande azáfama, em limpezas, salvamento de animais e recolha de objectos.

Durante o dia, o rio desceu progressivamente, devendo a situação normalizar-se hoje á tarde.

Bom tempo no Algarve, depois do vendaval que causou muitos prejuízos

FARO, 19 — Melhorou o tempo, depois do grande vendaval que fustigou a terra algarvia, causando prejuízos nos campos, onde a floração das amendoeiras foi muito atingida nalgumas zonas. Em Loulé ficaram destruídas cinco casas, com o recheio, e os habitantes sem abrigo, além de dezenas de outras visivelmente arruinadas, alargando-se este panorama a outras localidades.

O mar acalmou e temos outra vez temperatura amena, que, em Quarteira, oscila entre 15 e 17 graus — tempo primaveril que faz esquecer as inquietações das ultimas horas atormentadas, pelo rijo temporal.

«FERROTOUR»

é um bilhete turístico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00*.

Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se, com um mínimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens ou nos despachos centrais da C. P.

NO PORTO

«Diario de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

HÁ EM LISBOA 26 embaixadas e 15 legações com 216 diplomatas incluindo 8 senhoras

Recebemos do Ministério dos Negócios Estrangeiros a lista actualizada do corpo diplomático acreditado em Lisboa.

Por esse documento verifica-se que há na nossa capital 26 embaixadas e 15 legações, cujo pessoal diplomático totaliza 216 pessoas, das classes civil e militar.

Neste pessoal há oito diplomatas do sexo feminino: na Embaixada da Argentina, como adido, a sr.ª D Alina Ferreyra; na Embaixada do Brasil, como 2.º secretário, a sr.ª D Laura Maria Malcher de Macedo; na Embaixada dos Estados Unidos como 2.as secretários, «miss» Helen Biggane, «miss» Isabelle Pinard e «miss» Lorraine Herron; na legação das Filipinas, como adido, a sr.ª D. Esperanza Zacarias, na Embaixada da Grã-Bretanha, como 1.º secretário, a sr.ª D. Margaret Isabel Dunlop; e na legação do Perú, como adido, a sr.ª D. Conchita Citron de Castelo Branco.

Uma carta sobre a posição da Grã-Bretanha ante o Mercado Comum

Do sr. R. J. A. McInerny, individualidade de relevo na colónia britanica residente em Portugal, recebemos a seguinte carta:

«SR. DIRECTOR: — Permita-me que, como cidadão britanico há largos anos domiciliado e com actividades neste País, utilize as páginas do jornal que V. tão brilhantemente dirige para um justificável desabafo sobre as declarações ultimamente proferidas pelo presidente de Gaulle em relação ao alargamento do Mercado Comum e ás negociações que nesse sentido têm sido conduzidas com a Grã-Bretanha.

«Durante a ultima guerra o primeiro-ministro sr. Winston Churchill, que sustentava então sobre os seus ombros um fardo esmagador, teve a seguinte afirmação: «A cruz mais pesada que tive de transportar até agora é a Cruz de Lorena». Por essas palavras representava o estadista o general de Gaulle, que chefiava então as unicas forças livres da França subjugada. Era um pequeno grupo, débil mas representativo do melhor que a França podia então trazer-nos. Com plena consciência do seu destino e identificando-o com o da França, de Gaulle combateu com tenacidade inquebrantável pela grandeza da sua pátria, até ao ponto de chegar a embaraçar sériamente os Aliados e, sobretudo a Grã-Bretanha, que defrontou sózinha durante dois longos anos a tentativa de dominação da Europa por um unico poder.

«Hoje, o peso da mesma «cruz» caiu sobre o primeiro-ministro sr. Macmillan.

«Declarou o presidente de Gaulle: «...É possível que um dia a Inglaterra venha ela própria a transformar-se suficientemente para poder fazer parte da comunidade europeia, sem restrições, sem reservas, sem preferência seja pelo que for. Nesse caso, os «Seis» abrir-lhe-iam as suas portas e a França não teria obstáculos a opor-lhe».

«Modificar a Grã-Bretanha, realmente, o seu carácter — veja-se bem...

«Mas o que são os «Seis» de que fala de Gaulle? A França, a Alemanha, a Itália, a Holanda, a Bélgica e o Luxemburgo. Olhe-se para um mapa da Europa nos nossos dias e compare-se com o de 1940, quando o domínio alemão se estendia desde o Atlantico e do Mar do Norte até aos Pirenéus e ao litoral Norte do Mediterraneo. A Grã-Bretanha também era, então, excluída desse «mercado comum alemão» — mas a sua resistência, e só a sua resistência, salvou nesse tempo a Europa por muitas décadas, ou até por várias gerações de um sistema odioso.

«Quem é de Gaulle, para falar actualmente em nome dos «Seis»? Pode ele acreditar que, numa comunidade em que se inclui a nação alemã, conseguirá o próprio de Gaulle manter uma suprema e perdurável autoridade? A Alemanha invadiu a França por três vezes nos ultimos 92 anos e venceu-a inteiramente por duas vezes. Só não o conseguiu na guerra de 1914-18, graças á intervenção dos Aliados e, sobretudo, da Grã-Bretanha. Estes factos não são esquecidos por muitos franceses conscientes, que sabem ser a Grã-Bretanha fácilmente permeável á força da razão — mas sabem também que ela á inflexível e não se resigna a capitular quando uma pistola lhe é apontada á cabeça. Napoleão tentou vergá-la. Hitler repetiu a tentativa. Mas de Gaulle não é um Napoleão e — assim o esperamos... — não é também um Hitler... *a) R. J. A. McInerny*».

As preocupações de que nos traz expressivo eco esta carta do sr. Ralph Mcinerny — devotado amigo de Portugal e figura representativa da colónia inglesa — são hoje as de todos os europeus que acompanham com inquietação a política do Mercado Comum nas suas relações com outros países do nosso Continente. O confinamento da Comunidade Económica Europeia no grupo dos «Seis», tal como a atitude do presidente de Gaulle pressupõe, suscita o perigo evidenciado da divisão da Europa em dois blocos antagónicos e, por conseguinte, do seu enfraquecimento no confronto das grandes forças mundiais contemporaneas.

Para Portugal, especialmente, as declarações do chefe do Estado francês envolvem ponderáveis perspectivas, nas vésperas da abertura de negociações para o previsto acordo com o Mercado Comum. O facto de pretender de Gaulle que a Grã-Bretanha rompa todos os seus laços com a Comunidade Britanica como condição de acesso ao Mercado Comum ampliado, levanta imediatamente a hipótese de idêntica atitude em relação a Portugal e aos seus territórios ultramarinos. Se o abandono das posições tradicionais britanicas é o unico caminho para a realização de uma autêntica Comunidade Europeia, teremos de encarar também, nas próximas negociações com o Mercado Comum dos «Seis», uma situação similar para o nosso País. A intransigência francesa apresenta-se, assim, como séria ameaça não só para a unidade cooperante da Europa mas, de igual modo, para a permanência dos laços que continuam a ligar a Grã-Bretanha e Portugal aos territórios que consagram a sua irradiação civilizadora no Mundo. A advertência do sr. R. J. A. Mcinerny será compartilhada, sem duvida, por quantos acompanham no nosso País, como na Grã-Bretanha, a inquieta e laboriosa evolução da Europa.

POSSE DO REITOR

da Universidade Técnica

Efectua-se na próxima quinta-feira, ás 16 horas, no Instituto Superior Técnico, a cerimónia da posse do novo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, sr. prof. eng.º Leite Pinto.

A obra de irrigação da província do Alentejo

(Continuação da página central)

volvimento do seu coroamento será de 847 metros, correspondendo 615 ao troço de terra e 232 ao troço de betão, com os volumes respectivamente, de 436 mil metros cubicos de aterro e 74 800 metros cubicos de betão. A capacidade util da albufeira virá a ser de 89,5 milhões de metros cubicos, cobrindo a área de cerca de 1400 hectares. O volume de água a fornecer á irrigação nesta primeira fase, será por período de rega — Abril a Outubro — de 39 milhões de metros cubicos; e toda a área do aproveitamento virá a carecer do volume de 95 milhões de metros cubicos.

O canal, condutor geral, dispondo de uma capacidade de transporte de 12,6 metros cubicos por segundo, terá cerca de 21 quilómetros de desenvolvimento e estende-se pela margem direita da ribeira do Roxo. A certa altura do percurso, dará origem ao canal da Barrada, com 20 quilómetros de extensão, conduzindo a água aos terrenos da margem esquerda. A rede secundária de rega terá 156 quilómetros de desenvolvimento total e a rede de enxugo 63.

O melhoramento das comunicações rodoviárias da zona a irrigar tem merecido as devidas atenções. Além da estrada nacional n.º 383, que atravessa em grande extensão, aproximadamente entre Canhestros e Aljustrel, estão já abertas as estradas municipais n.º 526, ligando as proximidades de Ferreira do Alentejo e de Alvalade, e n.º 527, entre São João de Negrilhos e Ervidel.

Prevê-se que sejam adjudicadas antes do fim deste ano as empreitadas para as obras deste aproveitamento.

O programa de amanhã

Terminada esta visita os srs. engenheiros Arantes e Oliveira e Amaro da Costa e a comitiva seguirão para Ferreira do Alentejo, onde pernoitam na Estalagem da Empresa de Viação Algarve e onde o chefe do distrito de Beja lhes oferecerá um jantar íntimo.

Amanhã, os referidos membros do Governo visitam o aproveitamento hidroagrícola do Mira, incluido no Plano de Rega do Alentejo. Eis o programa: visita ao local da barragem de Santa Clara e edifícios em construção (residência dos engenheiros e outras instalações do estaleiro da obra); travessia de várias zonas a irrigar ao longo do rio Mira e no litoral entre Milfontes, Odeceixe e Rogil, já no concelho de Algezur; sessão, na Camara Municipal de Odemira, para entrega do diploma de cidadão honorário ao sr. ministro das Obras Publicas e agradecimento do distrito de Beja ao Governo pelo começo da realização do Plano de Rega do Alentejo; e almoço, em Odemira, de homenagem ao sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas que é natural daquele concelho.

Entre outros melhoramentos, serão inauguradas escolas e as redes de abastecimento de energia eléctrica em várias localidades.

«A ESPANHA NÃO TEM GRANDE PRESSA DE ENTRAR NO MERCADO COMUM»

—declarou o general Franco

MADRID, 19.—«A Espanha não tem grande pressa de entrar no Mercado Comum». Esta declaração feita pelo general Franco, há alguns dias, a parlamentares britanicos de visita a Madrid, chamou a atenção dos observadores, tanto mais que é já na segunda e terça-feira próximas que o Conselho de Ministros dos «Seis» deve examinar o pedido de associação da Espanha á Comunidade Económica Europeia.

Entretanto, as plavras do chefe do Estado espanhol não constituem um elemento inteiramente novo. Pouco depois do seu regresso de Paris, onde tinham assistido á conferência da O. C. D. E. (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico), Navarro Rubio e Alberto Ullastres, ministros, respectivamente, das Finanças e do Comércio, tinham indicado que a entrada da Espanha no Mercado Comum não era de importancia vital para o seu país.

A reserva dos ministros espanhóis tinha sido atribuída por certos observadores ao facto de que os partidos políticos no Poder em Itália, na Bélgica e na Holanda — especialmente os socialistas — politicamente hostis ao regime espanhol, poderiam influenciar a resposta dos «Seis» ao pedido de Madrid.

Em todo o caso, salienta-se em Madrid que a decisão que será tomada em Bruxelas poderá não ser definitiva. Trata-se, com efeito, para os «Seis», de decidir se concedem á Espanha uma «audiência» para apresentar o seu caso e em que data.

Dificilmente se concebe em Madrid que esta audiência seja recusada á Espanha.

A «GUERRA DAS LARANJAS» COM A ITÁLIA

Entretanto, o programa não é apenas de ordem política. A «guerra das laranjas» entre a Itália e a Espanha, e a concorrência turística entre os dois países constituem um pano de fundo económico á campanha de Imprensa muitas vezes violenta a que se entregam certos jornais italianos e espanhóis.

Não deve, todavia, exagerar-se a concorrência que a Espanha poderia fazer á Itália no seio do Mercado Comum — diz-se em Madrid. — (F. P.).

O aumento dos salários em Espanha

MADRID, 19 — O aumento do salário mínimo vital em Espanha, anunciado pelo general Franco na mensagem de Ano Novo é aplicável a partir de 1 do corrente — anunciou o ministro do Trabalho, esus Romeo Gorria.

O decreto de aplicação que eleva aquele salário de 36 para 60 pesetas diárias, é publicado hoje no «Diário Oficial».

O ministro do Trabalho calcula que 15 por cento dos trabalhadores, a partir dos 18 anos, beneficiarão do aumento, na lavoura, na industria e no comércio. Os aprendizes ganharão 24 pesetas e os jovens trabalhadores rurais, 48 pesetas diárias — uns e outros a contar dos 14 anos.

O ministro pede aos trabalhadores que ganham mais de 60 pesetas diárias, para «darem provas da maior prudência» e espírito de solidariedade, para evitar um aumento de todos os salários em consequência da aplicação do decreto que, conclui, deverá ter repercussões mínimas no cústo de vida.—(F. P.).

Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu hoje, no seu gabinete, os srs. drs. Machado Santos, Renato Figueiredo e António Domingues, directores da «Oliva», que foram agradecer a recente visita que o sr. prof. Gonçalves de Proença fez á fábrica daquela empresa, em S. João da Madeira.

* * * CRIME * * *
COM ASSISTÊNCIA

por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—Ao investigar a morte do comediante Boyd Francis, Jimmy Lavender arranca uma confissão de um figurante; Grover Campbell, de ter cedido o seu papel a outro homem, no dia em que Francis foi envenenado. Lavender vê nisto um propósito deliberado e concentra as suas suspeitas sobre dois homens que podem nutrir inveja do êxito de Francis e aspirem a tomar-lhe o lugar. Um deles faz parte do elenco da companhia, o outro é esperado na cidade, de um momento para o outro...

CAPÍTULO VI

O nosso carro veio estacionar junto ao passeio que corria em frente do Hotel Bancroft. Um empregado, solícito, do hotel já nos aguardava no vestíbulo. O nosso homem não saíra. Quais seriam os seus desígnios?

A noite caía, enquanto aguardávamos. E, então, quando ja estavamos ali há duas horas, um táxi veio parar á porta do hotel. A porta do carro abriu-se para dar passagem a um sujeito que atravessou, quase a correr, o passeio. Mas, não obstante o crepusculo, pudemos ver-lhe bem o rosto.

— Campbell! — exclamei.

Lavender riu-se baixinho.

— Não — corrigiu ele. — O sósia de Campbell, o nosso misterioso desconhecido. A figura principal do caso continua oculta na sombra. Demos-lhe tempo a que tome o elevador.

27

Entrámos, sem pressas, no edifício. O pseudo Campbell já desaparecera.

— Ele subiu — anunciou Lavender, com simplicidade. E, virando-se para o empregado do elevador, disse: — Decimo quarto, se faz favor.

Quando saímos no 14.º andar, Dahlgreen tomou a dianteira. Aproximámo-nos do nosso objectivo, como conspiradores medievais. Paramos, por fim, a uma porta através da qual ouviam-se vozes acaloradas.

— Você dá comigo em doido! — gritava uma voz que me pareceu minha conhecida. — Já há dois dias que devia ter saído da cidade. Não leu os jornais. Quer arruinar-nos a ambos?

— Não preciso de ler os jornais — respondeu outra voz, num tom irónico. — Já ontem sabia o que se passara e o papel que me fora atribuído na historia. Por mim, sinto-me seguro. E você também. De que é que tem medo? A Policia anda ás cegas. Bem vamos lá saber, no fim de contas, o que pretende que eu faça...

— Chantagem — sussurrou Lavender.

— O que pretendo? Quero que se ponha a mexer da cidade e não volte a pôr cá os pés nos tempos mais próximos! Se a história se desvenda e você for apanhado, não espere que eu acorra em seu auxílio. Desmentirei tudo o que disser que se relacione comigo!

— Talvez não lhe fosse assim tão facil como crê — replicou o outro — Seja como for, não posso sair da cidade sem dinheiro, não lhe parece?

— Dinheiro já você recebeu! Não me interessa se o gastou a embriagar-se! Mas já sei que tenho novamente que abrir a bolsa. Muito bem. Receberá o seu dinheiro. Mas com a condição de partir esta noite. Entendido?

A confissão parecia bastante clara e, avançando um passo, Lavender bateu calmamente á porta. Um silêncio instantaneo caiu no interior do aposento. Quando já tinhamos batido três vezes, uma voz ansiosa perguntou:

— Quem... quem é?

28

Lavender deu uma cotovelada em Dahlgreen e o produtor compreendeu o sinal.

— Sou eu, Danlgreen — disse. — Abra a porta. Quero falar consigo.

Lá dentro, o outro devia ter respirado de alívio.

— Um minuto que eu já abro, «mr» Dahlgreen. É só acabar de me vestir.

Seguiram-se movimentos furtivos e foi fácil adivinhar que o suplente de Grover Campbell estava a esconder-se. Depois, a porta abriu-se lentamente. Com um pequeno empurrão decidido, Dahlgreen abriu a e entrou, seguido de nós

Thomas Ballard, o homem que desempenhava o papel de «médico do Hospital Escolar» recuou, fitando-nos com espanto. Devia ter adivinhado que o seu jogo fora descoberto, mas procurou dominar-se.

— Olha! É «mr.» Lavender, não é verdade? — Olhou rapidamente em volta de si, para se certificar de que o seu cumplice desaparecera sem deixar vestígios.

— Sou eu, sim — disse Lavender. — «mr» Ballard, um homem, que nós cremos estar directamente envolvido no assassínio de Boyd Francis, foi seguido até este quarto. Não o terá escondido?

— Mas... mas... — exclamou o actor. — Que coisa mais absurda! Podem ver que estou absolutamente só.

— O seu amigo — continuou Lavender, friamente — deve ter-se ocultado por trás daqueles cortinados. Distingo perfeitamente um volume perto da janela.

O «volume» desapareceu imediatamente e seguiram-se ruídos reveladores de que o homem escalava apressadamente o peitoril da janela. Ocorreu-nos então que a janela de Ballard daria para uma escada de salvação.

Num pulo, Lavender cobriu a distancia que o separava da janela e afastou, com violência, o reposteiro para o lado.

— Apanhei-o! — gritou Lavender, segurando pelos cabelos a cabeça de um homem que se preparava para desaparecer. — Segurem o Ballard!

29

Travou-se violenta luta junto á janela, mas provavelmente Lavender já dominava a situação. Dahlgreen e eu virámo-nos para subjugarmos Ballard, que se encontrava agora perto de um filtro de água. Virámo-nos no justo momento em que ele tombava desamparadamente no chão.

A luta junto á janela terminara, enquanto Lavender forçava o cumplice de Ballard a escalar de novo o parapeito da janela. À vista do corpo estendido no chão, o homem deixou-se cair vencido numa cadeira.

Com um olhar, Lavender apreendeu a situação.

— Veneno, julgo eu — disse. — Provavelmente, o mesmo que matou Francis. Talvez seja o melhor fim para este triste caso.

— Mas porquê? — perguntou Dahlgreen, momentos depois. — Porquê?

— Cronologicamente, a história desenrola-se assim — explicou Lavender. — Francis e Bellard eram amigos íntimos, representando frequentemente juntos e, em tempos idos, Ballard era a figura principal. Mercê das suas influências pessoais, Francis obteve alguns papéis um tanto ou quanto importantes. Depois, a situação foi-se modificando e foi Ballard quem teve precisão de auxílio. À medida que a estrela de Francis subia, a de Ballard declinava. Simplesmente, Francis era menos generoso que Ballard. Ajudava o seu velho amigo, mas só na medida que se proporcionavam papéis pequenos e sem importancia, no receio de que se desse, de novo, uma ascensão de Ballard, capaz de prejudicar a sua própria posição. E assim se foram passando os anos. Ballard continuava a descer e, por assim dizer, dependia de Francis para arranjar trabalho. Parecia aceitar essa situação de boa mente, mas o ódio germinava-lhe no peito

E então, surgiu o momento propicio... e a tentação. É difícil dizer o que foi que lhe deu a ideia de homicídio... Talvez a maca. Seja como for, os seus antigos conhecimentos de medicina serviram-lhe e Ballard começou a planear o assasínio de Francis, na esperança de lhe ocupar o lugar. Ballard conhecia bem o papel de Francis. Surgiu um contratempo qualquer na terça-feira, mas, na quarta, saiu-se bem sucedido... Francis ingeriu a poção envenenada e morreu.

30

— Continuamos, no entanto, sem saber como — objectei.

— Algumas gotas de líquido incolor no copo, onde Francis bebia, teriam sido o suficiente. A sua própria morte foi mais rápida que a de Francis. Sem duvida, planeou-a no momento em que lhe batemos á porta.

— E o veneno?

— Não interessa realmente para o nosso caso, mas eu tenho certos conhecimentos a respeito de venenos e o meu palpite é de que se trata de aconitina. Posso estar enganado, é claro.

Como toda a gente sabe, Lavender, na forma do costume, não estava enganado.

F I M

Palestras em Tavira
sobre temas agrícolas

TAVIRA, 19 — Nos dias 24, 25 e 26 do corrente, respectivamente, nas escolas primárias de Tavira, Conceição e Santo Estêvão, o sr. engenheiro agrónomo A. Santos, delegado da C. U. F., proferirá palestras sobre temas agrícolas — culturas da batata, do feijão, do milho e da vinha — acompanhadas de projecções luminosas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A propósito da local que publicámos sobre a falta de telefones em Rossio ao Sul do Tejo, recebemos telegramas, de aplauso e agradecimento ao «Diário de Lisboa», dos proprietários da Pensão «Vera Cruz» e dos srs. Fernando Duarte e Gaspar Duarte.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL

FESTAS E ROMARIAS

VILA DA FEIRA, 19 — Realizam-se amanhã as tradicionais Festas das Fogaceiras, que atraem sempre inumeros forasteiros e se revestem de grande brilhantismo.

Além do vistoso cortejo das fogaceiras, que parte da Camara para a igreja matriz, o programa inclui bênção das fogaças, missa solene e sermão; e, para remate da festa, imponente procissão.

Abastecimento de água
à zona rural de Azeitão

A Camara Municipal de Setubal foi autorizada a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo no montante de 2500 contos, destinado a abastecimento de água á zona rural de Azeitão.

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

ANDAR

Ao Cais do Sodré com seis boas salas alcatifadas bem decoradas, aquecimento central, renda 2.000$00, cede-se muito em conta. Resposta a este jornal ao n.º 441.

MARLO

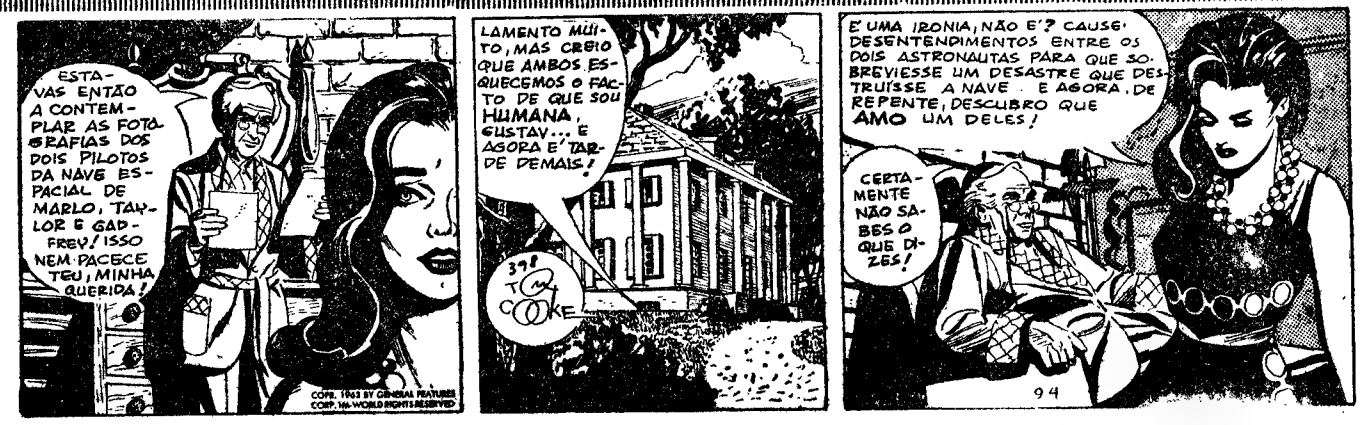
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

397



DIÁRIO escolar

Alunos da Faculdade de Letras

acompanhados pelo prof. Bruto da Costa visitaram as instalações da Escola Francisco de Arruda

Não falta entre nós quem advogue, com crescente insistência, a necessidade urgente e inadiável de se dar ao nosso ensino universitário, de qualquer especialidade, uma faceta prática e experimental que o arranque decisivamente no sentido do futuro. São os estudiosos mais apaixonados e os professores mais experientes que assim falam e a alguns deles se ficam a dever iniciativas de interesse que visam esse fim.

De acordo com este desejo e a necessidade de tornar mais eficiente o ensino, ilustrando-o com actividades práticas, um grupo de cerca de 40 alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, acompanhados pelo catedrático da cadeira de Higiene, prof. Bruto da Costa, esteve esta tarde na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, a fim de observar alguns aspectos da actividade escolar que se relacionam com o ensino daquela matéria.

Recebidos á entrada do edifício pelo director da Escola, sr. professor Calvet de Magalhães, o catedrático e os alunos da Faculdade de Letras percorreram demoradamente o edifício ouvindo explicações sobre o funcionamento de alguns dos seus serviços.

A parte porventura mais interessante da sua visita terá sido a que se relaciona com as actividades gimno-desportivas. Com efeito, as centenas de alunos da E. T. E. F. A. dedicam a tarde de todos os sábados á prática da ginástica educativa, bem como de variados jogos de campo e salão. Os visitantes tiveram assim oportunidade de assistir a um festival desportivo, sem duvida uma das actividades de mais interesse a estudar numa cadeira de Higiene.

Com esta visita, dos universitários de Letras se inicia uma faceta curiosa de trabalhos escolares, que não deixa de ser oportuno saudar, desejando que prossiga com a desejável assiduidade.

Finalmente, no sábado, ás 15 horas, inauguração de uma exposição de artes plásticas, na qual se incluem obras de alguns dos pintores modernos portugueses mais representativos. À noite, com prolongamento até de madrugada, o tradicional baile.

Ensino visual das Ciências

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, realizou-se esta manhã mais uma das habituais sessões da série «Ensino visual das ciências», durante a qual o nosso colaborador Mário Castrim leu o conto semanal.

NOVO ASSISTENTE

Por despacho do vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, foi aprovado o contrato, celebrado com o dr. António Simões Lopes, para exercer as funções de segundo-assistente, além do quadro, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Professor transferido

O dr. Bento Roque, professor efectivo do 6.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Setubal, foi transferido para idêntico lugar do actual 7.º grupo da Escola Comercial Patrício Prazeres, de Lisboa.

Faculdade de Ciências

no Porto

O dr. José Maria Ribeiro Moreira de Araujo, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, foi nomeado bibliotecário da mesma Faculdade.

Vagas de escriturário

em liceus

Há vagas de escriturário de 2.ª classe nos quadros do pessoal das secretarias dos Liceus de Figueira da Foz, de Portimão e de Ponta Delgada.

Festas de convívio universitário

Aguardando melhor oportunidade foram adiadas as comemorações que se deviam fazer hoje e amanhã, na Faculdade de Medicina e na cantina da Cidade Universitária, da suspensão de um decreto.

Estas comemorações eram promovidas pelas Associações Académicas de Lisboa, que não puderam realizar os seus propósitos.

Semana de recepção aos novos alunos da Faculdade de Medicina

Com uma sessão solene que decorrerá na Aula Magna, com a assistência do sr. prof. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, além de professores e alunos, inicia-se na segunda-feira, ás 11 horas, a Semana de Recepção aos novos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Após esta cerimónia, alunos e professores reunir-se-ão num almoço de confraternização que decorrerá na cantina da Cidade Universitária.

Na terça-feira, ás 10 horas, há uma visita guiada, ao Hospital de Santa Maria; ás 17 , colóquio sobre «Problemas médicos em Portugal», pelo prof. Miller Guerra.

Na quarta-feira, com início ás 15 horas, tarde de desporto, no Estádio Universitário, que terminará com uma demonstração de Judo.

Na quinta-feira, ás 18 e 30, sessão de cinema, no Roma, com o filme de Jean Renoir «A grande ilusão».

Na sexta-feira, na sala de alunos, um serão cultural, cujo programa se anunciará oportunamente.

UMA CISÃO no Governo marroquino

por questões religiosas?

Numa notícia proveniente de Rabat, datada do dia 1, o jornal «Le Monde», de Paris, referiu-se a rumores segundo os quais três ministros marroquinos, membros do Partido do Istiqlal, Allal El Fassi, M'Hammed Boucetta e M'Hammed Douiri, haveriam apresentado os seus pedidos de demissão ao rei, que os teria aceite. Resultaria essa atitude de um debate entre ministros membros do Istiqlal e outros não aderentes a este partido, em consequência do veredicto do processo de Nador, intentado contra os adeptos da seita «baha'i», dos quais três teriam sido condenados á morte.

Por seu turno, o semanário marroquino «Les Phares», ao qual, segundo «Le Monde», estaria ligado Guedira, ministro do Interior e da Agricultura, denunciou a tendência para a intransigência religiosa, da qual seria sinal a condenação dos «baha'inos». Em contrapartida, os jornais do Partido do Istiqlal, cujo presidente é Allal El Fassi, ministro de Estado encarregado dos assuntos islâmicos, põe o ministro do Interior «perante as suas responsabilidades», depois de ter afirmado que um dos fins dos adeptos do «baha'ismo» é, além da destruição dos sagrados laços do Islão, atentar contra a segurança do Estado.

Segundo parece, a opinião publica francesa e mesmo a marroquina ficaram chocadas com a notícia da condenação á morte pelo tribunal regional de Nador, pequena cidade do Riff, dos três adeptos daquela seita, incriminados por «atentado contra a fé religiosa», tanto mais que no artigo 6.º da recente Constituição marroquina, promulgada por iniciativa do rei Hassan II, o «Estado garante a todos o livre exercício do culto».

Consoante «Le Monde» noticiou anteriormente, os juizes marroquinos, no entanto, teriam dito, numa conferência de Imprensa, que essa liberdade é extensiva apenas aos cultos hebraicos e cristão, que são admitidos pelo Islão.

Aponta-se, a propósito, que nas províncias ultramarinas portuguesas da Guiné, de Cabo Verde, de Angola e de Moçambique há muitos adeptos da seita «baha'i» profético-messiânico ali livremente exercido por quantos o professam.

O patriarca das Índias

seguiu hoje para os Açores e irá em breve aos Estados Unidos

Seguiu esta manhã para os Açores, a bordo do paquete «Funchal», o arcebispo de Goa e patriarca das Indias Orientais, sr. D. José Vieira Alvernaz, que, por determinação médica, vai repousar, durante algum tempo, na sua casa da ilha Terceira.

O ilustre prelado teve afectuosa despedida na estação marítima da Rocha, de onde aquele paquete largou pouco depois das 11 horas. Apresentaram-lhe cumprimentos, além de pessoas de família e de muitos amigos íntimos, os srs. general Vassalo e Silva, antigo governador-geral do Estado da India; D. Manuel Maria Ferreira da Silva, arcebispo de Cízico; mons. Lopes da Cruz, director de Rádio Renascença; Dutra Faria, director executivo da agência A. N. I.; mons. José Manuel Ferreira da Silva, secretário das Obras Missionárias; eng. Cabral de Melo, dr. Teixeira Dinis, muitos sacerdotes, numerosos açorianos, etc.

O sr. D. José Vieira Alvernaz, que entrou de licença graciosa, segue directamente para a ilha do Pico, a fim de visitar a sua terra natal. Irá, depois, para a sua casa de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, ali repousando durante algumas semanas. Deve regressar a Lisboa em meados de Março e conta ir depois, aos Estados Unidos, em visita a alguns parentes.

Com o sr. patriarca das Indias seguiu o seu antigo secretário, rev. dr. José Maria das Neves, actual director nacional das Obras Católicas de Emigração.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

A CIDADE

Pelos hospitais

DESASTRE COM UMA MOTORETA — Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José o sr. Ramiro Marques dos Santos, de 29 anos, motorista, residente em Alvorinha, Caldas da Rainha, e o menor João Martinho Nobre, de 16, ajudante de motorista, domiciliado no lugar de Leiria, Rio Maior, o primeiro dos quais, quando conduzia uma motoreta, próximo de Rio Maior, atropelou o segundo e caiu do veículo. Ficaram ambos muito contusos na cabeça, pelo que foram transportados numa ambulancia para Lisboa.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): alfinete de ouro com pedra; cachecol; dinheiro (notas); dois relógios de pulso; luvas desirmanadas; cinto de gabardina; mala de senhora com dois pares de óculos; capuz de plástico; bota de criança; chapa LC-39-82; dois tampões de roda de automóvel; limpa pára-brisas; porta-chaves e argolas com chaves; dinheiro (nota), que se encontra na Estação Central dos C. T. T.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel José Augusto de Melo Vieira

Coronel Melo Vieira

Na sua residência, á Rua de Passos Manuel, 128, 1.º, faleceu esta manhã, rodeado por seus familiares, o sr. coronel José Augusto de Melo Vieira, de 80 anos, herói das campanhas do Cuamato e militar distinto que sempre se afirmou um cidadão em outras circunstancias da vida nacional. O extinto, que fez parte do Corpo Expedicionário Português, quando da primeira Grande Guerra, possuia, entre outras condecorações, o colar da Torre e Espada, a Cruz de Guerra, a Ordem de Cristo, o grande oficialato da Ordem de Avis, e a medalha da Cruz Vermelha, bem como as medalhas da Vitória, da Republica, de serviços distintos, etc. Em 1943, foi um dos oficiais mais distinguidos na homenagem nacional de que foram alvo os heróis de ocupação do Império.

Homem de tradições liberais e republicano convicto, manteve os seus ideais firmemente até ao fim da vida.

Nascido em 28 de Fevereiro de 1883, era aspirante de Infantaria em 1905. Um ano depois ascendia ao posto de alferes, sendo tenente em 1908, capitão em 1915 e major em 1923. Em 1934 era promovido a tenente-coronel, e a coronel em 1938, passando á reserva em 1950.

O sr. coronel Melo Vieira, viuvo da sr.ª D. Pepa Martins de Abreu de Melo Vieira, era pai da sr.ª D. Maria Gabriela Pereira e Silva de Melo Vieira; irmão dos srs. Mário César de Melo Vieira, Fernando Alberto de Melo Vieira, engenheiros Carlos Artur de Melo Vieira e Jorge Emílio de Melo Vieira; e padrinho da sr.ª D. Maria de Fátima Pereira Teixeira.

O seu funeral, cuja hora ainda não está determinada, deve realizar-se amanhã da sua residência para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no Alto de S. João.

À família enlutada, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

Augusto Ivo Correia

ÉVORA, 19.—Faleceu esta manhã, no seu domicílio, nesta cidade, na Rua Dr. Joaquim Henrique da Fonseca, o sr. Augusto Ivo Correia, de 80 anos, natural de Évora, e um dos mais antigos impressores gráficos desta região, que ainda exercia o seu labor na Imprensa Moderna. Deixa viuva a sr.ª D. Rosa Carvalho Correia. O corpo transitou da residência para a igreja de Nossa Senhora da Cabeça, de onde sairá o funeral, amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

Dr. Joaquim Ferreira de Sousa Junior

Sufragando a alma do saudoso director da Escola Comercial Patrício Prazeres, a direcção e o corpo docente do referido estabelecimento escolar mandam celebrar missa depois de amanhã, ás 11 e 30, na capela do mosteiro de Santos-o-Novo.

VIDA RELIGIOSA

Progra de rádio ao serviço de uma paróquia

A Paróquia de São João de Deus, por iniciativa do seu Centro de Cultura, começou a apresentar todos os sábados, a partir das 21 horas, em Rádio Renascença, «A Voz da Paróquia de São João de Deus», ou seja o primeiro programa desse género em Portugal. A realização radiofónica do programa foi entregue ao produtor Gentil Marques e á sua equipa habitual, e o rádio-folhetim sobre a vida e a aventura de São João de Deus, tem como principal intérprete o conhecido artista Jorge de Sousa Costa.

SENHORA MORTA

num acidente de automóvel cujo condutor ficou ferido

Entre o Cercal e Alcoentre, um automóvel conduzido pelo estudante sr. Sérgio Cláudio Gonçalves Vicente Lopes, de 18 anos, residente na Rua Actor Taborda, 27, 2.º, esq.º, foi chocar violentamente com uma árvore, ficando quase totalmente destruído.

Conduzido pelos Bombeiros Voluntários de Alcoentre ao Hospital de S. José, o condutor do veículo ficou ali internado em estado bastante grave.

A sr.ª D. Olinda Gonçalves, de avançada idade, que seguia no automóvel, chegou já morta ao Montepio das Caldas da Rainha.

SERVIÇOS

da Polícia Judiciária no Funchal

A montagem dos Serviços da Polícia Judiciária no Funchal tem sido protelada por dificuldades de vária ordem, nomeadamente, por carência de um imóvel que permitisse a sua instalação apropriada e condigna. Graças, porém, á boa vontade das autoridades do Funchal e, sobretudo, á Junta Autónoma do Distrito, foi, entretanto, possível vencer todas as dificuldades e proceder á construção de um novo edifício para o Tribunal Judicial, onde igualmente se previram instalações para a Polícia Judiciária. Logo após a inauguração deste edifício, recentemente efectuada, providenciou o sr. ministro da Justiça para que se desse imediata execução ao decreto que criou a Polícia Judiciária na cidade do Funchal.

Assim, o director da Polícia Judiciária, sr. dr. Orlando Soares Gomes da Costa, deslocar-se-á ainda este mês á cidade do Funchal, onde conferirá posse aos funcionários que constituirão a Subinspectoria daquela cidade, que imediatamente entrará em funcionamento.

BURLONA HÁBIL

a contas com a Polícia

Agentes das Secção de Justiça da P. S. P. prenderam uma mulher que tinha o hábito de burlar os proprietários de vários estabelecimentos da capital, especialmente ourivesarias e casas de penhores. Procedia, invariàvelmente, da seguinte forma: escolhia um objecto de ouro, ajustava o preço e, por não ter consigo dinheiro suficiente para a aquisição, pedia que um empregado a acompanhasse á sua residência, a fim de ali pagar a importancia devida. Assim, atraía os empregados das vítimas a escadas prèviamente escolhidas — com dupla saída — e enquanto aqueles ali esperavam que ela fosse a «casa» buscar o dinheiro, desaparecia pelas traseiras com o objecto.

Presume-se que tenha burlado por este processo vários comerciantes, que devem comparecer naquela repartição policial, para reconhecerem a detida e identificarem os objectos furtados.

Morreu um carpinteiro atropelado próximo de Redondo

ÉVORA, 19. — No hospital desta cidade, faleceu esta manhã, o sr. João Manuel do Monte, de 69 anos, casado, carpinteiro de carros, natural de Redondo e aqui residente, que, no dia 8, na estrada perto daquela vila, conforme noticiámos, foi atropelado por uma camioneta carregada de pedra, conduzida pelo motorista, sr. Manuel Lourenço Junior, de Sintra. O cadáver aguarda autópsia.

Furtaram a caixa

registadora do Totobola no F. C. Barreirense

BARREIRO, 19.—Esta madrugada, o «café» do ginásio-sede do Futebol Clube Barreirense foi assaltado pelos gatunos, que entraram ali por uma janela e furtaram a máquina registadora das matrizes do Totobola, jugando, naturalmente, que nela se encontrava todo o dinheiro entrado durante a semana. Por feliz acaso, a respectiva empregada havia retirado da máquina quase todo o dinheiro, bem como as matrizes recebidas, tendo deixado apenas 50 escudos para trocos.

O caso foi comunicado ao comando da G. N. R.

Os gatunos ainda não foram descobertos, e desconhece-se o paradeiro da máquina, que faz muita falta, como se calcula.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Janeiro de 1933, publicava:

«Para avaliar a preciosa colecção de ceramicas que pertenceu a mestre António Augusto Gonçalves foi, pelo Conselho Superior de Belas-Artes, nomeado para ir a Coimbra, no impedimento do sr. D. José Pessanha, o sr. dr. José de Figueiredo, que julgará das condições em que a referida colecção deve passar á posse efectiva do Museu Machado de Castro.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Bert Kaempfert; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: O guitarrista espanhol Mário Escudero; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do ginásio do Liceu Camões; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Trechos de óperas, de Bellini, de Verdi, de Wagner e de Rachmaninoff; 18 e 20: Temas Ultramarinos: «Macau do Futuro», 4.ª e ultima palestra da série «Macau — Um elo entre dois mundos»; 18 e 30: Duas sonatas de Telemann, pelo Trio Barroco de Viena: «Sonata em lá menor» e «Sonata em si bemol maior»; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa: sete canções populares portuguesas: e «História Trágico-Marítima» (poema de Miguel Torga), de Fernando Lopes Graça; 19 e 50: Musica de tecla de Liszt; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pela pianista Berta Rosa Delgado; 20 e 45: Musica sinfónica: «Convite á Valsa op. 65», de Weber, pela Orquestra Sinfónica de Nova York, dirigida por André Kostelanetz; «Sinfonia n.º 39, em mi bemol maior, K. 543», de Mozart, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Colin Davis; 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Festival de Viena, de 1962: concerto consagrado a Anton Bruckner; 23 e 20: Musica de camara: «Quarteto, op. 95, em fá menor», de Beethoven; 23 e 15: Noticiário; 21: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19: Uma voz e cinco conjuntos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artista; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Trechos recreativos; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Artistas do teclado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Fátima, sinal de esperança; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: A igreja de S. João de Deus; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um disco — Um ritmo; 17 e 5: Nem tudo se perde no ar; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil: «Concurso Certificados de Aforro», «Efemérides», «Juventude no Mundo» e «Papel e Lápis». Apresentação de Maria João, Lobo Antunes e Julio Isidro. Realização de Félix Ferreira; 20 e 30: Teledesporto; 21 e 5: «Amanhã é domingo», programa do rev. José Maria de Freitas; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: «Um Hómem Chamado Felizardo» (3.º episódio), de Armando Vieira Pinto, com interpretação de Susana Prado, Fernando Muralha, Rodolfo Neves e Luís Cerqueira. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Herlander Peyroteo; 22 e 5: Viagens na nossa terra: Guarda; 22 e 20: Transmissão dos estudios do Porto: «Canal 9» (variedades); 22 e 50: «Hong-Kong», com Rod Taylor; 23 e 40: Fados, por Vítor Moreira, acompanhado por Jorge Fontes e Joaquim do Vale; 23 e 50: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 0 horas: Fecho.

Amanhã, ás 18 e 17: Telejornal; e informação desportiva; 18 e 30: Programa Infantil: «Raimundo, Catarina e Sebastião Vão ao Cinema»; «Gato Félix», «Huckleberry Hound» (desenhos animados), «Portugal» (história e aventuras) e «Lassie» (1.º episódio); 19 e 30: «Aventuras do Mascarilha»; 19 e 55: «TV-Rural»; 20 e 15: «Os Portugueses, Esses Desconhecidos», por Olavo de Eça Leal; 20 e 45: Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 35: Os factos da actualidade nacional; 22: «Canções e Fantasias», com Paula Ribas, Carlos Ramos, o guitarrista Jorge Fontes, o pianista Jorge Machado e o sexteto vocal feminino; 22 e 30: «Domingo ás Dez»; 23 e 40: Domingo desportivo; 0 e 10: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 0 e 20: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 19 — A's 10 e 09 (3,15 m); 22 e 50 (3,14 m).
Dia 20 — A's 11 e 12 (3,15 m); 23 e 48 (3,26 m).
Dia 21 — A's 12 e 16 (3,26 m).

BAIXA-MAR

Dia 19 — A's 3 e 30 (1,77 m); 16 e 05 (1,68 m).
Dia 20 — As 4 e 36 (1,71 m); 17 e 03 (1,60 m).
Dia 21 — A's 5 e 40 (1,57 m); 17 e 58 (1,46 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45 — «Operação Bossa Nova».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola de má-língua».

CINEMAS

S. LUIZ — «Hatari».
S. JORGE — «Milagre por um dia»
EDEN — «Diplomacia de saias».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
POLITEAMA — «O Leão».
ALVALADE — «Hatari».
CAPITOLIO—«Huckleberry Finn».
RESTELO — «Os mistérios de Paris».
OLIMPIA — «Zotz, a medalha misteriosa».
CHIADO TERRASSE — «O homem que matou Liberty Valance».
ROYAL — «A revolta no Defiant».
SALÃO LISBOA — «Inferno abaixo de zero».
CINE MOSCAVIDE — «Bala sem destino».
VOZ DO OPERARIO — «Pecado de amar».
CAMPOLIDE — «Quadrilha suicida».
IDEAL — «O melhor dos inimigos».
ARCO IRIS—«Mordidos pelo ódio».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
MONUMENTAL — A's 20.45 e 23: «Os direitos da mulher».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

TIVOLI — «Aventuras de um jovem».
IMPERIO — «Quatro crimes por ciume».
CONDES — «Carícias de luxo».
ROMA — «Carícias de luxo».
ODEON—«A rainha do chantecler».
LYS — «Não brinque com os maridos».
COLISEU — «Ordem de execução».
JARDIM CINEMA — «Amar não é pecado».
PROMOTORA — «A mumia».
S. L. BENFICA — «Os degraus do terror».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (32121) ✲ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, Fernão de Magalhães, 33 (849448).

Linha de CASCAIS

Festas associativas

Na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntrios de Oeiras haverá amanhã, á tarde, mais uma festa dançante, com a colaboração do conjunto musical «Primavera em Sintra», cuja receita reverterá inteiramente para os cofres da instituição.

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «Cinco anos depois» e «Colosso de Nova York» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Entre índios e brancos» e «Terra de ninguém» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Os homens querem viver» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «El Cid, o campeador» (12 e 17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Janela indiscreta» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Marginal*—Av. Marginal (Tel. 280078).

Bodo a 450 famílias

de trasmontanos pobres

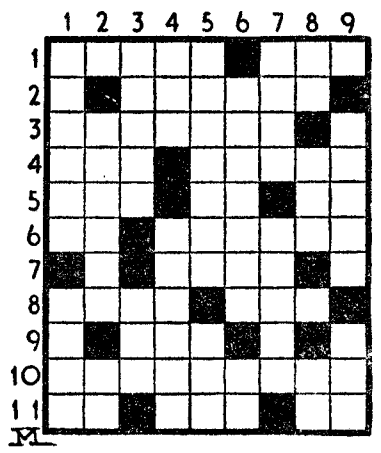
A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro procede amanhã, na sua sede (Rua da Misericórdia, 20-2.º), á distribuição do bodo anual, que este ano contemplará mais de 450 famílias de trasmontanos pobres, residentes em Lisboa, num total de mais de 1500 pessoas. Serão distribuidos 1500 peças de roupa, colchões e mais de mil quilogramas de géneros de mercearia.

Agradecemos as senhas enviadas para dois pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2913



HORIZONTAIS: 1 — Queridos. Adicionei. 2 — Excelente. 3 — Engaste. 4 — Parte. Enfurecer. 5 — Rezo. Certo. Prefixo de duplicação. 6 — Senhor (abrev.). Domesticadores de serpentes. 7 — Réptil sáurio. 8 — Vasos de pedra, para líquidos. Poesia. 9 — Amarra. 10 — Falta de pulso. 11 — Batráquio. Ente. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Contemporaneos. Pôr obstáculos. 2 — Contei. Principe mongol ou persa. 3 — Orvalho. Rio da Suíça, afluente do Reno. 4 — Capa sem mangas. Colocados. 5 — Famoso compositor austríaco, autor de valsas célebres. Preposição. 6 — Adversário. Frequentar. 7 — Querer muito. Faces. 8 — Compaixão. Bordo. A mim. 9 — Vento brando e fresco. Benigno.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2912

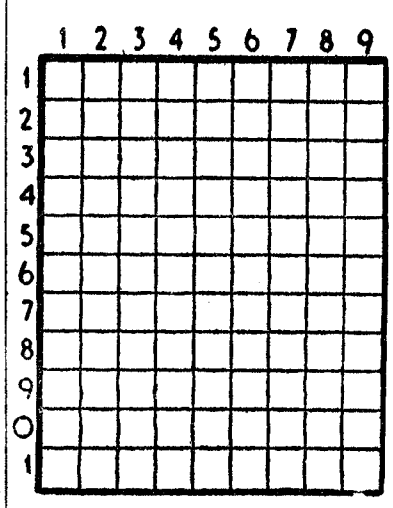
HORIZONTAIS: 1 — Crestavam. 2 — A. BARRIGA. 3 — Reagiu. 4 — Não. Ter. 5 — Foz. Ar. 6 — Aí. CHEIA. 7 — Leira. 8 — Elba. Sais. 9 — Irmã. 10 — Soa. Pai. 11 — Em. Sumira.

VERTICAIS: 1 — CARA. ALEGRE. 2 — Fiel. 3 — Ébano. Ibis. 4 — Sagaz. Raros. 5 — Trio. Cá. Mau. 6 — Aru. Ah. Sã. 7 — Vi. Treta. Pi. 8 — Agre. Içar. 9 — Má. Reais. Ia.

(Provérbio: BARRIGA CHEIA, CARA ALEGRE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4959



HORIZONTAIS: 1 — Executava carroçaria para automóvel. 2 — Ondas. Estavam. 3 — Em as. Falsa. 4 — Porco. Pesquisais. 5 — Fortes. 6 — Semelhante. Entregará. 7 — Ofídios venenosos. 8 — Diminuição de dor. Utensílio. 9 — Açucar cristalizado (pl.). Figura que simboliza o povo americano. 10 — Contestar. Golfo. 11 — Niveláramos.

VERTICAIS: 1 — Vapor dirigido no sentido de fazer andar uma locomotiva em direcção oposta á que levava. 2 — Grande cão de fila. Nome de mulher. 3 — Chefe etíope. Silvos. 4 — Reis. Causara emoção. 5 — Igual. Gracejas. 6 — Atestação. Apelido. 7 — Limpas com areia. Afirmação. 8 — Vaguear sem fazer nada. Vela de navio. 9 — Misturaramos.

Solução do problema n.º 4958

HORIZONTAIS: 1 — Capta. Má. 2 — Mau. Til. 3 — Orar. Coma. 4 — Piranha. 5 — Aria. Só. 6 — Cl. Pé. 7 — Pã. Bari. 8 — Manilha. 9 — Roer. Chãs. 10 — Ira. Boa. 11 — Sá. Lassa.

VERTICAIS: 1 — Copa. Paris. 2 — Ri. Cá. Ora. 3 — Amaral. Meã. 4 — Parar. Bar. 5 — Tu. Ni. An. Ba. 6 — Chá. Ricos. 7 — Toa. Pilhas. 8 — Mim. Se. Ha. 9 — Alamo. Casa.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, esta noite, entre outras nas seguintes agremiações: Casa da Comarca de Arganil, Sociedade Promotora, Clube Desportivo de Arroios e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; amanhã, á tarde: Casas do Algarve, do Alentejo, das Beiras, do Minho e do Ribatejo, Sociedade Alunos de Apolo, Clube Estefania, Grupo Excursionista «Os Económicos», Grupo Dramático Lisbonense e Clube Ferroviário de Portugal; á noite: Academia 1.º de Setembro, Casas de Ferreira do Zêzere e da Comarca de Arganil, Estrela Azul F. C. e Sociedade Alunos de Apolo.

Movimento marítimo

Partiu hoje o «Uige»

No paquete «Uige» da Companhia Colonial de Navegação seguiram hoje para Angola, 680 passageiros, entre os quais alguns militares.

Clube Português de Tiro a Chumbo

SEDE E STAND DE TIRO:
Alameda das Linhas de Torres, 73
Telefs. 79 02 66 - 79 14 11
LISBOA-5

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária nos termos do Art.º 41.º, dos Estatutos deste Clube, para reunir, no próximo dia 29 do corrente pelas 20 horas na Sede do Clube, para serem esclarecidas e consideradas, dentro do regime disciplinar do Clube, as ofensas proferidas pelo Sr. Fernando Sidónio da Silva Santos contra o Sr. Eng.º João António Janz.

Caso não haja numero legal na primeira convocação a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero, uma hora depois, segundo o preceituado no Artigo 40.º dos Estatutos.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1963.

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Vasconcelos Belard

George Brown e Harold Wilson —os nomes mais em evidência para a sucessão de Gaitskell

LONDRES, 19 — A morte de Hugh Gaitskell, verificada ontem, vai provocar uma crise política de novo género, na Grã-Bretanha, país habituado a recorrer á «leal oposição» no caso do Governo ser derrubado ou votado á derrota eleitoral.

Literalmente insubstituível, num futuro imediato, na qualidade de chefe do Partido Trabalhista, em que, mais tarde ou mais cedo, medirão forças George Brown e Harold Wilson, Gaitskell deixa igualmente vazio o lugar de «leader» da oposição. Reservado ao chefe do principal partido de oposição, este título designa, no parlamentarismo britanico, o homem chamado a ser eventualmente primeiro-ministro por efeito do jogo eleitoral.

Ora bem. Nesta qualidade de «delfim político do reino», há tempo que Gaitskell atraia as atenções a ritmo crescente, tanto mais que a situação do Governo Macmillan ia parecendo menos «confortável».

BROWN DEVERÁ DIRIGIR INTERINAMENTE O PARTIDO DURANTE ALGUMAS SEMANAS.

Os problemas políticos vão surgir com a reabertura do parlamento e os trabalhistas apresentar-se-ão na Camara dos Comuns sob a direcção de George Brown, «leader»-adjunto e interino da oposição.

Brown conservará provàvelmente este cargo durante umas semanas, até á convocação em sessão extraordinária do grupo parlamentar trabalhista, unico qualificado para eleger novo «leader». Nota-se que é a primeira vez nos anais do partido (fundado em 1900) que um «leader» morre antes do termo do seu mandato.

WILSON LANÇARIA O TRABALHISMO MAIS PARA A ESQUERDA.

Apoiado por sindicatos influentes, George Brown, de 48 anos, é filho de um camionista. Abandonou os estudos aos 15 anos e ascendeu ao cargo de «leader»-adjunto do Trabalhismo em 1960, quando faleceu Aneurin eBvan. Chefiava a ala direita do partido. Foi ele quem tentou, debalde, no congresso trabalhista do ano passado — colocar o partido numa posição de neutralidade relativamente á C. E. E. — desacatando, nessa altura, as instruções apaixonadamente anti-europeias de Gaitskell, a quem sempre havia manifestado lealdade sem falha.

Anti-Mercado Comum, paladino da descolonização, crítico do rearmamento alemão, favorável a um programa de nacionalizações mais lato que o preconizado por Gaitskell, Harold Wilson obteve cerca de um terço dos votos do grupo parlamentar, quando tentou, em 1960, ocupar o cargo de Gaitskell.

Com surpresa de muitos observadores, Wilson foi derrotado, há meses, por George Brown, por 100 votos contra 133, quando o mesmo grupo parlamentar elegeu o seu «leader»-adjunto.

Pensa o «Daily Mail» que se Wilson for agora eleito para a chefia do Partido, o centro de gravidade do Trabalhismo deslocar-se-á mais para a esquerda.

HÁ A HIPÓTESE DE QUE SEJA ELEITO UM «OUTSIDER».

Sendo tão estreita a margem de irreductibilidade dos dois campos, sem o chefe centrista que era Gaitskell, a situação poderia favorecer o «outsider» que o Trabalhismo elege frequentemente, quando tem de escolher novo chefe. A propósito, aventam-se os nomes de James Callaghan, actual informador dos trabalhistas em matéria de finanças, e de Rank Soskice, que se deslocou em segundo lugar nas ultimas eleições do gabinete-sombra.

Por este sistema, recorda-se, foram eleitos sucessivamente Clement Attlee, em 1935, e Hugh Gaitskell, preferido a Aneurin Bevan, em 1955. — (F. P.).

O que fará Adenauer?

(Continuação da 1.ª página)

até onde Adenauer quererá chegar, sobre o asunto, nas suas conversações com de Gaulle.

Os sociais-democratas da oposição ao Governo foram até ao ponto de pedir a Adenauer para adiar a sua visita a Paris, marcada para segunda-feira. Os outros partidos, porém, não apoiaram esta sugestão.

Um informador do Governo recusou-se a comentar as notícias dos tempestuosos debates de Bruxelas, mas reafirmou a posição do Governo de Bonn a favor da adesão britanica ao Mercado Comum. — (A. N. I.).

«ÊXITO RELATIVO» DOS CINCO PARCEIROS DA FRANÇA

BRUXELAS, 19 — O resultado das negociações, ontem interrompidas, para a admissão da Inglaterra no Mercado Comum, foi um «êxito relativo» para os cinco países que procuraram impedir que terminassem agora as conversações, como o pretendia o general de Gaulle — declara-se em círculos ligados á delegação belga.

No período que medeia até á próxima reunião dos «Seis» com a Inglaterra, marcada para o dia 28, considera-se possível que a solidariedade dos «Cinco» consiga impressionar o presidente de Gaulle e representar um argumento tangível nas conversações entre o chefe do Estado francês e o chanceler Adenauer.

Entretanto, os peritos vão estudar a questão de se decidir se é legítimo que um dos membros da Comunidade faça terminar negociações que se iniciaram por acordo unanime. Em círculos autorizados defende-se a tese de que as negociações só podem ser interrompidas por decisão igualmente unanime. — (A. N. I.).

OPTIMISMO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 19 — Uma «interrupção», mas não o epílogo do que considera uma tendência para a unidade europeia e atlantica — assim interpreta o Governo de Kennedy os esforços da França para impedir a entrada da Inglaterra no Euromercado.

Segundo altas individualidades norte-americanas, que ontem á noite exprimiram aquela opinião, a posição do presidente de Gaulle não provocará modificações importantes na política seguida por Washington. — (A. N. I.).

NOVAS PROPOSTAS FRANCESAS?

PARIS, 19 — A França poderá propor em breve a criação de uma vasta zona industrial europeia de livre cambio englobando o Mercado Comum e os países da A. E. C. L. (E. F. T. A.) — declararam círculos geralmente bem informados. — (R.).

FUTEBOLISTAS JUGOSLAVOS FORAM PRESOS POR BURLA NO «TOTOBOLA»

BELGRADO, 19. — Foram presos 12 jogadores de futebol jugoslavos por se terem deixado contratar pelo estudante Tomislav Culin, de Zagreb, para «fixarem» os jogos da segunda divisão com vista ao «Totobola». Ao todo, estão já detidas 18 pessoas e em breve serão levadas a juizo — pendendo sobre elas penas pesadíssimas — por terem conseguido ganhar, com esse processo fraudulento, 30 milhões de dinares (1200 contos). A comissão de inquérito conseguiu apurar que o estudante pagara aos jogadores entre 15 e 30 mil dinares para «fixarem» os jogos de 1961. — (A. N. I.).

SUBCHEFE DA POLÍCIA ELECTROCUTADO

BEIRA, 19 — António Fernandes Pereira, de 46 anos, subchefe da Polícia de Segurança Publica, morreu electrocutado, no passado dia 13, quando, ao sair da camarata adjunta ao comando, embateu no fio da antena de rádio que se encontrava caido, fazendo esta uma ligação com os fios eléctricos.

O infeliz teve morte instantanea.

O seu funeral foi bastante concorrido pois António Fernandes Pereira era muito èstimado nesta cidade, onde a sua morte causou a maior consternação. — (L.).

Atentado em Durban

DURBAN (Africa do Sul), 19 — Uma explosão danificou ontem á noite em Durban a sede do semanário «Die Nataller», favorável ao partido nacionalista presentemente no poder. — (F. P.).

«RECORD» DE FRIO

PARIS, 19 — A temperatura atingiu hoje na capital francesa um nível «record» para este dia de janeiro: 12,3 graus centígrados negativos. Segundo as prevsões meteorológicas, o mercurio tende a descer ainda mais. — (A. N. I.).

DESASTRE DE VIAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 19 — Na estrada da Matola para Lingamo, próximo das instalações da S. O. N. A. R. E. P., registou-se um grave desastre de viação de que resultou o condutor Sebastião Fernandes ter sofrido traumatismo craniano, baixando á sala de reanimação, em estado de coma.

No mesmo veículo seguia como passageiro Eugénio Coelho da Cruz que sofreu uma ferida no couro cabeludo. Depois de tratado seguiu o seu destino.

Segundo parece, o automóvel, um «Wolksvagen», ao pretender ultrapassar outro veículo, em velocidade, meteu-se num aterro, tendo-se voltado. — (L.).

TÉRMINUS

Amanhã: Domingo

Paelha à Valenciana

Frango assado no espeto

Pato com arroz no forno à Portuguesa

Vendemos frangos para fora aos preços correntes

Rua Primeiro de Dezembro, 67-71

Telef. 329495

O falecimento de Gaitskell

(Continuação da 1.ª página)

Por seu lado, a rainha Isabel enviou á viuva a seguinte mensagem de pêsames: «Soube com profunda consternação da morte de Hugh Gaitskell, cujos serviços distintos prestados ao país e ao parlamento serão amargamente lamentados. Meu marido junta-se-me para comunicar, a si e a toda a sua família, a nossa mais sincera simpatia».

Entretanto, na circunscrição de Leeds South, que constantemente reelegera Hugh Gaitskell desde 1945 o luto é mais profundamente sentido do que poderiam mostrar as manifestações externas. Para os milhares de eleitores deste bairro populoso, o chefe da oposição era «o seu Hugh», aquele de quem se podiam aproximar em qualquer altura, o campeão da sua causa e que tomava os seus problemas a peito. — (France Presse).

Galinhas e coelhos acompanharão os cosmonautas soviéticos à Lua

MOSCOVO, 19. — Os cosmonautas serão acompanhados por galinhas e coelhos nas suas expedições á Lua e a planetas do Sistema Solar — anunciou a Tass.

O especialista em Medicina Cósmica, Yevgeny Shepelev, num artigo publicado na revista «Cosmonáutica» diz que as galinhas devem vir a converter-se na base de alimentação dos cosmonautas porque a sua manutenção pode ser inteiramente automatizada. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **NOVAS CONCESSÕES AOS CAMPONESES PERSAS — O Governo publicou o texto da lei que altera a reforma agrária e será submetido á consulta popular em 26 do corrente. Até agora, os proprietários rurais tinham direito a conservar uma «aldeia» e deviam entregar as terras excedentes ao Governo, a fim de serem distribuidas pelos camponeses. Pelo novo texto, nenhum proprietário poderá ter mais de 30 hectares, tratando-se de arrozais, e mais de 500, no caso de culturas mecanizadas.**

● A FRANÇA E O IRAQUE RESTABELECERAM AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS — A França e o Iraque concordaram em restabelecer relações diplomáticas, que tinham sido interrompidas quando da campanha do Suez, em 1956 — anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros francês.

● **ATAQUE REBELDE NA VENEZUELA — Elementos da extrema-esquerda atacaram ontem a localidade de Rio Claro, no Estado de Lara, a cerca de 400 km. de Caracas. Um polícia foi abatido no decorrer do ataque e oito membros do comando foram presos. Os restantes assaltantes, membros da Frente de Libertação Nacional venezuelana, conseguiram retirar.**

● MORREU NO EXÍLIO UM GENERAL ESPANHOL — O exilado espanhol, general Fernando Martinez Monje, faleceu, ontem á noite, no hospital militar central de Buenos Aires. Contava 80 anos.

Pereceram 105 pessoas no incêndio de um navio

DJAKARTA, 19. — Cento e cinco pessoas afogaram-se na segunda-feira ao incendiar-se um navio, num lago do Norte da ilha de Samatra.

A embarcação, segundo notícias recebidas em Djakarta, e difundidas pela agência Antara, afundou-se depois de explodirem os depósitos de combustível na casa das máquinas.

Cerca de 145 pessoas conseguiram nadar para Terra quando o barco, uma lancha de madeira utilizada em excursões, se incendiou, no meio do lago Toba. — (R.).

A crise katanguesa e o porto da Beira

BEIRA, 19. — Desde há já alguns dias que o porto da Beira se ressente dos graves acontecimentos que ultimamente se têm verificado na Katanga, notando-se uma franca diminuição do volume de minério enviado pelo nosso porto.

O volume de minério diminuiu em cerca de um comboio por dia. — (L.).

Prevê-se que a emenda à Constituição brasileira seja também aprovada pela Câmara dos Deputados

BRASILIA, 19 — Só na segunda-feira a Camara dos Deputados apreciará o resultado do plebiscito que restituiu o Brasil ao presidencialismo, segundo a Constituição de 1946. A sessão marcada ontem para esse efeito não pôde realizar-se, por falta de numero regulamentar de deputados.

O Senado já aprovou o plebiscito, na sessão de quinta-feira. E julga-se que na Camara dos Deputados todos os partidos votarão a favor do plebiscito.

Ao regressar ao sistema presidencial de governo, o Brasil verá algumas modificações á sua antiga Constituição, das quais a mais importante é a que elimina o cargo de vice-presidente e confere ao presidente do Senado o encargo de suceder legalmente ao presidente, em caso de impedimento deste.

Entretanto, chegam a esta capital as comunicações de vários elementos destacados da oposição, entre os quais Carlos Lacerda, governador de Guanabara. Herbert Levy, presidente da União Democrática Nacional, e o governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, anunciando que se conformam com o resultado do plebiscito e consideram a restituição dos poderes da Constituição de 1946 a João Goulart a «unica forma de pacificar o país». — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado a fraco do Sul, nas regiões para norte do Tejo e fraco para sul; o céu estava muito nublado; chovia em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste do cabo Finisterra.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 10°; Lisboa, 10°; Faro, 12°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,4; e no mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°,5; mínima, 10°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,7; mínima, 9°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado; vento fraco; períodos de chuva a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e aguaceiros nas regiões a sul do referido sistema.

PASTA

Pede-se ao motorista que tomou passageiro na R. Alexandre Herculano para a Emissora Nacional na Rua do Quelhas, o favor de a entregar na Av. da República n.º 17-2.º, onde será gratificado.

Diario de Lisbôa
magazine

RAINIER FAZ AS PAZES com a irmã que está casada com o seu adversário político

Rainier, entre Grace e Antonieta, as cunhadas que se detestavam e fizeram as pazes, durante a ultima festa de passagem de ano, no principado de Mónaco

A princesa Antonieta sente-se feliz com o marido, o notário Jean-Charles Rey, chefe da oposição monegasca e adversário do cunhado, o príncipe Rainier

PARECE que a crise monegasca está em vias de boa solução: as nuvens negras, que sopravam do lado da França, desanuviaram-se um pouco e o príncipe Rainier fez as pazes com a sua irmã mais velha, que sempre foi uma óptima conselheira em momentos difíceis. Foi precisamente no início da crise que a princesa Antonieta casou com o notário Jean-Charles Rey, na capital holandesa, pois o príncipe de Mónaco tinha-se oposto por todos os meios a esta união. Antonieta dissera peremptóriamente ao irmão que o coração tinha razões que ignoravam os interesses do Estado.

Entretanto, este casamento discreto fez quase tanto barulho como o enlace de Rainier com Grace e isto porque o marido escolhido pela princesa era nem mais nem menos que o chefe da oposição política monegasca e, portanto, o mais terrível adversário do príncipe. Há até quem o acuse de ter fomentado uma conspiração para substituir Rainier pelo jovem conde Christian de Massis, filho de um primeiro casamento de Antonieta.

O casamento desta levantou graves problemas. A tradição exigia que ela não se casasse sem a autorização do irmão e a lei de Mónaco era muito clara a este respeito: a cerimónia deveria ser celebrada dentro do território do principado. Ora, a princesa e o notário escolheram a cidade de Haia e uniram os seus destinos numa cerimónia muito discreta, tendo apenas como convidados duas testemunhas, no pequeno consulado de Mónaco.

Foi, no entanto, a segunda vez que Antonieta fez um casamento sem a aprovação da família. O seu primeiro marido foi o advogado e jogador de ténis, Aleco Noghés. A cerimónia foi celebrada em Génova, na maior intimidade, tanto mais que o casal tinha já uma filha. Efectivamente,

(Continua na 3.ª página)

A princesa Antonieta, irmã de Rainier, com os seus três filhos, antes do casamento com o notário monegasco. Nesta altura, era a «alma negra» da ex-actriz Grace Kelly

O CHOCOLATE — desde os índios mexicanos até aos nossos dias

Nesse dia de 1671, M.me de Sèvigné estava inconsolável: na última carta que havia recebido da sua filha esta queixava-se da saúde. Mas, que conselho poderia dar a elegante francesa e que medicamento lhe indicaria para tratar do seu mal?

A criança e o chocolate — uma imagem que não precisa legenda

[illegible] recomenda

A marquesa teve, porém, uma subita inspiração. Alegre e já feliz da vida escreveu á preceptora da filha, dizendo-lhe: «O chocolate restituirá a saúde e nergias a minha filha. Dizem-me os amigos entendidos nas artes das curas que o chocolate é um esplêndido medicamento. Dê-lho».

A verdade é que a rapariga recuperou as forças perdidas.

O mesmo remédio, no entanto, não produziu os mesmos efeitos benéficos na mãe, quando, noutro dia, M.me de Sèvigné se sentiu muito abatida. Desgostos com a corte traziam-na nervosa. Lembrou-se do «medicamento» e tomou-o. Passada uma semana escrevia á filha, lamentando: «O chocolate não deu qualquer resultado com a tua pobre mãe. Toda a gente me dizia para o tomar e eu fi-lo. Fartei-me de comer e beber chocolate e cada vez estava pior. Tenho febre, cólicas horríveis e sinto-me sucumbir».

Simplesmente o que aconteceu foi que M.me de Sèvigné abusou do chocolate e sofreu-lhe as aborrecidas consequências. Daí em diante, vingou-se á sua maneira acusando a deliciosa bebida de todos os defeitos. O assunto chegou a ser tema de animados colóquios literários nos salões de M.me de Sèvigné, frequentados pela fina flor do pensamento francês dos fins do século XVII.

Entretanto, não havia ainda muito que o chocolate fizera a sua aparição na França, conhecido já, porém, em Portugal, Espanha e Holanda.

A princípio, foi considerado como uma droga. Depois, era um artigo de luxo que aparecia na sobremesa da aristocracia.

Maria Teresa de Áustria, que conservara da sua infancia espanhola o gosto pelo chocolate, fê-lo servir na corte. O seu uso expandiu-se, então, até á burguesia.

A sua venda, na França, foi exclusivo de um só negociante parisiense até ao século XVIII. Em Espanha e Portugal, vendiam-no os comerciantes que lhe davam cor por meio de folhas secas dum vegetal, o urucu. Os espanhois reconheceram-se as qualidades nutritivas e melhoraram o gosto da beberagem, substituindo o milho por açucar e juntando-lhe baunilha e algumas especiarias.

Actualmente, o chocolate consiste numa mistura de cacau e açucar, dando-se-lhe vários gostos de especiarias.

Depois, o seu consumo vulgarizou-se e estendeu-se a toda a Europa.

Actualmente, o chocolate obtém-se por modernos e eficientes métodos industriais, em apropriadas instalações fabris. As três imagens que reproduzimos são outros tantos aspectos de uma dessas fábricas

Beberagem de índios

Foi no México que os espanhóis descobriram o chocolate, durante a conquista deste território por Fernando Cortez. Mas a beberagem que os índios usavam está muito longe do delicioso chocolate dos nossos tempos. Pilavam o caçau misturado com farinha de milho e conforme as substancias que se adicionavam ás misturas. Dá-se-lhe, ainda, o aroma que se quer, sendo apresentado em todas as formas e com os mais variados produtos e gostos.

O cacau extrai-se de uma cápsula, que contém favas. Estas são, depois, trituradas, torrefacionadas ,e expurgadas dos germes assim como dos seus filamentos. Os germes são utilizados em farmácia, aproveitando-se, especialmente, a teobromina, prescrita em certas doenças do coração. É a torrefacção que liberta o aroma do cacau, efectuando-se a 110 graus centígrados. Depois, o cacau sofre várias operações até se transformar em pasta líquida. A partir desta fabricam-se todos os tipos de chocolate que se deseje. É na África e na América que se produz o cacau.

O chocolate é um alimento rico, contendo 500 calorias por 100 gr.

No entanto, em quantidades exageradas pode ser prejudicial aos hepáticos, obesos, gotosos e diabéticos. É preciso para todos quantos são obrigados a grande esforço muscular.

Está ainda provado que facilita o trabalho intelectual intenso. Napoleão era um grande amador do chocolate.

A VIDA QUOTIDIANA EM VIENA NO TEMPO DE MOZART E SCHUBERT

Por MARCEL BRION

A VELHA MENINA

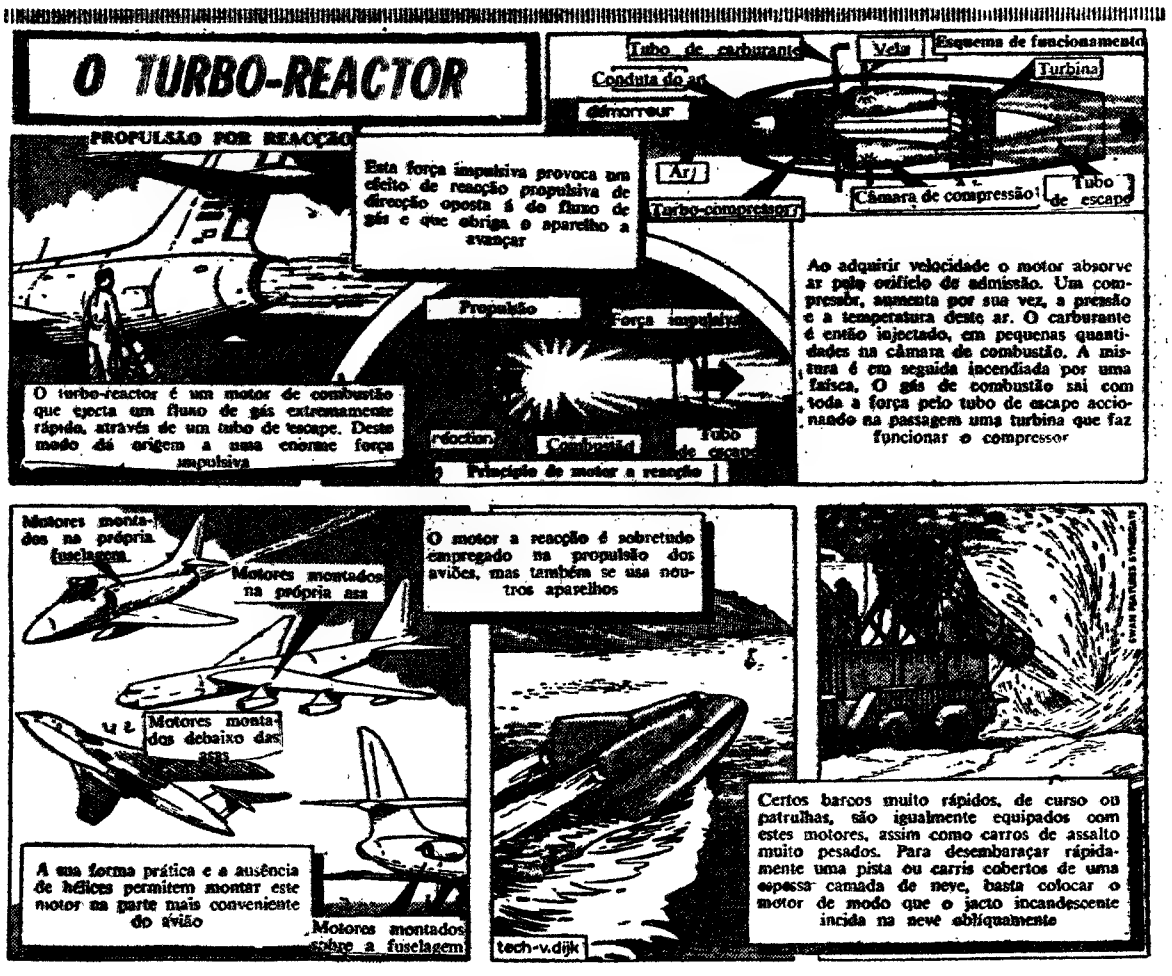
Por IVO ANDRIC
PRÉMIO NOBEL DE 1961

CALIBAN

Romance de BERENICE GRIECO
PRÉMIO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

O DIA DAS TRÍFIDES

Romance de JOHN WYNDHAM
UMA DAS OBRAS-PRIMAS DA FICÇÃO CIENTÍFICA



Conselhos às leitoras

A melhor maneira de limpar as jóias

Limpando as suas joias com regularidade, conseguirá que elas brilhem cada vez mais. Mas as joias não se limpam de qualquer maneira e o que a umas convém, não serve para as outras. Isto, tanto nos processos de limpeza como nos ingredientes a empregar. As joias ficam muito bem limpas quando as mandamos a uma joalharia, mas o que isso nos custa pode ser economizado se soubermos limpá-las em casa.

É muito importante saber-se que apenas as joias de cravação aberta podem ser mergulhadas em soluções. As joias de cravação fechada são, geralmente, coladas com colas que podem dissolver-se. Portanto, não convém mergulhá-las em líquidos.

A maneira mais rápida e fácil de limpar as joias de cravação aberta, excepto as que tenham turquesas, pérolas e opalas, é mergulhá-las rápidamente em alcool ou água de colónia, escová-las com uma escovinha macia, para limpar bem todas as fendas, sacudir o excesso do líquido e dar lustro com uma camurça, ou flanela macia.

Se as pedras são de cravação fechada, molha-se a escovinha em alcool e, depois, em gesso e escova-se a joia, levemente. O gesso tirará todo o pó e sujidade e o alcool não será bastante para fazer a descolagem das pedras. Em vez de gesso, pode empregar-se qualquer pó do tipo que se usam para limpar as pratas ou o pó especial que se usa nas joalharias para a limpeza das joias.

O que acima dizemos refere-se ás joias, de uma maneira geral. Mas, como o tratamento das pedras difere muito de umas para as outras, damos aqui uma relação dos processos de limpeza, especialmente para cada uma:

DIAMANTES — Os diamantes, mais do que outra qualquer pedra, acumulam muitas sujidades. Tire sempre os seus aneis de diamantes quando se entregar a trabalhos menos limpos, e antes de lavar as mãos. Para limpar as suas joias de diamantes, pode mergulhá-las numa solução de água morna e Omo, escová-las com escova macia, enxaguá-las em água quente e passá-las por fim, em alcool. Depois, enxugue-as e lustre-as com uma camurça. Isto, no caso das pedras serem de cravação aberta. Se foram de cravação fechada, usa-se o processo que indicamos no começo deste artigo.

Os diamantes são pedras ríjas que arranham e riscam, por vezes, as outras pedras. Devem, portanto, conservar-se em caixas separadas, no guarda-joias.

ESMERALDAS — Estas pedras são de uma grande fragilidade e requerem grandes cuidados. Se a leitora lavar as mãos com água quente, não se esqueça de tirar antes o anel de esmeraldas. Para as limpar, empregue a escovinha macia molhada em água tépida com flocos de sabão Lux diluidos. Passe-as, depois, por água tépida e limpe-as com flanela macia.

TOPAZIOS — Estão nas mesmas condições das esmeraldas, exigindo, portanto, o mesmo processo de limpeza.

SAFIRAS — São de tal fragilidade que a própria água quente as pode quebrar. Limpam-se, portanto, com a escovinha macia molhada em água morna com flocos de sabão. Passam-se, depois, por água limpa morna e enxugam-se com um pano macio e pulem-se, por fim, com uma camurça.

RUBIS — Se a leitora tem a sorte de possuir um anel com um rubi, trate-o com carinho, porque não é vulgar ser-se dona de uma pedra tão preciosa. Tire-o sempre que lavar as mãos e limpe-o pelo mesmo processo que indicamos para as esmeraldas.

OPALAS — A razão que leva a dizer-se que a opala «dá azar» é a sua fragilidade. É uma pedra que racha, ou quebra, com muita facilidade e, por vezes, sem razão aparente. Uma boa opala com cravação aberta pode limpar-se com alcool, água de Colónia, ou mesmo água morna com flocos de sabão diluidos. Se a joia de opala está em cravação fechada, ou é de pouca resistência, deixe-a passar uma noite mergulhada em pó de magnésia. Na manhã seguinte, remova o pó com uma escovinha macia e seca. Por fim, passe-a com uma camurça. Mas não se esqueça de tirar o seu anel de opala quando lavar as mãos.

PÉROLAS — Tanto as pérolas naturais como as pérolas cultivadas podem ser limpas de várias maneiras. Uma das mais simples, consiste em deixá-las cobertas durante uma noite com magnésia em pó. Se notar que as pérolas estão perdendo a cor, deixe-as durante algum tempo mergulhadas em água do mar. No caso de lhe ser difícil obter água do mar deixe as pérolas durante uma noite numa mistura de anil e pó de amido. Sacuda, de quando em quando, a caixinha com a mistura. No dia seguinte, retire as pérolas, limpe-as com uma flanela e puxe-lhes o lustro com uma camurça, fazendo-as rolar entre os seus dedos.

ÁGUAS MARINHAS — São pedras muito sensíveis que se quebram fácilmente. Tire sempre o seu anel de água marinha, antes de lavar as mãos. Limpe a pedra com uma escova macia mergulhada em água morna com sabão diluído. Passe-a por água limpa e enxugue-a com flanela.

CAMAFEUS — Tornam-se muito feios quando estão sujos. Mas ficam como novos imergindo-os em água quente — não a ferver — onde se tenham dissolvido alguns flocos de sabão. Limpam-se, depois, com uma escovinha macia, passam-se por água quente limpa, enxugam-se bem e lustram-se com uma camurça.

OURO TRABALHADO — Colares, broches ou pulseiras de ouro, que não tenham pedras incrustadas podem ser limpos com água muito quente, onde se tenham dissolvido flocos de sabão. Depois passam-se por água limpa e por fim enxugam-se e lustram-se com camurça. Quando, porém, se trata de joias antigas, de ouro trabalhado, que não dispensam um pouco de «patine», deve confiar-se a sua restauração a um bom joalheiro, que lhe dará também uma lustragem adequada.

PRATA TRABALHADA — Deve empregar-se o mesmo critério que está indicado para o ouro, tanto nos processos de limpeza como nos ingredientes a usar.

MARFIM — Lava-se a joia com um pano embebido em sumo de limão com sal, enxuga-se depois de passada por águas limpas e lustra-se com uma flanela. Se está muito riscado nas superfícies lisas exteriores, dá-se uma polidela empregando-se o pó próprio para a limpeza das pratas.

CORAL — Se a leitora tem uma joia bonita de coral, de tempos tempos, dê-lhe uma lustragem usando uma camurça. Quando a joia estiver suja ou riscada, emas joias de marfim.

Proteínas alimentares a partir do «gás-oil»

Ao fim de cinco anos de aturadas pesquisas, os investigadores científicos chegaram á conclusão de que é possível produzir concentrados de proteínas alimentares a partir do «gás-oil».

Há muito que esses cientistas trabalhavam em laboratórios anexos a refinarias de petróleos, tendo verificado que uma grande variedade de micróbios, contendo proporções notáveis de substancia proteíca, vivem e reproduzem-se nas misturas de hidrocarbonetos.

A descoberta revestiu-se, então, de muita importancia e significado. Conhece-se o papel desempenhado pelos proteínas no equilíbrio alimentar do organismo humano.

Assim, conseguiu produzir-se, recentemente, no laboratório de uma companhia petroleira, a B. P., em Laveva, pequenas quantidades de concentrados, líquidos e sólidos, de proteínas análogas ás proteínas animais e ricas em vitamina A. O crescimento de ratos e galinhas, alimentados com esses concentrados experimentais, foi semelhante á que se obtem com as rações normais de proteínas animais.

Os aspectos científico e técnico destes trabalhos serão objecto de uma comunicação no Congresso Mundial do Petróleo, a realizar-se, em Junho, na cidade de Francfort.

Trata-se, essencialmente, de cultivar micro-arganismos que consomem a parafina contida no «gás-oil» e fazem a síntese dos aminoácidos indispensáveis á vida, por um processo idêntico ao da formação das proteínas animais. Os cientistas e técnicos pensam que, para obter sob a forma de concentrados «proteína-vitamina» o equivalente a 3 milhões de toneladas de que o Mundo tem necessidade, bastará fazer o tratamento adequado de 7 milhões de toneladas de petróleo, quer dizer, 0,6 por cento da actual produção bruta mundial.

Projecta-se já, em Lavera, uma instalação para esse fim, podendo ser construida em ano e meio e capaz de produzir proteínas a um ritmo 2500 vezes superior ao da natureza.

Abre-se, deste modo, uma grande perspectiva aos problemas mundiais da alimentação.

Instalação rápida em qualquer marca ou modelo de viatura.
Peça todos os esclarecimentos à
SOC. DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Avenida Praia da Vitória, 73-A — Telefone 58141 (PPC, 3 Linhas)

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
DE TODAS AS MARCAS
Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores
Auto Portuguesa, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

DISTINGA-SE PREFERINDO
«QUEEN ANNE»

SCOTCH WHISKY
AGENTES:
JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon 15-17
Telefone 328974
LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95 Rua Nova do Almada 97
LISBOA

Graetz
RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

BRASÕES
observe-se com atenção modelos expostos ANIBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

O FARELO DO TRIGO para fabricar papel

Além da celulose, principal matéria-prima, várias substancias servem para o fabrico de papel. Agora, vai ser aproveitado o farelo do trigo, após experiências feitas pela industria norte-americana com os melhores resultados.

Misturando o farelo com a polpa de madeira, na proporção de vinte a quarenta por cento, obtém-se um tipo de papel semelhante ao «Kraft», mas nove vezes mais resistente.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

JOÃO CLARA & C.ª IRMÃOS, LDA.
Telefs. 840623 . 842086 843130
Participa aos seus clientes e amigos que as carreiras Lisboa - Vermelha - Peral, Lisboa - Serra e Lisboa-Torres Novas - Lousã, passam a ter partida da garagem.
R. Cidade Liverpool, 14-C, a partir do dia 21 de Janeiro de 1963.

A PRESTAÇÕES
TUDO O QUE PRECISAR.
ATÉ 36 MESES
TELEF. 54985

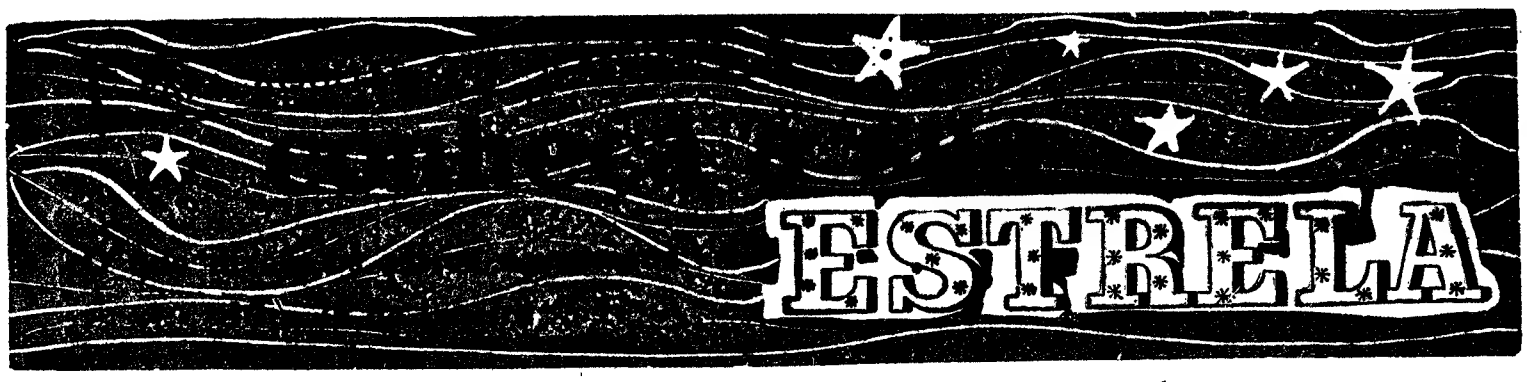
UMA MANHÃ NUMA BICICLETA IBA, É UMA SEMANA DE SAÚDE
AGENTE
POMPEU MACHADO
Tel. 280871 CASCAIS

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

Horário dos comboios DA LINHA DO CORGO

Previne-se o Público de que, a partir de 20 de Janeiro, são alteradas as marchas dos comboios n.os 6442 e 6443 que circulam entre Régua e Chaves, pelo que os interessados devem consultar os cartazes actualizados que se encontram afixados nas estações.



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

As especulações ao jogo com vista a restabelecer o desequilíbrio das finanças são perigosas e pode causar a ruína. Evite a má reputação. A tendência é para agir de maneira impulsiva, desordenada. Vida sentimental: terá de adaptar-se ás circunstancias. Conflitos familiares. Necessita ser objectivo nas decisões que tomar. Saude: razoável; vitalidade em progressão; trate do reumatismo articular. Dias desfavoráveis: 19 e 23.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A entrada do Sol na casa X, em conjunção com a Lua nova trar-lhe-á uma mudança de situação favorável ás aspirações sociais. Contudo aconselha-se moderação na autoridade e a ser menos susceptível e mais tolerante com os colaboradores se quiser alcançar êxito pessoal e expansão profissional. Vida sentimental: relações inconstantes, efémeras, sem consistência. Saude: desarranjos hepáticos, má circulação. Dias desfavoráveis: 20 e 24.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Para os evoluídos, a tendência é para as questões transcendentais de que deve aproveitar os bons influxos de Mercurio, que rege este signo, e para os estudos psicológicos que se relacionam com os problemas da criação. Vida sentimental: instabilidade psiquica, determinando o pavor da morte. Desejo de vida em comum, de sociabilidade, de acção nos meios oficias. Saude: melhoras dos males provocados pelos efeitos do frio e do reumatismo crónico. Dias desfavoráveis: 20 e 22.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

As relações com associados e o meio oficial são favoráveis neste período de boa configuração na casa VII, nomeadamente com o estrangeiro onde tenha contratos ou ligações comerciais. Vida sentimental: bom augúrio para o matrimónio com conjuge intelectual; ascensão política e social. Saude: cuidados com as doenças ipidémicas e pulmonares. Dias desfavoráveis (principalmente nos aspectos lunares): 19, 20 e 23.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A Lua nova na casa VII pode ser de consequências desastrosas, se não tiver completo domínio sobre si mesmo. Denota sempre uma oposição hostil de terceiros, em associação, processos, impopularidade, perdas de dinheiro nas finanças. Vida sentimental: carácter taciturno, sombrio do conjuge, se for regido por Saturno, pior ainda de aturar neste período. Evite uma separação. Saude: atenção ás artérias e resfriamentos. Dias desfavoráveis: 22 e 23.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Período crítico para contratos e associações no plano material. Grandes flutuações nas finanças, iniciativas impopulares, apesar de toda a boa vontade. Conflitos e lutas. Vida sentimental: bruscas mudanças de atitude; exacerbação, excitação, combatividade estimulada para a realização das ambições. Precisa de perseverança e melhor aplicação das energias. Saude: não descuidar o equilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 21, 22 e 24.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

O mau aspecto de Saturno com Neptuno na casa das finanças indica que terá de vencer vários obstáculos com o meio imediato em relação aos objectos de natureza arítstica ou estética, sobretudo em teatro. Vida sentimental: certa indecisão e timidez em encetar a realização de aspirações afectivas. Saude: coração frágil, desarranjos cardíacos. Orgãos femininos genitais vulneráveis, risco de aborto. Dias desfavoráveis: 23, 24 e 25.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Certa atmosfera depressiva no meio familiar, que expõe a conflitos entre parentes causando inquietação. Intransigência dos pais para com os filhos, manias devidas a preconceitos ancestrais sem ter em conta a evolução irreversível dos costumes. Vida sentimental: disposições artísticas. Desejo de agradar, despendendo somas excessivas em artigos de luxo. Saude: doenças gastrintestinais a tratar. Ameaças de aritmia e angina de peito. Dias desfavoráveis: 23, 24 e 25.

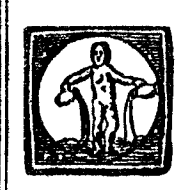
Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Boa disposição para o comércio e para a actividade produtiva em edições, literatura, etc. Evolução da personalidade indicando tendência para um plano superior na realização dos ideais. Vida sentimental: instabilidade nos estados de alma, atracção para o misticismo. Boa configuração para viajar, mudar de horizontes. Saude: melhoras apreciáveis nas doenças hepáticas e da circulação sanguínea. Dias desfavoráveis: 20, 24 e 25.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Lua nova no sector das finanças, que serão sujeitas a grande instabilidade, apesar dos esforços para manter o equilíbrio. Deve usar de toda a prudência na organização das estruturas de longo alcance, se não houver elementos estabilizadores suficientes. Vida sentimental: boas relações de amizade de que pode resultar um casamento harmonioso. Saude: precauções a tomar com o reumatismo articular. Dias desfavoráveis: 22 e 24.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*



Bons aspectos astrais que podem contribuir para a realização das aspirações pessoais. Vivacidade intelectual, sentido da forma, da diplomacia, das responsabilidades. Contudo, não exagere nas despesas de representação, limite-se ao estritamente necessário. Vida sentimental: desapontamentos por separação familiar. Saude: recaídas por falta de cuidado; má cicatrização operatória. Dias desfavoráveis: 24 e 25.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Tendência para a interiorização, para viver retirado, distante das responsabilidades. Concepções anti-sociais, que dão origem a disposições negativas com risco de autodestruição. Felizmente que esse mal-estar será passageiro. Vida sentimental: satisfações familiares compensadoras, na vida conjugal. Saude: intermitente; nevralgias; mau funcionamento renal. Dias desfavoráveis: 24 e 25.

SIBYLLA

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

JOVEM — Tenho duas cartas suas esperando resposta. Uma de Outubro, em que me fala dos seus problemas, e outra do Natal, que é um poema admirável.

Minha querida «Jovem», que extraordinária riqueza interior a sua, que sensibilidade e que facilidade de comunicação! Digo-lhe, com toda a sinceridade, sem sombra de lisonja, que raras vezes tenho encontrado quem, como a minha amiga, saiba traduzir tanta frescura e fidelidade o que lhe vai no pensamento e no coração. A sua voz—deixe-medizer assim — é como um velo de água pura que faz desabrochar miosotis e violetas por onde passa, e se oferece, límpido, para espelho das estrelas. Que linda alma e que formoso talento! Pergunto a mim mesma se os que a rodeiam a sabem avaliar? Se a «conhecem»? E se esse «príncipe encantado» merece tão bem-fadada princesa?

Ignoro qual é o curso que está seguindo, mas, seja qual for, a minha amiga será, se quiser, uma grande escritora! Não ria, acredite no que lhe digo, e dirija nesse sentido uma boa parte do seu esforço. Não se deixe absorver—e inutilizar!—por aquela vida «brilhante» e superficial que a sua condição de menina rica lhe pode proporcionar. Seria verdadeiramente lamentável! Estou muito contente pela descoberta que fiz em si (admirar, é das coisas de que mais gosto) e também pelas boas notícias que me dá, quanto ás relações familiares, á sua «independência» e ao seu problema sentimental. Como vê, sempre tiveram confiança em si, e apenas achavam que, pela sua pouca idade, ainda não tinha chegado a altura de lhe permitirem a liberdade que hoje lhe concedem. Veja como nem sempre somos justos nas nossas apreciações!

Agradeço-lhe, querida amiga, o carinho com que evoca a minha pobre pessoa, nos seus momentos maus e bons. Bem haja pela sua amizade, que sinceramente retribuo. Que todas as coisas boas que me deseja e tão belamente soube dizer encham de luz e alegria o seu caminho — são os votos da

TELMA

Kennedy

recebe por semana cinco mil cartas

O presidente Kennedy recebe, em média, cinco mil cartas por semana, nos seguintes idiomas, por ordem de quantidade: inglês, russo, espanhol, italiano, alemão, portugusê e francês.

Tal afluência de correio levou-o a contratar um secretário para cuidar exclusivamente da sua correspondência, que inclui os mais variados assuntos — pois toda a gente escreve ao presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

A sr.ª Kennedy tem uma média diária de quinhentas cartas; e os pequenos, Carolina, de três anos, á volta de cinquenta, e John, de dez meses, uma dezena.

BAB

UMA REALIZAÇÃO EDITORIAL DE GRANDE ENVERGADURA

BIBLIOTECA ARCÁDIA DE BOLSO

18 volumes por ano (12 simples e 6 duplos), abarcando 8 secções que cobrem um amplo panorama do conhecimento humano e a tornam um instrumento permanente de cultura.

ARTE E LITERATURA (I) ● FILOSOFIA E PSICOLOGIA (II) HISTÓRIA E GEOGRAFIA (III) ● CIÊNCIAS PURAS E APLICADAS (IV) ● CIÊNCIAS SOCIAIS (V) ● FICÇÃO (VI) ● CLÁSSICOS (VII) ● DOCUMENTOS E ESTUDOS DIVERSOS (VIII)

TÍTULOS A PUBLICAR DURANTE O ANO DE 1963

I — **O FILME E O REALISMO** de Batista Bastos
TCHEKOV de Maximo Gorki e outros
A ARTE CHINESA de Gina Pischel

II — **ENSAIO SOBRE A LIBERDADE** de Stuart Mill
RACIONALISMO, CONSCIÊNCIA E METODOLÓGICA de Sottomayor Cardia

III — **A REVOLUÇÃO FRANCESA** de A. Manfred
HISTÓRIA DO FASCISMO ITALIANO de Frederico Chabod

IV — **OS OLHOS E O SOL** de S. Vavilov
MATÉRIA E ANTIMATÉRIA de Ginestra Amaldi

V — **AS DOUTRINAS ECONÓMICAS MODERNAS** de Grizzioti Kretschmann

VI — **A VIDA DIFÍCIL** de Italo Calvino
TEMPESTADE SOBRE A CIDADE de Maximo Gorki
PASTORES DE ASPROMONTE de Corrado Álvaro
KIRA GEORGIEVNA de Viktor Nekrassov

VII — **LÍRICA COMPLETA** de Almeida Garrett
AS AFINIDADES ELECTIVAS de G. W. Goethe
A FELICIDADE CONJUGAL de Leão Tolstoi

VIII — **O ESPÍRITO DO LUGAR** de Michel Butor

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

a)	12 pagamentos	mensais de	25$00
b)	4 »	trimestrais de	72$50
c)	2 »	semestrais de	140$00
d)	1 »	anual de	270$00

Inscreva-se no seu livreiro ou remeta o talão junto

À **editora ARCÁDIA, limitada** — T. S. Paulo, 7-3.º — Lisboa-2

Desejo inscrever-me na BAB na modalidade.....

Nome .....

Morada .....

artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais.
Projectos e orçamentos grátis

●

RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) ■ Telefone 848719

Tradições dos suecos na América do Norte

Um aturado estudo feito pelo dr. Hedblon, professor da Universidade de Upsala, revelou que muitos dos descendentes, já de segunda geração, dos imigrantes suecos radicados nos Estados Unidos da América do Norte mantêm, quase integralmente, os dialectos das regiões da Suécia de onde são originários.

O referido cientista, que procedeu a aturadas pesquisas, durante meses, nas regiões norte-americanas onde se enraizaram colónias de suecos, principalmente no Estado de Minesota, fez cento e cinquenta gravações em fita magnética de entrevistas com sueco-americanos.

Assim se verifica que os descendentes dos imigrantes suecos, mesmo os das segunda e terceira gerações, mantêm, sem os efeitos de influências degenerescentes, os dialectos de regiões características do país natal, como Dalecarlia e Smaland, e, também, as suas tradições, os cantares folclóricos, nomes típicos e até os instrumentos feitos á mão dos quais se serviam os antepassados, pioneiros no Meio-Oeste americano.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

MOÇÁRABE

O nosso artigo de 3 de Janeiro ultimo, sobre *Moçárabes e Arabismos da Língua Portuguesa* trouxe-nos numerosa correspondência e serviu de tema para várias conversas com amigos, colegas e simples conhecidos, tudo prova, afinal, do numero de interessados que, felizmente, ainda há por estas coisas, em contradição com o que muitos cépticos afirmam por aí...

Reservo, no entanto, para as *Notas de Linguística* as considerações de carácter geral que me foram solicitadas por me parecer que elas ficarão aí mais adequadamente, ao passo que aqui vou tratar do vocábulo *moçárabe* (tema mais de acordo com a índole que procuro dar a esta secção), pois três leitores amabilíssimos (os Senhores Paulo Lopes, Antero F. Costa e José Manuel S. Gomes de Abreu, os dois primeiros do Porto e o último de Lisboa) desejam saber o que ele significa e qual a sua origem.

*

A palavra *Moçárabes* denomina a população que, em determinado período, chegou a ser a mais heterogénea, complexa e numerosa da Península Hispanica: os Cristãos que viviam nesta sob o domínio muçulmano.

Como se verifica, tratava-se de aglomerado oscilante porque a sorte das armas ora a mantinha sob o domínio do Crescente, ora a restituia ao Crucifixo. Por outro lado, na totalidade dos que a compunham não havia qualquer noção de unidade, além da religiosa, mantida essa graça não só à fé recebida de pais e avós, mas também à tolerância dos dominadores islamitas.

Poder-se-ia também invocar a unidade linguística, mas nesta apenas poderemos assegurar o facto de todos pertencerem ao agrupamento romântico, pois que, como tudo indica, não podia haver, sob tal aspecto, identidade entre, por exemplo, os moçárabes levantinos, os andaluzes e os dos territórios que depois constituiriam as zonas meridionais do nosso País.

Para não alargar esta nota, insista-se, portanto, que *Moçárabes* era a denominação (hoje apenas usada na terminologia histórica) das populações cristãs submetidas aos Muçulmanos, definição que se pode comprovar com o texto da *Crónica General de España*, compilada pelo monarca castelhano Afonso X, o Sábio (1221-1284): «...los christianos Almozárabes que eran criados en tierra de moros» (fl. 335).

A mais antiga notícia que possuo desta palavra aparece em documento redigido provavelmente no ano de 1024, mas igualmente em texto castelhano.

No século XII tinha uso tão corrente, na língua vulgar como na escrita, que conseguiu introduzir-se nos próprios textos redigidos na chancelaria papal e assim o pontífice Eugénio III, em epístola dirigida ao povo toledano (e escrita cerca de 1146), fala de «quidam qui *Muzarabes* nuncupatur».

Em Língua Portuguesa, a mais antiga documentação de que tenho notícia data do ano de 1260, mas para a forma *Moçárava*, como nome de sítio nas proximidades de Elvas (está no *Livro dos Bens de D. João de Portel*, p. 93). Anote-se que não tenho qualquer notícia da actual existência desse topónimo.

A origem de tal vocábulo está no árabe *musta'arab*, «aquele que é oriundo de outra raça, que se tornou árabe», particípio activo do verbo *ista'rab*, «adoptar os costumes arábicos, tornar-se semelhante aos Árabes».

JOSÉ PEDRO MACHADO

xadrez para todos

REGULAMENTO DO JOGO DE XADREZ

PRIMEIRA PARTE — REGRAS GERAIS

Artigo 4.° — A condução da partida

1.° — Os dois adversários jogam alternadamente, fazendo uma jogada de cada vez. Ao jogador que tem as peças brancas compete principiar a partida.

2.° — Diz-se que um jogador tem o **lance** quando é a sua vez de jogar.

Artigo 5.° — Noção geral de lance

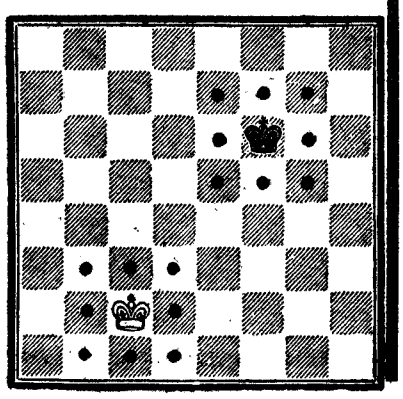
1.° — Com excepção do **roque** (Art.° 6.° — o Rei), um lance é a transferência de uma peça de uma casa para outra, estando esta ultima casa livre ou estando ocupada sómente por peça contrária.

2.° — Nenhuma peça — com excepção da Torre no caso do roque, e do Cavalo (Art. 6.°) — pode saltar por cima de uma casa ocupada por outra peça.

3.° — Qualquer peça jogada para uma casa ocupada por peça contrária toma, no mesmo lance, esta ultima peça, a qual deverá ser simultaneamente retirada do tabuleiro pelo jogador que efectuou a captura. Existe, também, uma forma de captura denominada «captura de Peão na passagem» (Art.° 6.° — «O Peão», alínea b).

Artigo 6.° — O movimento das peças — O Rei

Exceptuando o caso do roque, o Rei desloca-se da casa em que se encontra para qualquer casa contígua que não esteja ameaçada por peça contrária.



FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PARA OS MAIS PEQUENOS

Os patos e a princesa

Era uma vez um pato chamado Patareco. Era casado com uma pata muito linda chamada Patareca. Viviam numa ilha no meio do rio. Na ilha havia muitas flores chamadas margaridas e miosótis. O Patareco e a Patareca deitavam-se ao sol, no meio das flores, e quando lhes apetecia iam para o rio, e nadavam muito bem, e depois voltavam para a ilha.

Uma dia uma princesa foi passear de barco. E passou ao pé da ilha, e viu os dois patinhos, e achou-os muito bonitos, e fez-lhes muitas festas. Nisto caiu á água um anel da princesa, com um grande brilhante. A princesa ficou muito aflita, mas o pato Patareco mergulhou e agarrou o anel com o bico e assim a princesa pôde ter outra vez o seu rico anel.

A princesa quis levar o Patareco e a Patareca para o palácio do rei, mas pensou que eles gostavam mais de continuar a viver na ilha das margaridas e dos miosótis, no meio do rio.

Por isso deixou-os ficar, mas quase todos os dias se metia no seu barco e ia fazer uma visita aos dois patinhos.

JOANINHA

Um barco cheio de macacos a atravessar o mar, e um peixinho a espreitar — desenho de José Manuel dos Reis Monteiro, de 5 anos

Quadras populares

Ó mar largo, ó mar largo,
Ó mar largo sem ter fundo,
Mais vale andar no mar largo
Do que nas bocas do Mundo.

Ó alta serra das neves,
De onde o pinheiro caiu.
Ninguém diga o que não sabe
Nem afirme o que não viu.

O coração mais os olhos
São dois amigos leais.
Quando o coração está triste
Logo os olhos dão sinais.

Todas as coisas do Mundo
Têm uma compensação.
Vem um dia atrás da noite,
Vem um sim atrás de um não.

O cantar que o povo canta
—Não falo sem fundamento!—
É de todos os cantares
O que tem mais sentimento.

Oiçam lá estas...

A mãe:

— Então, Zéquinha, o que fizeste hoje no colégio?

Zéquinha:

— De manhã aprendi as vogais.

— E de tarde?

— De tarde?... De tarde... Ha! De tarde esquecia-as.

*

— Antoninho, tu estás a calçar a meia do avesso, meu filho.

— Sabe mãezinha? E' que ela tem um buraco do lado direito.

*

— Digo-te, meu amigo, que é uma coisa maravilhosa a gente ficar na cama e tocar a campainha para chamar o criado.

— Bravo! Então já chegaste a esse luxo! Já tens criado?

— Ainda não. Por enquanto só tenho a campainha.

O kalifa e o plantador octogenário

Ia o califa Arun Alraschide por um campo, onde andava a folgar á caça, quando sucedeu de passar por pé de um homem já mui velho, que estava a plantar uma nogueirinha.

Então disse o califa aos do seu séquito:

— Em verdade, bem louco deve ser este homem em estar a plantar agora esta nogueira, como se estivesse ainda no vigor da mocidade, e contasse como certo vir a gastar dos frutos desta planta.

Indo-se então o califa em direitura ao velho, perguntou-lhe quantos anos tinha.

— Para cima de oitenta, respondeu o velho; mas Deus seja louvado, sinto-me ainda tão robusto e saudável como se tivesse apenas trinta.

— Sendo assim, redarguiu o califa, quanto pensas tu que ainda hás-de viver, pois que nessa idade, já tão adiantada, estás a plantar uma árvore que por natureza só daqui a largos anos dará fruto?

— Senhor, disse o velho, tenho grande contentamento em a estar plantando, sem inquirir se serei eu ou outros depois de mim quem lhe colherá os frutos. Assim como nossos pais trabalharam por nos legar as árvores que nós hoje desfrutamos, assim é justo que deixemos outras novas, com que nossos filhos e netos venham a utilizar-se e a enriquecer-se. E se hoje nos sustentamos dos frutos do seu trabalho e se foram nossos pais tão cuidadosos do futuro, como havemos de retribuir em desamor aos nossos filhos o que de nossos pais recebemos em carinho e previdência? Assim, semeia o pai, para que o filho possa vir a colher.

Caíram tão em graça as palavras do ancião no animo generoso do califa, que logo ali foi presenteado com uma bolsa cheia de ouro. Então o velho, depois dos agradecimentos que lhe ditou a sua piedade, tomou argumento para reforçar o que havia pouco dissera, exclamando:

— Quem poderá agora dizer que não foi bem galardoado o meu trabalho de hoje, se esta árvorezinha que eu plantei há pouco, logo ao primeiro dia me deu frutos sazonados e valiosos?

Tomai daqui exemplo, meus meninos, e não vos desgosteis do trabalho que fizerdes, só porque as nogueiras que plantardes vos não possam lisonjear a gulodice logo ao segundo dia de as haverdes enraizado na terra; nem vos tome nunca a tentação de largardes as vossas tarefas uteis, com dizer que os frutos do vosso esforço e trabalho outros os hão-de colher, e não vós.

LATINO COELHO

Uma explicação muito simples

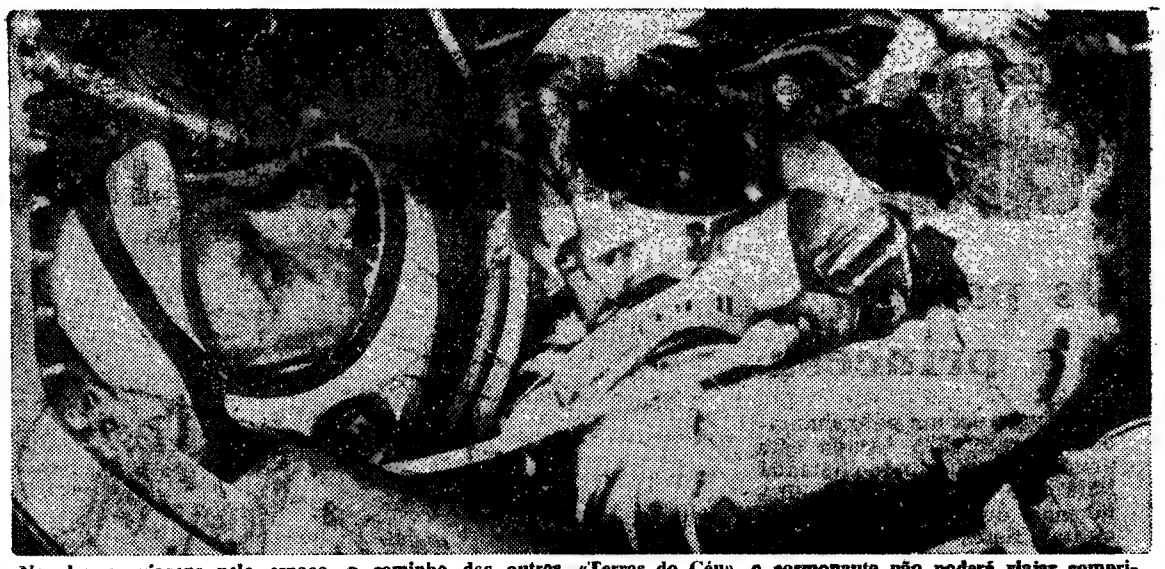
— Queira desculpar, meu caro senhor. Cumprimentei-o pensando que era o senhor Vieira.

— E pensou muito bem, porque eu sou realmente essa pessoa.

— Ah! Ainda bem! Fico muito satisfeito por ver que me tinha enganado, quando pensei que estava enganado.

— O quê?! O que é que o senhor está a dizer?

— Digo que, quando pensei que estava enganado, estava enganado em pensar que estava enganado. E, estando enganado em pensar que estava enganado, quando não estava enganado, fiquei satisfeito por ver que estava enganado quando pensava que estava enganado, porque não estava enganado. Ou antes, estava enganado quando pensei que estava enganado Em suma, estou satisfeito. Parece que continuamos a ter chuva, não é verdade, meu caro senhor Vieira?



Nas longas viagens pelo espaço, a caminho das outras «Terras do Céu», o cosmonauta não poderá viajar comprimido nesta posição (a posição passiva no interior dos engenhos que já estiveram em órbita), mas sim pilotando a astronave e exercendo o «controle» dos seus complexos instrumentos

ARMADURAS MEDIEVAIS para os conquistadores do espaço

À medida que se avança na conquista do espaço, surgem novos problemas para os astronautas, quanto á permanência no interior do engenho, não já em posição rígida, quase por completo imobilizados, mas com relativa possibilidade de movimentos, pois, ao afastarem-se da Terra a consideráveis distancias, rumo aos outros planetas, terão eles próprios de guiar a astronave, necessitando para isso de um trajo eficiente que os proteja e lhes dê possibilidades de moverem-se, descontraídos, sem complicações limitadoras.

Para esses voos espaciais de longa duração, torna-se indispensável, também, um sistema alimentar com o necessário poder nutritivo e cujas propriedades possam ser aproveitadas para favorecer o astronauta no ambiente em que se desenvolvem as suas reacções fisiológicas. Assim, além de outros ensaios com produtos naturais e concentrados químicos, os cientistas norte-americanos vêm procedendo a experiências, em colaboração com os técnicos dos laboratórios de pesquisa da General Electric, sobre a utilização das algas nos demorados voos interplanetários, pois descobriram os referidos técnicos que essa planta criptogamica marinha, em condições especiais de luz e temperatura, absorve o dióxido de carbono e produz o oxigénio necessário á inspiração.

A tarefa mais intensa desenvolve-se, no entanto, com o objectivo de estabelecer o padrão para o futuro e eficiente trajo dos cosmonautas — que poderá ser de oiro e á maneira das armaduras dos guerreiros medievais.

O trajo protector dos futuros astronautas

Especialistas da medicina aplicada á astronáutica e técnicos dos vários ramos das actividades ligadas ao plano espacial em curso nos Estados Unidos da América do Norte vêm estudando esse problema fundamental da vestimenta adequada ás empresas futuras dos tripulantes das astronaves lançados á conquista das outras «Terras do Céu».

O trajo dos futuros conquistadores do espaço, planeado sobre as articuladas armaduras dos guerreiros medievais, permitir-lhes-á a indispensável mobilidade

Coberto de oiro, o trajo do futuro astronauta oferece-lhe a indispensável protecção

A ideia posta para efectivação positiva é a de que os cosmonautas e os técnicos da era espacial terão de se proteger, durante a viagem e dos perigos dos combustíveis impulsionadores dos engenhos, altamente inflamáveis e corrosivos, por meio de fatos recobertos de oiro de vinte e quatro quilates.

De uma textura muito leve, a camada superficial desse trajo será constituída por uma cobertura plástica metalizada, em oiro puro, cujo modelo foi já concebido e executado pela organização industrial E. I. du Pont de Nemours nos seus laboratórios em Wilmington.

Combinada e realizada essa vestimenta com um objectivo de máxima protecção, um modelo especial, de comprovada resistênci, destina-se aos homens que trabalham nas plataformas de lançamento de foguetões e nas suas proximidades, defendendo-os contra os riscos provenientes da acção dos combustíveis que impulsionam os mísseis na largada para o espaço exterior.

Os mesmos fatos de oiro garantirão a segurança dos astronautas, mas pensam os técnicos que os seus escafandros devem obedecer a uma estrutura especial, articulada, semelhante á das armaduras couraçadas dos homens de armas da Idade Média.

Novo modelo de fatos espaciais sobre velhas armaduras

Até agora, nos voos em órbita, a intervenção do tripulante do veículo espacial tem sido passiva ou quase; como, porém, essas viagens espaciais tendem a ampliar-se pela extensão interplanetária, o cosmonauta terá, pois, de pilotar a astronave. E não o poderá fazer, de modo a exercer o absoluto *contrôle* da infinidade de instrumentos, seguindo, como até agora, a bordo da cápsula espacial, submetido a uma posição rígida, estendido horizontalmente e limitado nos movimentos, como que prensado em lata de conserva.

Cientistas e técnicos americanos têm sido solicitados a procurar a solução do problema, partindo do princípio básico de que o viajante nas futuras naves espaciais não poderá lançar-se na fabulosa empresa em demanda de outros planetas sem dispor de equipamento apropriado, garantindo-se-lhe, simultaneamente, segurança e liberdade de movimentos. E surgiu a hipótese de uma solução por meio do sistema que há séculos adoptaram os guerreiros com as suas armaduras, as quais, permitindo-lhes a actuante mobilidade, lhes dava grande protecção contra as arremetidas dos furibundos adversários e perigosas emergências do exterior á sua volta.

Assim, do advento da era nuclear os cientistas mergulharam no fundo do tempo, recuando até ás épocas medievais, em busca da mesma solução que os guerreiros antigos encontraram para o seu problema, aplicando-a aos viajantes do espaço.

Foi por isso que os técnicos americanos solicitaram a colaboração do mestre de armas da célebre Torre de Londres, onde se guarda uma das mais completas e mais famosas colecções de armaduras dos recuados tempos medievos. E Mr. Kennard, perito no assunto, de autoridade mundialmente reconhecida, facultou-lhes copiosa soma de elementos valiosos, incluindo fotografias e pormenores indispensáveis para o conhecimento da estrutura dessas velhas armaduras.

Posta a questão na sua essência, o «trajo ideal do cavaleiro do espaço» poderá assemelhar-se ao do cavaleiro medieval, que tanto combatia montado ou a pé em grandes pelejas e nos violentos torneios á sombra das muralhas de arrogantes castelos.

Nesse trajo revestido de oiro, o homem do espaço estará como que submetido a uma presão, mas dispondo de um mínimo de liberdade de movimentos e de comodidade, resultantes da aplicação do sistema das mais aperfeiçoadas armaduras dos tempos medievais, cujas junções metálicas, articuladas, poderão resolver, em boa parte, as dificuldades que têm complicado a solução desse problema do trajo, eficiente e protector. Este torna-se indispensável ao êxito dos cosmonautas, que se lançarem em busca do seu destino transcendente na grande aventura pela imensidão do espaço até ás misteriosas paragens de outros mundos fabulosos — já hoje mais próximos dos supremos anseios humanos de evasão para as lonjuras do Universo.

AS FORTUNAS F

2 Magda Lup do que t dos Bal

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

O exilado real da Europa Central cuja situação financeira está mais em «ordem» é Miguel da Roménia. Precisamente ao contrário

MAGDA LUFESCO

do pai, o rei Carol, leva uma vida conjugal sem escandalos. Possui também uma apreciável fortuna, uma parte trazida da Roménia, depois da sua abdicação, em 1947, e a outra herdada de seu pai, depois da morte deste em 1953.

A ameaça que pesa, no entanto, sobre a sua abastança material provém da existência de seu meio-irmão, Mircea Lambrino, nascido do primeiro casamento morganático, com Jeanne Lambrino.

Sabe-se que Mircea ganhou a causa e a justiça francesa autorizou-o a usar o título de príncipe. Ele tem também, por consequência, direito a metade da herança do pai. O ex-rei Miguel será obrigado a entregar-lhe uma parte importante da sua fortuna, apesar de nunca lhe ter reconhecido esse direito, como chefe da casa real.

Voltar-se-á agora Mircea contra... a terceira mulher do pai, Magda Lupesco? Não deixaria de ter razão, porque esta, que foi o grande amor de Carol e vive no Estoril, é imensamente rica.

Carol não teria, talvez, as qualidades de um rei, mas sabia gerir a sua fortuna. Rodeado de excelentes conselheiros financeiros, os numerosos milhões que ele pôde trazer da Roménia, em 1940, não só não se volatilizaram no exílio, como ainda se multiplicaram. E embora oficialmente se não saiba muito bem do paradeiro dessa fortuna considerada fabulosa, o certo é que Madame Lupesco — perdão, a princesa Helena da Roménia... — possui bens muito superiores ao total da fortuna conjunta de todos os reis dos Balcãs no exílio: Miguel, Pedro II, Simeão e Luka.

Os exilados da Europa Ociden-

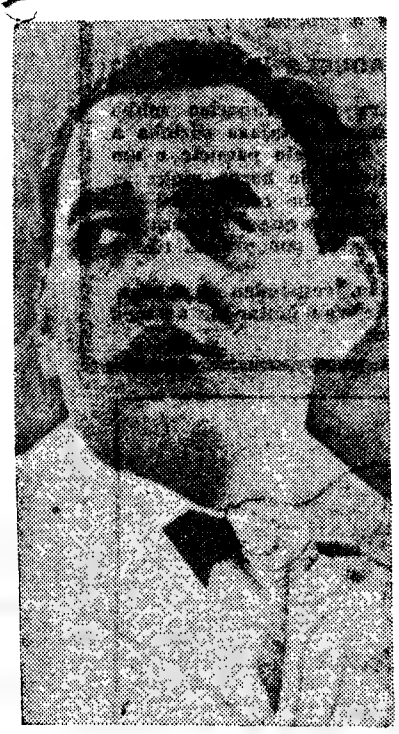
Os duques de Windsor perderam parte da fortuna com os acontecimentos do Congo

REAIS EM 1963

pesco é mais rica todos os ex-reis lcãs reunidos

tal são infinitamente mais afortunados.

O mais rico é, naturalmente, D. João de Espanha, que dispõe de todos os bens pessoais da sua família, dentro do país. Sem esquecer o que ele possui em Portugal e na Suíça e do que sua mãe, Vitória, de 75 anos, viuva de Afonso XIII — que habita em Lausanne lhe deixará um dia.



O REI HASSAN II

Humberto de Itália também não é um caso para se lamentar. A República italiana autorizou-o a levar tudo o que quis, em 1946. Por outro lado, herdou de seu pai o qual, por sua vez, não partira para o Egipto de mãos vazias.

Quanto á fortuna dos Windsor, houve há meses uma grande controvérsia. Falando do seu eventual regresso a Inglaterra, um jornalista avaliou a sua fortuna em 2 biliões de antigos francos, o que provocou o protesto oficial do advogado do duque. E como se este quisesse dar uma prova da sua «pobreza», anunciou-se pouco depois que os Windsor deixariam a França, por se lhes tornar muito dispendiosa a sua estadia ali, e optariam pela Espanha.

Sem querer organizar uma colecta a favor do ex-rei Eduardo, admitimos que ele é, talvez, menos rico do que se supunha. Parece que, segundo informações confirmadas de vários lados, ele teria tido, depois de 1960, sérios prejuízos na Bolsa, em consequência dos acontecimentos do Congo e da grande desvalorização da moeda argentina e brasileira.

Hassan II — rei e homem de negócios

Não deve, porém, ser caso único: Leopoldo III, D. Carlos, Humberto e o conde de Paris devem ter deixado algumas... penas, tanto no Congo como na América do Sul.

O conde de Paris tem, contudo, um pouco mais de sorte nas operações da Bolsa. Durante muito tempo teve o mesmo banqueiro que Mohammed V, de Marrocos, um dos soberanos mais ricos do Mundo. A fortuna que deixou ao filho, Hassan II — que é um excelente homem de negócios — será por este, sem dúvida, aumentada.

A quanto se eleva essa fortuna? Depois do desastre de Agadir, dizia-se que o rei tomara a seu cargo uma parte das despesas de reconstrução, afirmando-se que essa contribuição atingia a elevada soma de dois biliões de antigos francos.

Embora o projecto tenha sido mais tarde abandonado, esta soma pode dar-nos uma ordem de grandeza dos bens reais.

VICTOR MEUDON

Supermercado

[illegible] e um caderno

O maior supermercado, com «self-service», da Escandinávia, e terceiro da Europa, foi inaugurado, recentemente, nos suburbios da cidade sueca de Malmoe.

O imenso edifício, sem janelas, ocupa uma área de 9300 metros quadrados e tem um parque de estacionamento para 2500 automóveis. Na construção, incluindo o equipamento, gastaram-se 4 500 000 coroas.

Conhecido pelo Supermercado Wessels, inclui parque de jogos, *bars*, *cafés-bars* e um circuito interno de TV e *contrôle*, ali exercendo a sua actividade noventa empregados.

Nesse gigantesco e modernissimo supermercado tudo se pode comprar, desde simples alfinetes a pomposas mobílias em todos os estilos e tamanhos.

Os «blousons noirs» nórdicos são idênticos, aparentemente, aos de todos os países: nem melhores nem piores do que os outros jovens europeus, mas as suas manifestações são mais espectaculares e atingem proporções inquietantes

A [illegible] DA FELICIDADE NOS PAISES INSATISFEITOS

OS excessos da juventude constituem a actualidade permanente da Escandinávia e mais particularmente da Suécia. O super-governo socialista sueco, que conseguiu realizar uma admirável obra de administração e fazer desse país nórdico um dos mais prósperos e civilizados de todo o Mundo, vê-se a braços com o grave problema da juventude transviada. Porquê? A verdade é que o «Estado-Providência» não conseguiu resolver todos os problemas dos seus cidadãos, especialmente os seus problemas humanos.

Os desmandos estrondosos da juventude sueca têm sido objecto de vários estudos de psiquiatras e sociólogos, já que esta nova «doença da felicidade» aparece mais ou menos com as mesmas características em todos os países hiper-civilizados. Há alguns anos, o pensador Emannuel Mounier escrevia: «Esta juventude (a sueca) é o prototipo da juventude de toda a Europa dentro de trinta anos, se conseguir escapar á guerra. Suprimindo a miséria, o homem acaba com as doenças da miséria; mas como debelar e prevenir as doenças da felicidade?»

A criança sueca, tal como a sua irmã americana, é rodeada, durante toda a infancia e adolescência, dos maiores cuidados. Desde muito nova, é submetida a testes mentais e físicos, que uma completa equipa de médicos, psicólogos e professores analisa. Verifica-se cuidadosamente a sua maneira de comer, de dormir, de andar, o estado dos dentes, dos olhos, das faculdades motoras. A educação é inteiramente baseada na necessidade premente de não lhe causar complexos e afastam-se, por todos os meios, os entraves á plena expansão da personalidade infantil.

Uma hora para cada coisa

Teóricamente, todo o esforço para desenvolver integralmente o carácter da criança é muito louvável, mas na Suécia é levado tão longe que o indivíduo, que apresente qualquer originalidade, deixa de ter lugar numa sociedade que se pretende homogénea e perfeita. Resulta de tudo isto um equilíbrio e uma segurança que têm provocado admiração e até inveja no Mundo inteiro, mas a moda tem duas faces. Este êxito é um facto, mas peca por excesso: excesso de prosperidade, excesso de vantagens. O Governo sueco pensa que o problema posto pelo mal estar juvenil é, em grande parte, proveniente dum nível de vida muito elevado. Alguns observadores acrescentam que o abuso, embora subtil da autoridade e um dirigismo acentuado acabam por retirar aos cidadãos o gosto pela iniciativa privada. Tudo está previsto, tudo está regulado de forma a satisfazer todas as necessidades materiais.

A vida de estudante é confortável, mais semelhante ás universidades americanas do que ás europeias, onde a irreverência e o gosto pelo insólito tem sido constante através dos tempos. Na Suécia, até na Universidade se impõe um dirigismo que codifica «uma hora para cada coisa».

O resultado é uma autêntica estagnação social. A sociedade sueca, confortável e protectora, reparte por todos uma cota-parte do bem-estar geral sem pedir esforços individuais. Deixa de haver necessidade de ambições e de iniciativa. Toda a juventude é orientada pela função utilitária, materialista. Embora muitos jovens se cultivem com interesse e estejam a par do mundo exterior, não se trata dum esforço autónomo e significante do indivíduo para com os outros. Será antes um prolongamento para adultos da escola infantil. Em crianças, aprendem um pouco de tudo: barro, modelação, danças, coros... Quando adultos «fazem» um bocadinho de Balzac, de ópera, de política, etc.

A pergunta «Que é para ti um homem feliz?», um estudante sueco respondeu: «É um homem que recebe uma parte de felicidade e outra de infelicidade, pois só pelo contraste é possível sentir o significado dos sentimentos. Nós somos de tal maneira felizes que gostaríamos que nos deixassem ser infelizes. Mas, ao que parece, não temos esse direito».

Os estudantes suecos têm uma educação mais utilitária do que intelectual, sendo absolutamente descontraídos perante a vida e preparando-se para futuros complexos morais e filosóficos

A paranoia da felicidade sistemática

A juventude sueca, amimada e vigiada, sente-se oprimida. Está de antemão submetida a uma espécie de felicidade sistemática, resultante duma evolução social sempre mais aperfeiçoada, mas que não acompanhou uma evolução interior do indivíduo, incapaz de se adaptar inteiramente ao «admirável mundo novo». Note-se que este desfasamento é mais sensível nas classes mentalmente mais evoluídas, pois são estas que fornecem maior contingente de jovens turbulentos e desordeiros. A classe operária sente-se plenamente satisfeita; há trabalho para todos, os salários são bons e a assistência social cobre todos os riscos.

Estatísticamente, as manifestações juvenis anti-sociais não são mais numerosas na Suécia do que em outros países, mas as características inerentes são mais graves e dão testemunho dum mal-estar profundo e sem solução fácil.

No país da facilidade e da liberdade nas relações entre rapazes e raparigas, não há roubos nem abusos de menores. As manifestações têm um carácter colectivo e explosivo, dando-se como exemplo a barricada feita durante dois dias na mais importante avenida de Estocolmo, literalmente invadida por milhares de estudantes que, em silêncio e sem razões aparentes, se opuseram a todos os esforços da Polícia para dispersarem. Estes actos são um protesto social, uma recusa da aceitação á ordem estabelecida, uma tentativa para escapar á serenidade social que lhes é imposta. Embora todos os especialistas da juventude se tenham debruçado sobre estes sintomas da doença da felicidade, não é possível, pelo menos por enquanto, apresentar uma solução objectiva. Segundo o dr. Sten Martens, eminente médico psiquiatra sueco, o sistema sueco leva a uma perfeição contrária ás leis da biologia. A juventude precisa de tempo e oportunidades para fazer as suas experiências, as suas «rapaziadas», e, se essa possibilidade lhe é negada, as consequências não se farão esperar.

O Riso da Semana

REVOADA DE GRAÇAS

NO RESTAURANTE

Um cliente furioso interpela o criado:

— Diga-me uma coisa. Esta galinha não era muito velha?

— Não, senhor, mas eu sempre gostava de saber como é que o senhor conhece a idade das galinhas.

— Pelos dentes, meu amigo.

— Ah! diz o rapaz com uma gargalhada, mas eu sempre ouvi dizer que as galinhas não têm dentes.

— Bem sei, mas tenho-os eu.

NO CONSULTÓRIO

Era um marido exemplar. A' mais leve indisposição, ou que parecesse que o fosse, apressava-se a levar a esposa ao médico.

Da ultima vez que isso aconteceu e no momeno em que o médico lhe passava para as mãos o preço da consulta o bondoso marido exclamou estupefacto:

— O quê, doutor, então o senhor doutor não encontrou nada na minha mulher e ainda quer que lhe pague?

SE TE PARECE...

Dois amigos encontram-se á hora a que vão almoçar.

— Que tens tu que pareces nervoso, inquieto?

— Se te parece... Surpreendi o meu guarda-livros a consultar o guia dos caminhos de ferro, ele que ainda anteontem veio de férias.

ENCONTRO DE DOIS AMIGOS

O médico encontra o seu cliente e amigo:

— Como vai isso?

— Bem, doutor, muito bem mesmo. Queira desculpar...

PERSPICACIA

Um americano que passou uma temporada em Paris, quando regressou á América, contou as suas impressões aos seus amigos:

— Os parisienses são extraordinários. Travei relações com uma rapariga encantadora, que não sabia uma palavra de inglês, como eu também não sabia nada de francês. Entendiamo-nos por gestos e, por uma mimica especial, a convidei a tomar qualquer coisa num «dancing». Pedi uma folha de papel ao criado e desenhei uma orquestra de «jazz». Ela percebeu logo que eu queria dançar e disse que sim com a cabeça.

Por sua vez ela pediu também um papel e desenhou uma cama... Ora muito bem. Pois eu nunca cheguei a compreender como é que ela tinha adivinhado que eu era fabricante de móveis...

PRECOCIDADE

As promoções em Cuba dão-se com muita facilidade, quase diáriamente, donde resulta haver oficiais muito jovens, o que levou o proprietário de um «café» a pôr na parede o seguinte aviso:

«Os coroneis de menos de dezasseis anos não serão servidos se não vierem acompanhados de seus pais».

AQUELA REVISTA!...

Era tão má, tão má aquela revista que quando acabava um numero ainda o publico estava pateando o anterior. E assim sucessivamente.

PIEDADE

Conversa de mendigos:

— Sabes uma coisa? Eu tenho verdadeira pena dessa pobre gente que trabalha de manhã á noite para nos dar de comer.

* ANEDOTAS *

TURISMO

* Deambulava pelas ruas da estancia de turismo, sem saber onde havia de passar a noite, pois que todos os hoteis e pensões regurgitavam de clientes.

Calhando passar pelas traseiras da cadeia local surpreendeu um dos reclusos que acabava de se evadir, pendurado ainda na corda que lhe servira para a evasão.

Há momentos felizes.

— Pschiu! Eu não digo nada se você me deixar aproveitar a sua corda para subir e ir dormir á sua cela... Todos os hoteis da cidade estão cheios... -amanhã.

PIQUENIQUE

* *Quatro estudantes estrangeiros resolveram fazer um piquenique na serra de Sintra e combinavam o que cada um levaria:*

— Eu — disse o russo — levo uma caixa de caviar.

— Eu — disse o francês — posso levar os vinhos.

— Eu — disse o italiano — levarei «spaguetti».

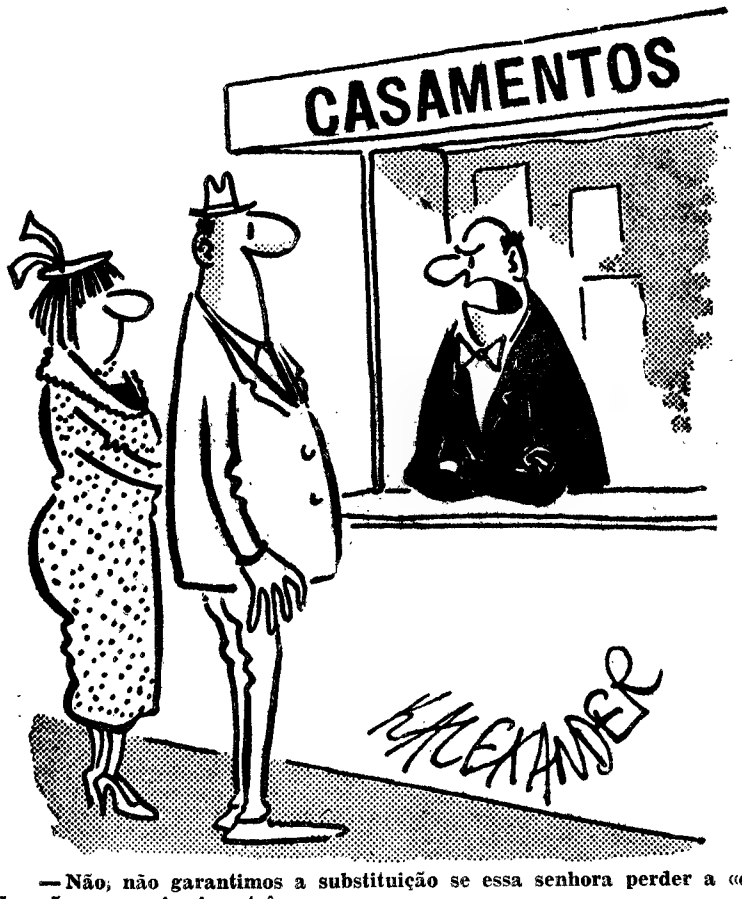
— Eu — disse o escocês — levarei a família.

AQUELA VIAGEM

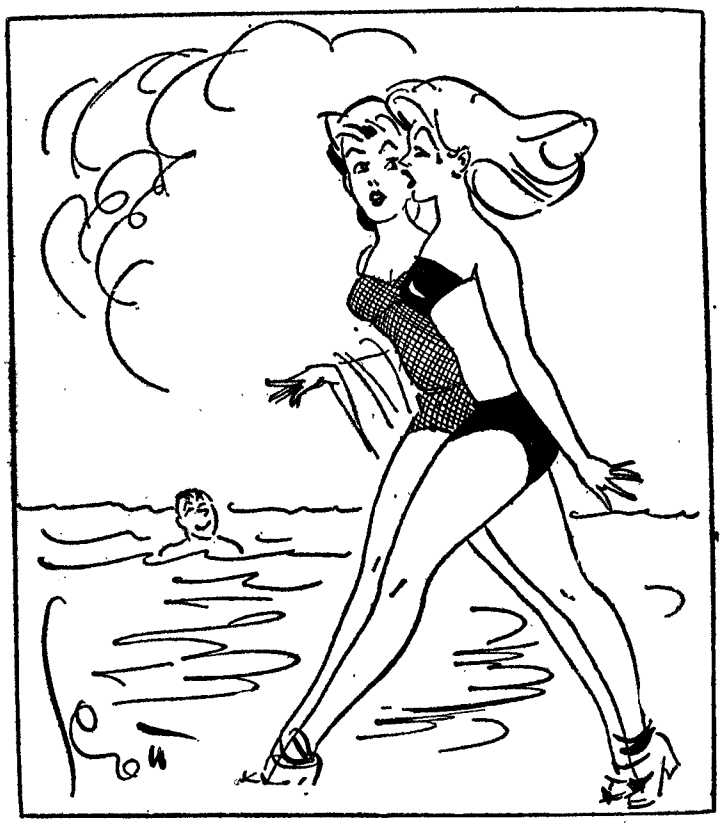
* Era uma rapariga muito interessante. Viajava sózinha a bordo dum belo paquete e um dos oficiais de bordo vinha ás vezes fazer-lhe companhia:

— De modo que a senhora faz esta viagem por prazer, não é verdade?

— Não, respondeu ela prontamente, vou juntar-me ao meu marido!



— Não, não garantimos a substituição se essa senhora perder a «colocação» nos primeiros três meses.



— A maior parte dos homens gostam da moda francesa... especialmente na praia.

BOM PAGADOR

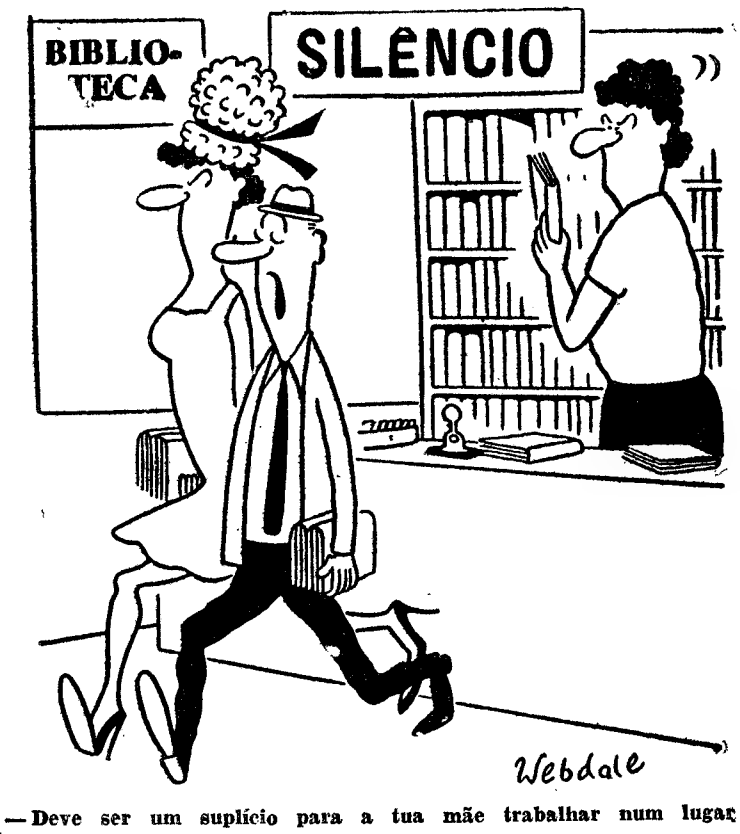
Eram dois bons amigos. Um deles devia quinhentos escudos ao outro e andavam a passear fora de portas, num sítio muito ermo quando foram assaltados por um gatuno, que de pistola em punho, lhes exigiu a bolsa ou a vida.

Ambos puxaram pelas carteiras mas o credor de quinhentos escudos disse para o outro:

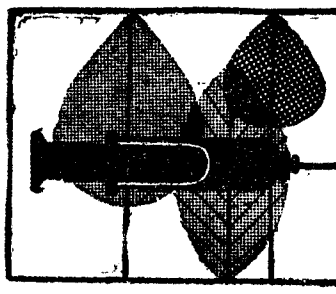
— Já que estou com a mão na massa, toma lá os quinhentos escudos que te devo.

MATERNIDADE MODERNA

— Sim, estou interessado no seu «Movimento» — ponha-se a andar!



— Deve ser um suplício para a tua mãe trabalhar num lugar destes...



PARA BEM DA SAUDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O incrível em Medicina

O médico russo Guerman Lipovetski «fabricou» canais biliares de plástico e experimentou-os em diversos animais. Segundo os resultados preliminares, tudo leva a crer que, dentro em breve, os cirurgiões poderão utilizar tubos especiais de plástico para fazer correr a bilis do fígado ou da vesícula para o intestino...

—*—

Uma firma alemã acaba de criar uma pequena cápsula de plástico que contem no seu interior um aparelho emissor de rádio. Destina-se a ser engolida pelos doentes e uma vez dentro do estômago «dá informações» sobre a acidez ali existente Esses sinais radiofónicos são captados por uma antena e por um receptor que os transformam em gráficos, fácilmente analisáveis pelo médico.

A pequena cápsula radiofónica destina-se a substituir a tão temida intubação gástrica com sonda, para diagnóstico de certas doenças do estômago.

—*—

Após um estudo de 1600 mulheres obesas, os drs. Stunkart e Moore, dos Estados Unidos, chegaram á conclusão de que a obesidade «é 7 vezes mais frequente entre as mulheres de fracos recursos financeiros do que entre as mulheres de mais elevado nível económico e social». Os citados médicos explicam este inerível facto, afirmando que as mulheres mais pobres comem mais feculentos e não se preocupam com a «linha»; pelo contrário, nos meios sociais mais baixos, a gordura é sinal de saude...

—*—

Após estudos efectuados por médicos da Hungria, aquele país vai voltar a usar carrinhos de bebés muito altos, como os de há algumas décadas atrás. Com efeito, os bebés, transportados nos modernos e elegantes carrinhos baixos, respiram mais 20 % de óxido de carbono e de poeiras que os bebés que «viajam» nos carrinhos altos. Por outro lado, estes são muito mais fáceis de empurrar e de conduzir em ruas de grande movimento!

Uma nova doença?

Dois médicos alemães observaram na província de Bade 7 casos de uma estranha doença que começou por um conjunto de sintomas que lembravam a gripe. Alguns dias mais tarde, as pessoas atacadas (6 homens e 1 mulher) apresentaram paralisias de certos nervos do rosto, que, no entanto, desapareceram completamente ao fim de 2 meses.

Os drs. Huback e Poeck julgam tratar-se de uma doença causada por um virus, tanto mais que os 7 casos se registaram na mesma região e apresentaram sintomas idênticos.

O Sol, a saúde e os peregrinos...

Em Riad, na Arábia Saudita, realizou-se há pouco tempo um original Congresso de Medicina subordinado ao tema «As radiações solares e o seu efeito térmico sobre o organismo humano». Com a presença de numerosos especialistas de diversos países o Congresso discutiu todos os aspectos do citado problema, em particular a exposição dos trabalhadores ao calor no Mediterraneo Oriental, a capacidade de trabalho nos países quentes, os tratamentos modernos dos acidentes devidos ao calor, em especial quando a peregrinação a Meca se efectua em pleno Verão...

Gasta-se mais no jogo do que em remédios!

Numa conferência realizada o mês passado em Londres, o professor sir Derrick Dunlop defendeu com toda a sua autoridade os medicamentos modernos e a industria farmacêutica. Afirmou que certos economistas, sem qualquer conhecimento de Medicina, acham muito elevado o preço dos medicamentos modernos, não tendo em conta que a sua extraordinária eficácia permite, afinal, reduzir a metade o custo do tratamento! Por outro lado, os governos e o publico em geral têm, por vezes, a noção errada de que a despesa com os medicamentos é extraordinária, esquecendo-se de outras despesas muito maiores inuteis, evitáveis ou até prejudiciais á saude. E o professor Dunlop cita como exemplo que, se na Grã-Bretanha, se tomar como despesa anual com medicamentos o equivalente a 8 000 000 de contos, as despesas anuais com o jogo, apostas, lotarias, tabaco e bebidas alcoólicas totalizam 240 000 000 de contos! As estatísticas mostram que o inglês gasta com medicamentos a média anual de 65$00. E quanto dispendeu em apostas, bebidas e tabaco? Pelo menos, trinta vezes mais...

«A industria farmacêutica é em grande parte responsável pelos progressos terapêuticos dos ultimos anos, afirmou o professor Dunlop. Não matemos uma galinha que tem posto tantos ovos terapêuticos!»

O colesterol e os médicos

Nem todos os médicos concedem grande importancia á alimentação pobre em colesterol. Assim, por exemplo, o dr. Arthur M. Master, de Nova York, chama-lhe mesmo um mito e aconselha os colegas a não se deixarem arrastar pela excitação do grande publico. Como resultado desta excitação, diz o dr. Master, existem milhares de pessoas saudáveis, magras e com níveis normais de colesterol no sangue, que se recusam a comer um ovo, usar um pouco de manteiga, beber um copo de leite ou saborear um sorvete, com receio do colesterol...

Muita gente gente pensa que os níveis elevados de colesterol no sangue, influenciados por uma alimentação rica em gorduras, podem precipitar um enfarte do miocárdio. Embora, em geral, nas pessoas com doenças das coronárias, o colesterol do sangue se encontre elevado, frisa o dr. Master, há muitos casos em que os seus valores são normais ou até inferiores ao normal.

A ultima moda entre os leigos é o emprego de gorduras não saturadas, numa tentativa para baixar o colesterol do sangue, prática cujo valor ainda não está cabalmente demonstrado. O dr. Master acha que o melhor caminho a tomar é o da moderação e o do espírito científico. Muitos factores estão em causa nas doenças das coronárias. A importancia relativa da actividade física, tensão emocional, obesidade, hereditariedade, colesterol do sangue e gorduras alimentares varia de pessoa para pessoa.

Telegramas médicos

Cientistas alemães, comunicam que um novo composto químico, provisóriamente designado por C-69, pode ser utilizado com proveito no tratamento paliativo de certas leucèmias.

Num Congresso Internacional recentemente efectuado em Londres, ficou assente que o emprego dos ultrassons para fins de diagnóstico médico pertencerá aos radiologistas.

O CÉREBRO E O SABER

Durante muitos anos julgou-se que o cérebro não se alterava fisicamente durante o processo de aprendizagem. Mas estudos recentes demonstraram, pela primeira vez, que, quando adquirimos conhecimentos, a composição química e a estrutura do cérebro são modificadas.

Um grupo de cientistas da Universidade da Califórnia trabalhou com quatro grupos de ratos. O primeiro grupo, de ratos todos com vista, foi colocado num bom ambiente, com «brinquedos» e oportunidades de aprender a percorrer labirintos. O segundo grupo, de ratos também com vista, foi colocado num ambiente desfavorável, sem «brinquedos» nem labirintos. O terceiro grupo, de ratos cegos, foi mantido num ambiente idêntico ao do primeiro grupo. O quarto grupo, de ratos cegos, encontrava-se num ambiente semelhante ao do segundo grupo.

Após 80 dias, analisaram-se os cérebros de todos os animais. Verificou-se que os ratos com vista, colocados no ambiente óptimo, apresentavam o maior desenvolvimento do *cortex*, ou camada mais exterior do cérebro. Os ratos com vista, tendo vivido em ambiente desfavorável, mostravam pouco desenvolvimento do cortex cerebral. As mesmas diferanças foram encontradas entre os ratos cegos, do terceiro e do quarto grupo.

Também foi demonstrado que determinados fermentos cerebrais se encontravam em maior quantidade nos ratos com vista ou cegos, permanecendo em ambientes favoráveis, propícios á aprendizagem. Os resultados das citadas experiências tendem, pois, a provar que o cérebro que *aprende* apresenta modificações físicas e químicas susceptíveis de detecção.

Enquanto na costa da Grã-Bretanha o temporal tem causado muitos estragos e até a perda de vidas, lindas raparigas das ilhas Scilley, também chamadas Sorlingues, a cerca de 40 milhas a S. O. da costa inglesa, colhem os primeiros narcisos do campo, sob um Sol brilhante. A gravura mostra uma dessas graciosas raparigas com um ramo compacto de narcisos

JARDINAGEM

As plantas tornam mais são o ar que respiramos

E' opinião generalizada que as plantas são altamente prejudiciais nos quartos de dormir. Raras pessoas não terão a preocupação, antes de se deitarem, de retirar do quarto as plantas que os embelezam durante o dia. A verdade, porém, é que as plantas tornam mais são o ar que respiramos!

Sob a influência da luz solar, a planta assimila o carbono e solta, ou deixa em liberdade, o oxigénio. E' a clorofila — a substancia verde das plantas contida nas células vegetais — que decompõe o ácido carbónico do ar nos seus dois elementos: carbono e oxigénio. Durante o dia, as plantas assimilam aquele primeiro elemento, convertendo-o em matéria vegetal, da qual, aliás se nutre o homem. Graças á função clorofílica, as plantas tornam o ar mais puro. Mais puro, até, que o do campo, conforme provou o prof. Kedzie, segundo conta Duarte de Oliveira Junior no seu livro «O Jardim na Sala», do qual transcrevemos o elucidativo trecho:

«Mr. Kedzie procedeu ás suas análises, mas em lugar de as fazer no ambiente de um quarto que tivesse somente algumas plantas, preferiu o de uma estufa que continha mais de seis mil plantas. Deste modo, as experiências deviam ser concludentes. Os dias designados para estas observações foram 16 e 17 de Abril, antes de levantar o Sol.

O recinto tinha estado fechado, havia mais de doze horas e se fosse certo que as plantas exalam ácido carbónico em quantidade que prejudicasse os nossos pulmões, a análise de um local nas condições deste deveria forçosamente resolver toda e qualquer duvida que existisse. Foi o que sucedeu.

Tomaram-se três porções de ar nas diferentes partes da estufa e deram 4,11 e 4,00 partes de ácido carbónico em 10 000 de ar, ou termo médio, 4,03 em 10 000.

No dia 17 de Abril repetiu-se a experiência, da qual resultou encontrar-se como termo médio 3,94 partes de ácido carbónico em 10 000 de ar, ao passo que o ar livre contém 4 partes em 10 000. Portanto, vê-se que o da estufa é melhor que o ar mais puro do campo.

O professor ainda não deu com isto por terminados os seus estudos. Para saber se o ar da estufa tinha mais ácido carbónico de noite do que de dia, tomou duas porções de ar em diferentes partes daquele recinto, ás 2 horas da tarde, que produziram 1,40 e 1,38, ou termo médio, 1,39 partes de ácido carbónico em 10 000 de ar, o que demonstra, e é sabido, que a atmosfera está muito mais carregada de ácido carbónico durante a noite do que de dia.

Desta análise conclui Mr. Kedzie que «ao passo que um recinto no qual se acham 6000 plantas, contém mais ácido carbónico de noite do que de dia, contém ainda assim menos do que qualquer quarto de dormir, podendo-se, portanto, sem correr risco, ter nesse aposento duas duzias de plantas».

Verifica-se, assim, quanto ás plantas, que a absorção de oxigénio, durante a noite, é muito inferior ao enriquecimento de oxigénio devido á função clorofílica. Não há, pórtanto, inconveniente em manter nos quartos algumas plantas. Pelo contrário, elas purificam o ar que aí se respira.

No que respeita ás flores, especialmente se elas tiverem perfume muito activo, somos forçados a reconhecer que podem desenvolver quantidade de ácido carbónico a ponto de ser nocivo á saude das pessoas. Deve evitar-se, pois, deixar de noite, no quarto de dormir, flores muito perfumadas. Quanto ás plantas verdes, como ficou demonstrado, a sua existência nos quartos é benéfica.

O tratamento da diabetes

Os drs. Canivet e Roux, de Paris, estudaram nos ultimos anos 1190 diabéticos, verificando que o seu tratamento se podia resumir do seguinte modo:

Tratados apenas com dieta	**239**
Com insulina	**442**
Com comprimidos antidiabéticos	**460**
Com insulina e comprimidos	**49**

O excelente trabalho dos citados médicos franceses revela que as idades dos diabéticos tratados variavam entre os 15 e os 86 anos, assim distribuídas:

Menos de 20 anos de idade	**28**
20 aos 30 anos	**54**
30 aos 40 anos	**143**
40 aos 50 anos	**226**
50 aos 60 anos	**336**
60 aos 70 anos	**263**
Mais de 70 anos	**140**

Com a descoberta dos antidiabéticos orais, baixou significativamente o emprego da insulina. Entre os primeiros doentes assim tratados em 1956, metade recebem ainda hoje os comprimidos antidiabéticos, que são bem tolerados na grande maioria dos casos e sobretudo eficazes quando a diabetes á recente.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA. DE JOAO LUIS DE MEDEIROS.

A MULHER PINTA-SE desde os tempos pré-históricos

Não se sabe de fonte segura quem inventou a maquilhagem, mas o mais certo é que tenha sido uma mulher. O seu uso remonta aos recuados tempos da pré-história e transmitiu-se até aos nossos dias de tal maneira que a ciência cosmética é, actualmente, uma das industrias mais prósperas dos nossos dias.

No Oriente, a moda das pinturas no rosto teve tanta importancia que as mais importantes personagens dedicaram-se a estudar a composição dos enfeitos usados, podendo assegurar-se que um dos hábitos mais persistentes e duradouros da humanidade tem sido o uso da maquilhagem. Em todas as épocas, em todos os povos e em todos os graus de civilização, desde as tribos mais selvagens do centro do continente africano ás senhoras mais elegantes das grandes capitais do mundo civilizado, o uso de pinturas no rosto tem sido um dos atributos do sexo fraco, que não parece disposto a abdicar fácilmente do seu direito de se embelezar para enlevo e desespero dos homens. De ciência certa, sabe-se que já a mulher pré-histórica usava a pintura ou maquilhagem.

O primeiro produto de beleza da mulher

A história regista o sulfureto de antimónio como o composto mais antigo usado no embelezamento do rosto. Na mitologia grega diz-se que Europa, filha de Agenor, tirou a Juno á sua caixinha de beleza. Os textos bíblicos referem que Jesebel pintou os olhos com antimónio para conquistar as boas graças de Jehu.

Depois do antimónio, apareceu o alvalade. Os egípcios, há mais de quatro mil anos, empregavam para se embelezar o manganês, o chumbo e também o sulfureto de antimónio. Os gregos adoptaram dos povos orientais o uso dos cosméticos e perfumes. As mulheres helénicas sabiam utilizar, quatro séculos antes de Cristo, o óleo de rícino para os cabelos e sobrancelhas, o azeite de palmeira para embelezar o pescoço o mentol para os braços e essências raras para os cotovelos e joelhos.

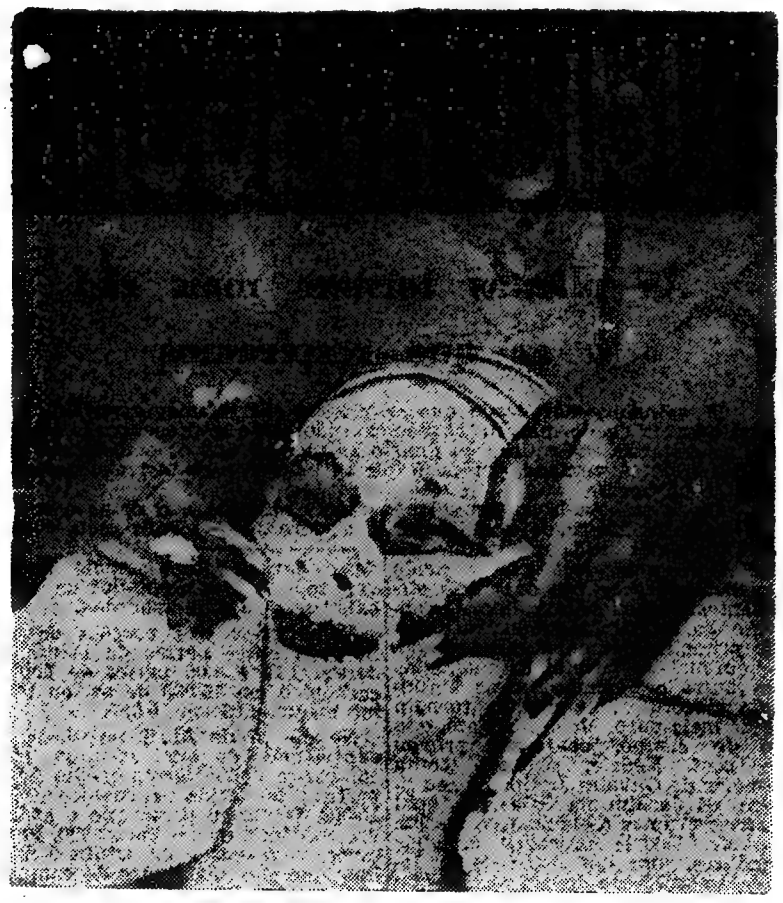
O complicado arsenal da mulher romana

As patrícias romanas dispunham de autenticos arsenais com os mais variados produtos de beleza. Começavam o dia friccionando o rosto, as mãos e os braços com pomadas de essências; depois, lavavam-se com sabão feito de farinha de favas e um óleo extraído da pele das ovelhas...

Para colorir e branquear o rosto, a mulher romana usava preparados que guardava em ricos frascos de alabastro, de cristal ou de ouro. Para avivar o brilho dos olhos, as mulheres escureciam as pálpebras com uma pomada gordurenta, que estendiam cuidadosamente, não descurando também o traço negro que hoje se vê em todas as adolescentes da nossa época.

Nos tempos de Luís XIV, gastavam-se, só em Paris, mais de dois milhões de boiões de essências e cosméticos, consumo que aumentou ainda mais no tempo de Maria Antonieta, e depois decaiu completamente com a Revolução Francesa.

E assim tem sido através dos tempos, até aos nossos dias. Hoje em dia, podemos imaginar uma mulher feliz ou infeliz, velha ou nova, alta ou baixa, magra ou gorda, mas dificilmente a podemos conceber sem maquilhagem, esse eficaz aliado da mulher na sua luta milenária para aumentar os seus atractivos, á custa, tantas vezes, de sacrifícios difíceis de imaginar.



As mulheres sujeitam-se a verdadeiras torturas para melhorar o seu aspecto físico

Haverá 3.º marido para Françoise Sagan

Outra vez livre...

Françoise Sagan divorciou-se pela segunda vez. Trata-se de um divórcio um tanto misterioso, até porque, quinze dias antes de semelhante resolução, dizia Françoise sobre Bob Westhoff:

— Bob é desportivo e «repousante». Com ele, enfim, posso sair, dançar e viver...

Meses antes, Françoise ainda era mais entusiasta:

— Bob é sensacional! Gosta de ler, ama o silêncio e aprecia os discos e as «boites». E não tem qualquer complexo...

Face na face

Verdade: Bob Westhoff era, na vida de Françoise, um marido ideal. Americano de origem, a vida francesa moldara-o convenientemente. Não representava o papel de intelectual e sómente coleccionava cerâmicas. Há pouco tempo ainda haviam sido vistos a dançar, face na face, «Chez Régine»... Que se passou, então, para que assim surgisse o pedido de divórcio?

Bob, desportivo, deu-lhe um filho

Um filho

Há muito tempo já que Sagan definira o seu ideal: ser livre, escrever e ter um filho... Para realizar a ultima parte do seu programa, ela casara, primeiramente, com Guy Schoeller. Como nada resultasse, divorciou-se de Guy e casou-se com Bob Westhoff.

Bob, jovem, deu-lhe o filho por ela desejado. Puseram-lhe o nome de Denis. Havia, agora, a questão da liberdade: Françoise, muito simplesmente, divorciou-se, embora o marido fosse «repousante»...

Denis choraminga, o biberão na boca. Bob vive, desportivo e elegante. E Françoise encontra-se livre para escrever e para tudo o mais... Até que surja um terceiro marido.

Guy: quase um pai

Rainier faz as pazes...

(Continuação da 1.ª página)

Aleco Noghés era casado em primeiras nupcias e levou muito tempo a conseguir o divórcio.

Cunhadas que não se entendem

A unica pessoa que Antonieta preveniu do seu casamento com Rey foi a mãe, a princesa Carlota, que vive afastada da vida mundana no seu castelo de Marchais, e foi uma das testemunhas no falado casamento de Haia.

A ruptura, que há muito tempo existia na família Grimaldi, acentuou-se ainda mais. Quando Rainier desposou Grace Kelly pensou-se que o carácter muito democrático da princesa Antonieta encontraria afinidades com a americana plebeia e vinda do mundo da boémia do cinema. Mas Grace tornou-se, de repente, muito altiva e agarrada aos seus privilégios da corte e, depressa fez sentir á cunhada que a primeira dama do reino era ela e queria ocupar, na verdade, todas as posições inerentes, inclusivé a de presidente da Cruz Vermelha, obra que Antonieta tinha erguido e a que se tinha dedicado.

As duas cunhadas têm personalidades absolutamente diferentes. Grace, muito católica, não admite que Antonieta se tenha divorciado. Esta situação preocupou, durante muito tempo, o príncipe Rainier, pois a irmã tinha sempre desempenhado com notável eficiência o papel de conselheira em todos os negócios de Estado.

Jean-Charles Rey, tal como Aleco Noghés, é divorciado. Durante muito tempo, a princesa e o homem de leis esforçaram-se por obter junto do Vaticano a anulação dos respectivos casamentos, o que, aliás, nunca conseguiram.

O actual cunhado do príncipe Rainier foi durante muito tempo um dos homens mais influentes da Cruz Vermelha. Foi aí que reencontrou Antonieta, que já tinha conhecido quando ambos eram crianças. Reataram a amizade, que logo se transformou em sentimento mais terno e, desde então, o notário tem defendido sempre os direitos de Antonieta, que muitas vezes, e por variadas razões, o seu augusto irmão tem tendência para esquecer.

Uma família de «separados»

O príncipe Pierre de Polignac, pai de Rainier e Antonieta, embora viva afastado dos filhos, não concorda nada com o ostracismo a que a filha foi votada e, por várias vezes, o tem feito sentir. Os três filhos da princesa vivem muito afastados dos fastos da corte e nem sequer conhecem os primos, filhos de Grace. Em compensação, têm dois irmãos adoptivos, um pequeno congolês e um coriano, que a sua mãe, á semelhança de Josephine Baker, resolveu proteger.

Não se sabe ainda se a reconciliação da família Grimaldi, há pouco anunciada, se deve apenas a razões de Estado, pela necessidade de apresentar perante o povo uma frente unida disposta a resolver, pelo melhor, o conflito interno e a disputa sobre direitos alfandegários com a França, ou se corresponde, na verdade, a uma abdicação do orgulho do príncipe. É possível que Rainier, tantas vezes acusado de se deixar dirigir pela cabeça da ex-estrela de cinema promovida a soberana, tenha pensado recuperar um pouco da sua popularidade apresentando aos subditos a imagem de uma família unida e, finalmente, disposta a lutar, como todas as famílias reinantes democratizadas, pelo bem estar e progresso do seu povo.

O passado árduo da princesa Antonieta, recheado de provações, mas também de proveitosas experiências humanas, uma vida vivida em ambiente democrático e ao nível do homem comum, poderá agora dar, talvez, nova feição á política dum soberano que era, na Europa, o ultimo exemplo da monarquia absolutista. Seja como for, o certo é que todos os monegascos estão contentes com a espectacular reconciliação da família Grimaldi e Rainier sente-se mais seguro e confiante nas suas possibilidades de alcançar o triunfo diplomático que o seu povo espera.

Cantam os pássaros as alegrias do amor numa maravilhosa escala «emocional»

Cantando e falando numa linguagem que os homens procuram entender, as aves estabelecem entre si comunicações harmoniosas

O tempo em que os bichos falavam (e as pessoas os entendiam) pertence á lenda sobre a qual se teceram as coisas maravilhosas das empolgantes narrativas da nossa infância. Pretende-se, contudo, que todas as lendas assentam em remotas e assombrosas realidades, deformadas pela imaginação popular

Os corvos parecem insensíveis a estrondeantes ruídos para assustá-los, mas encolerizam-se ao ouvirem a sua própria voz quando excitados e agressivos

no decorrer dos séculos; e assim admite-se que hajam sido naturais muitos dos fenómenos do mundo antigo, perpetuando-se, desde brumosas e longínquas eras, na memória da geração em surpreendentes visões no universo de todas as ousadas fantasias onde se geraram os deslumbramentos e as monstruosidades impressionantes da alegoria mitológica.

Talvez, nos primórdios da Criação, irmanados coisas e seres em fraterno convívio universal, os animais falassem numa linguagem acessível ao homem primitivo, a qual foi perdendo para este o sentido interpretativo, á medida que as suas faculdades superiores se foram desenvolvendo e apurando, afastando-o, por conseguinte, da sua obscura rudeza.

O espanto dos corvos

Algumas espécies, contudo, principalmente peixes, aves e insectos, mantêm uma linguagem articulada, que, embora nos seja ininteligível, traduz, por meio de sons, os efeitos que lhes permitem comunicar no seu mundo assombroso e, captados pelos cientistas, principalmente entre as aves, dão uma larga e expressiva «escala emocional».

Os cientistas franceses, profs. Busnel e Givian, especializados no estudo e na interpretação da linguagem das aves, desenvolveram largas experiências, especialmente no meio dos corvos, e conseguiram definir o sentido de certo número de sons por esses dentirrostros emitidos, muitos dos quais foram gravados.

Os sons captados quando as aves estavam excitadas reproduziram-nos depois os cientistas por meio de altofalantes, que os ampliaram sensivelmente, de modo a poder-se avaliar das reacções dos corvos enquanto se entregam ás devastações dos campos de cultura.

Verificou-se, por exemplo, que uma estridente barulheira produzida através de aparelhagem sonora não os amedrontou. Debandaram, porém, em precipitado voo, quando ouviram os seus próprios gritos encolerizados, os quais lhes causaram maior espanto do que os ruídos provocados pelo homem e as suas vozes ameaçadoras. E os cientistas esforçam-se por interpretar o significado dessa alardeante gritaria dos corvos excitados.

Os enigmas da «fala da Natureza»

A análise objectiva das vozes e da linguagem das aves canoras, com o objectivo de se desvendarem alguns dos enigmas da «fala da Natureza», tem sido feita pelo cientista alemão dr. Gerhard Thielcke, do Instituto de Zoologia da Universidade de Freiburg.

Por meio de complicada aparelhagem, desde gravadores a espectógrafos, conseguiu o sábio esclarecer uma série de possibilidades de entendimento entre os pássaros, verificando que o canto das aves tem como principais finalidades: atrair as fêmeas, afugentar os outros machos das áreas conquistadas, manter a ligação entre os casais e estabelecer a sincronização.

Conhecia-se, de há muito, o importante papel que o canto desempenha

As mimosas andorinhas traduzem os jubilos da Primavera e o enlevo dos seus amores numa linguagem que exprime os contentamentos da Natureza

entre os pássaros na procura de parceiro para a vida inteira. Ficou agora provado que os machos solitários cantam mais frequentemente e com maior veemência em relação aos que já estejam acasalados.

Foi possível, também, delimitar com precisão as áreas pertencentes a cada macho da mesma espécie. E, ao transmitir-se, por meio de fita magnetofónica, determinado canto recolhido numa área estranha, o detentor da zona onde se procedia á experiência logo se empenhou numa atitude de encarniçada defesa, atacando até o próprio altofalante. Mas logo suspendia a atitude agressiva, quando se irradiava o som de uma voz diferente, não lhe suscitando o menor interesse o canto de aves de outras espécies.

O amor e o instinto de defesa no canto das aves

Analisou, também, o dr. Thielcke o canto ao desafio entre os tenores alados e os seus duetos, de extremo requinte artístico, modalidade muito frequente nas espécies que, devido á escuridão ou a outros obstáculos e quaisquer acidentes, não se podem ver, mas são impelidas a procurarem-se.

O canto serve, também, para a sincronização dos casais, a qual, entre certa espécie de aves canoras da África, atinge tal grau que mesmo na reprodução mecanica não se consegue distinguir as duas vozes.

Varia, naturalmente, o grau de musicalidade de espécie para espécie, pois cada qual tem um repertório mais ou menos variado e extenso. Assim, o pintassilgo inclui no seu programa cinco cantos, enquanto o melro sabe mais de cem estrofes diferentes.

Chegou-se, ainda, á conclusão de que os pássaros distinguem variantes impossíveis ao homem de reconhecer, nem mesmo socorrendo-se dos mais modernos e sensíveis aparelhos de gravação.

Observa-se, em todo o caso, que o canto, uma das formas de linguagem das aves, só serve como meio de comunicação e entendimento, entre as da mesma espécie.

Há, contudo, uma expressão comum, que todos os pássaros entendem. É a dos gritos de alerta e advertência ante perigos e ameaças comuns, de estrutura muito semelhante nas várias espécies.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

BEBÉ DE LUXO — Tem óptimas condições para ser uma rapariga encantadora, mas o excesso de mimo e alguns elogios mal aplicados estão a estragá-la. É comodista de mais para a sua pouca idade. Só quer luxo e não se sente bem, onde não existe conforto. Tornou-se mole, egoista, não tem vontade própria e espera que a vida lhe proporcione tudo aquilo que deseja. Engana-se redondamente. Por isso, abra os olhos enquanto é tempo. Estude, trabalhe, faça algo que lhe possa interessar e desenvolver o intelecto. Procure empregar os seus dotes morais para ver se consegue atingir a felicidade e crie confiança em si própria e verá que triunfará.

MARIA DA SAUDADE — Trata-se de uma pessoa inteligente, viva, de compreensão rápida e de uma sensibilidade talvez exagerada, que a faz vibrar de mais, tanto para o bem, como para o mal. Posui uma vontade de ferro e é de uma moral impecável. Condições para comando e tendência para receber confidências, sabendo sempre dar bons conselhos. É altruista e muitas vezes sacrifica-se pela própria família. Tem momentos de desanimo, de depressão moral, mas sabe reagir. Ideias muito nítidas, esperteza invulgar. Espírito culto e bastante artístico.

M.ª RENIER

Veja a diferença...

Estes dois desenhos só aparentemente são iguais, dado que o segundo apresenta dez diferenças subtis. Caso o leitor as não localize, veja a solução publicada em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — A régua, na mão do homem, é mais comprida. 2 — O livro, no chão, noutra posição. 3 — O botão do casaco da senhora mais descido. 4 — Menos um mago de jornais. 5 — Modificada a posição da pedra do passeio. 6 — A mulher caiu o homem. 7 — O ardina tem a mão fora da bolsa. 8 — A pasta do homem da régua tem mais volume. 9 — A orla do vestido da senhora. 10 — Menos acentuadas as rugas na gabardina do homem da régua.

COLECÇÃO NOVOS

NOVOS ROMANCISTAS

*

NOVOS DRAMATURGOS

*

NOVOS POETAS

*

NOVOS CONTISTAS

*

NOVOS ENSAISTAS

*

UMA INICIATIVA ÚNICA NO NOSSO PAIS

A PRESENÇA RENOVADORA DA JUVENTUDE NA MODERNA LITERATURA PORTUGUESA

VOL. I

SÉRIE NOVOS ROMANCISTAS

Rumor Branco

Por ALMEIDA FARIA

PRÉMIO REVELAÇÃO DE NOVELA - 1962

«É-me sobremaneira grato anunciar o aparecimento de um desde já invulgar escritor e, confiadamente, de um futuro grande escritor».

do prefácio de VERGÍLIO FERREIRA

Vol. II / SÉRIE NOVOS DRAMATURGOS

O Testamento

Peça de FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

PRÉMIO REVELAÇÃO DE TEATRO - 1961

PRÓXIMOS VOLUMES

OS PASSOS EM VOLTA

Contos por HERBERTO HELDER

POST-SCRIPTUM

Poemas de CÉSAR PRATAS

PRÉMIO REVELAÇÃO DE POESIA - 1962

PORTUGÁLIA EDITORA

Novo salva-vidas insubmergível

Um novo colete salva-vidas, de eficiente funcionamento e insubmergível, para a equipagem de navios mercantes, foi aprovado pela Direcção-Geral de Navegação da Suécia.

Envolvendo o náufrago e mantendo-o com a boca, o nariz e os membros acima do nível das águas, enche-se de ar em quatro ou cinco segundos.

Chama-se «Agua West» e é feito de «styropor», material resistente aos efeitos do óleo e a fortes impactos sem perda de resistência e de capacidade de flutuação.

Tem o poder de levantamento de 10,5 quilos e pode aguentar em permanente flutuação pessoas com peso superior a 80 kg.

Segundo as normas internacionais, é de cor alaranjada.

PANORAMA INTERNACIONAL

O fim da secessão katanguesa

O termo da secessão katanguesa depois da declaração de Moises Tschombé do passado dia 15 e da transferência, lenta mas firme, da administração da Katanga para o Governo central não pode deixar dúvidas a quem quer que seja. Esperar uma hipotética reviravolta da situação, por analogia com os acontecimentos passados, em que Tschombé conseguiu reagir e perseverar na sua política, apesar dos desaires sofridos e das derrotas aparentes, parece um raciocínio demasiado simplista. A situação nunca foi tão desfavorável ao chefe katanguês e as forças de defesa que alardeava nunca haviam evidenciado, como agora, a sua flagrante pobreza.

Com efeito, a O. N. U. ocupa a maior parte das cidades katanguesas, Tschombé não dispõe de fundos necessários á manutenção das suas tropas (a experiência passada deve ter contribuído para a decisão das Nações Unidas de se apoderar do Banco da Katanga), falta-lhe o auxílio com que sempre contou do primeiro-ministro da Federação das Rodésias e o apoio político habitual de Londres e Bruxelas foi consideràvelmente enfraquecido pela determinação de Washington de sustentar militarmente a O. N. U. na luta contra a província separatista do Congo.

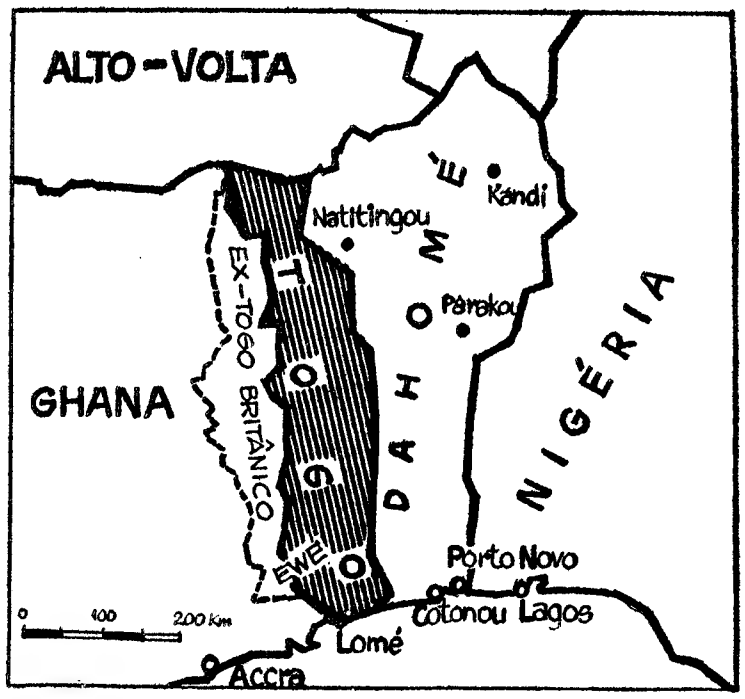
Restava a Tschombé a política da «terra queimada». Numa atitude de desespero, o chefe katanguês ameaçou praticá-la como meio de sustar o avanço da O. N. U. Mas como era de esperar, tal ameaça constituiu apenas o derradeiro argumento de uma posição votada á derrota. Aliás, Tschombé não estava certo de ser correspondido em tal decisão pelos seus soldados, que se mostraram reticentes, se não mesmo hostis a actos de sabotagem. E a prática de tal política, com o cortejo de horrores e malefícios que lhe é inerente, está ainda presente no espírito de quantos acompanharam a acção criminosa da O. A. S. em território argelino. E a materialização desse desígnio abalaria definitivamente os seus tão proclamados sentimentos de afeição ao povo katanguês.

A ultima saída de Moises Tschombé de Elisabethville, depois de haver estado sob vigilancia da O. N. U. no palácio presidencial, foi considerado um importante retrocesso da Organização internacional nos seus esforços para resolver o problema katanguês. Todavia, os acontecimentos encarregaram-se de desmentir a asserção. A hipótese de que as Nações Unidas só teriam consentido em tal medida depois de se assegurarem das garantias de Tscohmbé, verbais ou escritas, de pôr termo á secessão da Katanga foi confirmada pela sua declaração do dia 15.

Não se pode negar a prudência e a serenidade com que a O. N. U. conduziu as suas operações na Katanga. Embora usando da força para contrariar as disposições militares de Tschombé e dar cumprimento, como lhe compete, ás resoluções do Conselho de Segurança, a Organização internacional teve a preocupação de a circunscrever ás proporções mínimas e de subtrair, quanto possível, aos seus efeitos a população indefesa do território. Apesar de tal conduta, as Nações Unidas não evitaram a especulação psicológica, as deturpações e os excessos nos países que mais apoiavam o regime katanguês.

A decisão de Tschombé de pôr fim á secessão da Katanga depois de vencido pela força e destituido dos meios que tornaram viável a sua efémera resistência, teria sido bem mais meritória em circunstancias diversas, para que não lhe faltaram ocasiões nem estímulos das Nações Unidas. Se o tivesse consentido teria evitado alguns danos irreparáveis para a vida da Republica congolesa e uma lamentável aventura na história do Continente Africano.

Moisés Tschombé, surpreendido pela eficácia dos «capacetes azuis» na ocupação militar da Katanga, renuncia á luta e proclama o fim do regime que personificava



O Togo, entre o Ghana e o Daomé, é uma Republica autónoma desde 1956 e independente depois de 1960. A sua superfície é de 55 mil km2. O numero dos seus habitantes eleva-se a 1 500 000. Antiga colónia alemã, a administração do Togo, após o conflito mundial de 1914/18, foi confiada á França, pela Sociedade das Nações. O ex-Togo britânico era uma parte da antiga colónia alemã administrada depois pela Grã-Bretanha e integrada actualmento no território ghanês. A etnia de Ewé, a que pertencia o presidente Sylvanus Olympio, defende o regresso do território á soberania togolesa, razão do diferendo, nos ultimos anos, entre os Governos de Accra e Lomé

Repercussões duma conferência de Imprensa

DE GAULLE DISSE «NÃO» A LONDRES E A WASHINGTON

A conferência de Imprensa que o general de Gaulle concedeu no passado dia 14 — a primeira depois de terminada a guerra na Argélia — teve o efeito de uma grande explosão devido às suas declarações sobre a admissão da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu e a posição da França relativamente à força atómica multilateral. Se a resposta do general de Gaulle à oferta que lhe foi feita pelo presidente Kennedy, após o acordo das Bahamas, de participar numa força nuclear, no âmbito da N. A. T. O., não constituir surpresa, o mesmo não aconteceu com a posição intransigente assumida pelo chefe do Estado francês acerca da adesão da Inglaterra à Comunidade Económica Europeia. As declarações do general de Gaulle explicam, por isso, as reacções imediatas registadas nas outras capitais dos «seis»

As declarações sensacionais do presidente de Gaulle acerca da posição francesa sobre a entrada da Grã-Bretanha no Euromercado foram quase simultaneas á abertura de nova série de negociações — que devem terminar amanhã — entre a Inglaterra e os «Seis», em Bruxelas. Dir-se-ia não haver duvidas, em quem quer que tenha acompanhado a evolução dessas negociações, sobre a intransigência da França a um regime de excepção para o ingresso da Grã-Bretanha na C. E. E. A posição clara que o general de Gaulle agora assumiu foi esperada nas declarações franco-alemãs aquando da visita do chanceler Adenauer a França e da sua digressão pela Republica Federal, em Setembro passado, mas nada os deixava prever agora, que as conversações de Bruxelas pareciam entrar numa fase definitiva.

O tom peremptório usado pelo chefe do Estado francês autoriza a formular duas hipóteses: ou a Inglaterra cede ás condições expostas pelo general de Gaulle ou as negociações prosseguem no ritmo e nos termos até agora conhecidos e o Governo de Londres, por pressão dos restantes parceiros da França, logra a sua admissão nas condições que solicitara. E não é difícil reconhecer a dificuldade de tanto uma como outra das hipóteses se virem a concretizar. De Gaulle foi claro nas suas palavras: «A questão está em saber se a Inglaterra, actualmente, pode aceitar com o continente e como ele uma tarifa que seja verdadeiramente comum, de renunciar a qualquer preferência perante os países do Commonwealth, deixar de considerar a sua agricultura como privilegiada e considerar como caducos os acordos com os países da zona de livre cambio. Eis toda a questão».

As declarações, produzidas horas depois, nomeadamente, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Paul-Henri Spaak, não podem deixar de se considerar expressivas de discordancia de pontos de vista entre a França e os seus colegas relativamente á adesão da Inglaterra. O apoio manifesto do ministro belga á causa britanica, a que associou o acordo do Governo holandês, evidencia o receio da maioria dos países membros do Mercado Comum á hegemonia franco-alemã. A posição de Spaak, neste domínio, é suficientemente conhecida e justifica a atitude que tomou, juntamente com os Governos de Roma e da Haia, de suspender as negociações sobre a unidade política até á admissão da Inglaterra na Comunidade. E a atitude inesperada do general de Gaulle pode confirmar os seus receios, até pelo ritmo a que se intensifica a cooperação entre Bonn e Paris.

Também no plano interno francês começam a elevar-se vozes discordantes da opinião presidencial. Embora se tenham pronunciado como membros de instituições internacionais, as opiniões autorizadas de Jean Mounet e Pierre Pflimlin relativas á hipótese de um próximo acordo entre a Grã-Bretanha e a C. E. E., o primeiro como presidente da Comissão de Acção para os Estados Unidos da Europa e o segundo como membro da Assembleia Consultiva do Conselho da Europa, parecem revelar as limitações postas em França aos pontos de vista expendidos pelo chefe do Estado francês.

Há a assinalar a uma versão do «Times», segundo o qual Macmillan pensaria responder á atitude francesa com uma reunião europeia de alto nível. A ideia parece ser de resultados pouco eficazes, por não se ver bem até que ponto tal reunião poderia conduzir a uma cedência do Governo gaullista.

A posição assumida pelo presidente francês no que respeita á política nuclear da França era esperada e não constituiu novidade. Os termos da oferta norte-americana não pareciam de molde a dissuadir o general de Gaulle de levar por diante a política atómica francesa, de que se tornou obreiro incansável.

O desfecho do caso «Skybolt», as lacunas que o acordo das Bahamas comporta para a Grã-Bretanha, a reacção dos políticos e da Imprensa inglesa ás negociações de Nassau explicam perfeitamente a atitude assumida pelo general de Gaulle.

A posição francesa no domínio atómico não alterará, segundo o subsecretário de Estado norte-americano, Georges Ball, a determinação norte-americana de criar uma força nuclear multilateral. A intransigência do general de Gaulle adquire, assim, maior relevo e aumenta a expectativa á volta de um problema, cujo desfecho é, por enquanto, imprevisível.

A figura da semana

Sylvanus Olympio

A morte de Sylvanus Olympio, presidente da Republica do Togo, constituiu um sério aviso aos chefes africanos que monopolizaram o Poder e colocaram as oposições dos seus países perante o dilema angustiante do silêncio completo ou do golpe de Estado. Os atentados sucessivos contra a vida do presidente Nkrumah e o assasínio no domingo passado, de Olympio podem contribuir para mudar as perspectivas políticas em que vivem numerosos países da Africa ao Sul do Sahará.

Apesar de ser uma das personalidades mais destacadas da independência do Togo, Sylvanus Olympio tornara-se um conservador insuportável e um ditador odiado. Dissolveu o «Juvento», a princípio uma secção da Comissão da Unidade Togolesa, de que foi fundador e depois um movimento independente e de considerável influência na vida da juventude do Togo. Em Janeiro do ano passado, Olympio mandou prender todos os chefes oposicionistas que não tiveram tempo de se refugiar, alguns dos quais só foram libertados pelos autores do golpe de Estado de domingo.

O Togo, que é um dos países da antiga Africa francesa mais rico em jovens valores intelectuais, estava privado desse importante benefício, devido á política pessoal do presidente Sylvanus Olympio. Ao contrário do que se regista na maior parte dos países vizinhos, o Gabinete togolês era constituído por homens de idade relativamente avançada, que se compraziam em acumular cargos e honrarias. O Governo Olympio era também acusado de defender os interesses da classe de pequenos plantadores, numéricamente pouco importante e duma burguesia dinamica, entregue á prática do contrabando, muito frequente no Togo.

O fim trágico de Sylvanus Olympio pode considerar-se o símbolo dum período ingrato na vida dos jovens países africanos, cujos povos, passada a época eufórica da independência, gostariam de ver completamente ultrapassado.

A PESSOA E O TRABALHO—2

O funcionário da grande companhia—

Prosseguindo nesta série de entrevistas, e não desejando de forma alguma cingir-nos apenas a indivíduos exercendo profissões liberais, obtivemos um encontro com um empregado de grande companhia. Depôs o sr. Manuel Jesus — electrotécnico da A. P. T. —, pessoa culta e inteligente, e, além disso, de grande experiência. Mas será melhor revelarmos as suas interessantes opiniões, textualmente. Elas, sem duvida, exprimirão melhor do que todas as nossas palavras o estado de espírito de quem, após 24 anos de serviço activo e constantes subidas na escala hierárquica, se vê na seguinte situação: casa a manter, filha a estudar, esposa a cargo, gastos pessoais relativamente elevados... e o soberbo ordenado de 3200$00, sujeito a descontos (realmente 2900$00)... :

— *Por que se dedicou á electrotécnica?*

— Depois de haver terminado o curso da Casa Pia, em 37, esta colocou-me na A. P. T., sem eu me ter pronunciado. Éramos — e ainda são, actualmente — habituados a não discutir ordens. Logo, obedeci. Chegado ao meu novo emprego, vi que, se desejava progredir, teria de me dedicar a algo. E escolhi, nem eu sei qual o motivo, a electrotécnica.

— *Se tivesse podido escolher, a que trabalho se dedicaria?*

— Quando verdadeiramente comecei a analisar-me, ou seja, a procurar o que em mim haveria de util em relação á sociedade, achei que daria um bom professor, sobretudo de Química.

— *V. é electrotécnico. Qual o real significado do termo?*

— O nome em si não tem significado. Embora á primeira vista dê ideia de funções técnicas directivas, tal conceito é falso — nunca pode passar-se de subalterno. Finalizando, é apenas um dos multiplos escalões em que está dividida a classe.

— *Será a classe suficientemente paga?*

— Nesse ponto, a resposta terá de ser negativa. Mais ainda, até á presente data não foi reconhecido o seu grande mérito. Talvez seja mesmo esta a principal causa do abismo existente entre as duas divisões — técnica e burocrática.

— *Mas há realmente esse abismo?*

— Se há!... A primeira, tem de despender mais esforço do que a segunda, os seus componentes são obrigados a possuir de habilitações o 5.º ano (3.º na burocrática) e a estudar as novas aquisições verificadas. Há uma diferença de duas horas de trabalho por dia e... os nossos vencimentos são inferiores!

— *Sendo o «Telstar» um veículo da ciência da telecomunicação trará ele benefícios a essa mesma ciência?*

— O lançamento do «Telstar» inicia outra etapa das telecomunicações. É indubitávelmente um elemento de grande importancia que, quando aperfeiçoado, fará atingir a plenitude da radiotelecomunicação. Será outro assunto que a nossa divisão estudará. E nem por isso aumentarão os salários...

— *Seduzia-o a ideia de abandonar o País?*

— Tentei bastas vezes fazê-lo, tendo até, ao regressar dos Açores onde fui tropa, e ainda durante a ultima Grande Guerra, oferecido os meus préstimos aos Estados Unidos, sendo recusado.

— *São então os Estados Unidos o seu sonho?*

— Decerto não!!!

— *Desculpe... Porquê?*

— Se quer saber recomendo-lhe um livro intitulado, salvo erro, «Autópsia dos Estados Unidos».

— *Quanto a livros técnicos, existirão em língua portuguesa á altura?*

— Não. Só em espanhol (Argentina), e mesmo assim traduzidos do alemão. Agora, também o Brasil está começando a editá-los, igualmente, de origem germanica.

— *Como se entende que a Alemanha — em 45 práticamente destruída — esteja á cabeça do mundo ocidental no capítulo industrial?*

— Pela enorme capacidade do seu povo, só igualada pelo Japão, no Ocidente. E também mercê de uma forte disciplina de trabalho, que a mantém numa evolução constante. Uma disciplina só possível num povo de «carneiros»...

— *Uma pergunta extra-inquérito: qual o seu autor preferido?*

— Jorge Amado.

— *Importa-se de justificar?*

— Usa uma linguagem popular — que quer o povo, quer os intelectuais, compreendem; defende o pobre contra o rico; é realista e simultaneamente poeta; orgulhoso e humilde...

— *Há na sua classe o gosto da leitura?*

— Depois da criação do nosso grupo desportivo e consequentes bibliotecas, notou-se uma certa animação, quanto ao ler. Simplesmente, a escolha do livro deixava muito a desejar. Hoje, pelo contrário, e após uma grande selecção, lê-se muito — e bom.

— *Qual a sua maior ambição para a classe?*

— Maior compreensão, aliada a maior estímulo.

— *E pessoalmente?*

— Idênticas. Não existem — não podem existir! — casos pessoais.

A troca de impressões findara. A filha do entrevistado há muito se mostrava impaciente. Era um «crime» obrigar 10 anos vivos e gaiatos a estarem sentados numa cadeira confortável de um café. Paga a eterna «bica» despedimo-nos — ele, com a filha feliz por se ver livre de nós; nós, com numeros a martelarem-nos o cérebro: 2900$00, rendas elevadas, estudos caros, roupas de preço quase proibitivo, alimentos de custo exorbitante...

JOAQUIM VITAL

MEDITAÇÕES NO AUTOCARRO

(Continuação da 6.ª página)

pessoas mal formadas chega mesmo a ser uma medida de valor moral, pelo menos social, como diz o provérbio, embora com um sentido crítico: «muito tens, muito vales, nada tens nada vales».

Agora é que vem o tal angulo da moral. Um jornalista vende as ideias, o poeta os seus poemas, o artista os seus quadros. Nada há a dizer, aqui, á luz de hoje.

A corrupção começa quando, por dinheiro, digo que o honesto é corrupto, que o verdadeiro é falso, quando me disponho por ele a praticar os actos mais monstruosos ou quando valores humanos fundamentais como o amor são postos também em cima do balcão.

Então somos como folhas que caem do corpo são da árvore, seguimos aos pontapés até ficarmos lama, podridão.

Era neste sentido de disponibilidade, nesta entrega total á feira, que se entroncava aquela voz pertencente a uns cabelos com muita brilhantina.

A esses grito e gritarei:

— Alto lá!

DIÁRIO DE LISBOA
N.º 297
19
1
63
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

REALISMO, HERMETISMO

Por António Soares

A sala estava fria. Duas dezenas de pessoas tinham encontro marcado com a poesia. Traziam-na oculta no fundo delas mesmas.

Leram uma conferência, alguns poemas saltaram mesmo na sala. A sala continuava fria. A poesia oculta que cada um transportava consigo não chegou a romper para fora a aquecer as palavras devotadas da conferência. O próprio carvão dos poemas não chegou ao rubro.

Ou era eu que estava frio?

Em certa altura, um dos assistentes levantou-se e, com a simplicidade de quem levanta nos braços uma criança, perguntou:

— Não acha que se caminha para uma síntese, uma aproximação entre o hermetismo e o realismo?

(Foi bem esta a pergunta que compreendi).

Ainda me agitei no assunto, mas a falta de hábito de de «desenferrujar a língua», o receio de não pôr cá fora mais ou menos fieis e, sobretudo, com sequência, os pensamentos que me assaltavam, deixaram-me exteriormente inerte.

Hoje deixo que os pensamentos se espraem no papel e procuro vazá-los com clareza.

Comecemos por uma definição dos termos «hermetismo», «realismo», não pelo dicionário, mas procurando alcançar o significado que revestem em muitas discussões de arte.

«Hermetismo» — A arte brota do inconsciente, logo o **artista deve** apagar ou esquecer a lanterna da razão e entregar-se nos braços do inconsciente, fugindo à tentação das figuras e outras imagens enganadoras, mas buscando combinações de tintas, palavras, sem se preocuparem com o significado aparente.

Emilio Zola

«Realismo» — o **artista deve** recriar a realidade pelo figurativo, pelos símbolos claros e deve reflectir os problemas sociais.

Padre António Vieira

A definição é grosseira. (Talvez um dia aprofunde estas questões).

Sou realista. Acho que a razão opera até para os herméticos «Escolherem» o que lhes parece mais inconsciente, mais obscuro...

Sublinhei o **artista deve** porque quase sempre esta polémica trava-se em termos de ética, de caminho a apontar ao artista.

Antes de mais, quero declarar com firmeza e sem pretensões e original: A vida e a arte são demasiado complexas e caprichosas e não se compadecem com boas intenções. Assim, deixando a ética e passando para o terreno da crítica literária, há um equívoco entre realistas que é necessário desfazer.

Realista não é a obra de arte realizada por um artista que se diz realista. E hermética a obra de arte realizada por um hermético professo. Não. Toda a obra de arte autêntica (ou não o seria) é realista (independentemente das ideologias dos seus autores e até expressas nessas mesmas obras) isto é, alcança recriar com

VÉSPERA DE NATAL

por João Tunes

A véspera de algo, contém sempre um significado profundo e duradoiro.

É a véspera afinal, que contribui para o relevo do acontecimento a comemorar.

Hoje, 24 de Dezembro de 1962 é véspera de mais um Natal, um dia que ficará na mente de todos pela sua frígida característica.

No entanto, dentro dos peitos os corações humanos aquecem-se e unem-se numa simultanea comunhão de paz.

É para os ricos, a alegre chuva das coisas boas. É para os pobres a ilusória visão nas montras e nos corações, dessas mesmas coisas boas que vão enfeitar as árvores de Natal a que eles não têm direito.

Nos espíritos animam-se as esperanças. Os sonhos aclaram-se e para descanso das respectivas almas, os ricos dão mais esmolas aos pobres.

Eu, que sou tão pobrezinho que nem crença possuo para olhar com fé lá para cima e imaginar uma natividade cheia de realidade, alegro-me também e assola-me a alegria que anima a todos e faz domar os sentimentos da mesma maneira com que as prendas são alinhadas com bonitos e coloridos papéis de embrulho.

Mesmo quando os brinquedos são insignificantes e baratos o efeito do Belo, consegue-se por meio dum bonito papel com lindas árvores verdes, sinos doirados e vermelhos pais natais. Assim faço. Embrulho-me e dou em mim, com paz, um alegre nó de belas e retorcidas pontas teimosas.

Até este frio irritante que envergonha os termómetros, contribui para o efeito, fazendo-nos encolher dentro das golas dos sobretudos, interiorizamo-nos mais numa reconfortante reconciliação dos dois eus.

No eléctrico — «subversivo» meio de igualdade, sem primeiras nem terceiras—rio no meio da uniformidade dos agasalhos que a todos cobrem e aquecem, sobressaem os embrulhos díspares em tamanhos, valor e cor. Os pequeninos dão os primeiros tiros das suas pistolas de fulminantes, novas ainda e os crescidos olham com paternal bonomia para o enlevo dos pequenitos.

Nas ruas coloridas e profusamente iluminadas, espalha-se o povo anónimo e até os mais indelicados pedem desculpa por uma pisadela involuntária, ao transeunte da frente. O bater aquecedor dos pés em contacto com o asfalto, marca o compasso duma maior compreensão no problema daquele pobre esfarrapado, que afoito, entra num café para pedir uns tostões em prol de um Natal melhor.

No vapor da C. P. que me leva a atravessar o Tejo, separam-se nas devidas distinções, as prendas que de noite irão escorregar pelas paredes das chaminés em direcção aos sapatinhos, postos com confiança na chaminé, altar de tantos sonhos. Pela «primeira» estofada, conduzem-se as prendas que irão contribuir para a alegria dos meninos. Na «terceira» multiforme, juntam-se os brinquedos que irão coroar de alegria os sonhos de alguns rapazes e raparigas.

Mas á saída, quando juntamente com o cachoar das águas geladas remexidas pelas hélices, o casco do vapor embater junto ao cais de desembarque, novamente elas se misturarão em teimoso destino de igualdade, direitos aos diversos lares onde reina, nuns a alegria ambientada, noutros alegria sentida feita de confiante jogo de sonhos e ilusões.

Tejo, 24-12-62.

Os meus problemas

PROBLEMA

Não venho pròpriamente pedir-lhe que me ajude a resolver um problema. Venho antes conversar um pouco consigo, sobre um problema que por vezes me preocupa, mas para o qual Tião não pode indicar-me solução. O caso é o seguinte:

— Gosto de conviver com raparigas, por simples camaradagem, e também gosto de as observar, e de «flirtar», porque penso que desta maneira as vou conhecendo e poderei fazer melhor a minha escolha, quando me resolver a namorar. Acontece, porém, que, mal começo a conversar com uma rapariga um pouco mais assiduamente, logo ela toma atitudes de minha namorada, o que me aborrece e faz com que me afaste. Com isto ganhei fama de namoradeiro e de leviano, o que não corresponde á verdade, pois, como disse, não está na minha intenção namorar uma qualquer e, até hoje, ainda não pedi namoro a nenhuma rapariga.

Aqui está o meu problema, que não sei resolver, pois não estou disposto a proceder de outra maneira, e não me agrada que não compreendam as minhas intenções.

RESPOSTA

Compreendo que te desgoste a fama injusta de leviano; mas é natural que, inconscientemente, dês ocasião a ela. Talvez uses, para essas raparigas que acompanhas mais assiduamente, um tratamento que as leve a pensar que as escolheste para namoradas. Procura ser natural, camarada, sincero; evita palavras e situações que possam interpretar-se de duas maneiras — e talvez passe a haver uma melhor compreensão das tuas intenções.

De qualquer maneira, como essas raparigas a que te referes não correspondiam ao teu ideal, fizeste bem em te afastar, para que não alimentassem ilusões.

*

JOANA MARIA — Deves fazer um esforço e estudar. E's muito nova, e a tua carta, cheia de erros, é bem a prova de que tens muito que aprender. Teu pai tem razão quando te diz que deves tirar, pelo menos, o quinto ano liceal. Pensa que um dia te sentirias inferiorizada perante os teus irmãos e as tuas amigas, quando reconhecesses que eras a mais ignorante de todos, e incapaz de os acompanhar nas suas conversas e discussões sobre problemas que lhes interessam e tu desconheces devido á tua falta de cultura.

Penso que um bom explicador te ajudaria a ficar a par da matéria, e que, a partir dessa altura, estudar já não seria para ti um sacrifício tão grande como dizes.

TIÃO

caminho perdido

por Maria do Carmo Faro

A chuva caia em grossos pingos nas janelas, produzindo um ruído cristalino, mas monótono.

Através das cortinas transparentes, Roberto espreitava a rua molhada, escorregadia. Eram tão tristes essas tardes de Inverno... tão frias! Mas ele em casa sentia-se bem. O irradiador estava rubro e espalhava um calor agradável que impregnava o ambiente. Um calor que convidava ao sono. Ao devaneio. Esfregou as mãos contente. Contente? Que motivos tinha para isso? Bem poucos. Aparte os estudos que iam bem, que mais havia? Nada. Estava no 2.º ano da Faculdade de Medicina. Tinha 18 anos. Era tão novo! Tinha a vida inteira á sua frente. Ainda podia esperar muito dela. Mas por aquilo que até agora lhe dera, tinha medo de esperar qualquer coisa. Mais desilusões? Não. Por nada. Não queria pensar. Não queria fazer planos. Eles saiam sempre ao contrário.

Deitou-se num divã. Acendeu um cigarro. Enquanto observava as espirais do fumo, lembrou-se...

Tinha inumeros caminhos á sua frente. Uns, muito bonitos, alegres. Outros feios, tristes. Nos ultimos pouca gente caminhava. Não podia ver a sua cara. Iam de costas para si, devagar, como se lhes custasse andar. Os caminhos bonitos estavam cheios, barulhentos. As pessoas quase corriam. Qual deles deveria escolher? O bonito? O triste? Qualquer coisa lhe dizia que devia ser o ultimo. Mas outra força arrastava-o para o lado contrário.

Foi fácil ceder a essa força. Tudo o que é agradável é fácil.

Dirigiu-se ao mais bonito dos bonitos. Sentia-se satisfeito. A vida era tão bela! Já nem sequer ouvia aquela voz que lhe dizia que ainda estava a tempo de voltar para trás. Uma voz cada vez mais fraca.

Mas... o que era aquilo? Que manchas horríveis eram aquelas? O céu escurecera de repente. Ruídos esquisitos faziam-lhe arrepiar o corpo.

O caminho interrompera-se. Exactamente quando chegara á parte mais agradável. Um enorme abismo separava-o do outro lado onde ainda era dia. Como passá-lo? Em baixo rochas ponteagudas esperavam o seu corpo. Mais em baixo, o mar, escuro, tenebroso. As vagas erguiam-se, enormes, volteando numa dança brava, fascinando-o.

Não. Não podia continuar. Não queria continuar. Já tinha aprendido muito até ai. Mesmo que conseguisse vencer o obstáculo, outros maiores surgiriam á medida que fosse avançando mais e mais.

E se voltasse para trás? Talvez estivesse ainda a tempo. A voz há muito que se calara.

Uma força empurrava-o agora, impedindo-lhe o avanço. Mas andava, a custo. O caminho era escuro e triste. Onde estava a alegria, aquela vida que tanto o encantara? Aquela felicidade que vislumbrara?

Apesar dos obstáculos continuava a avançar. Uma esperança lhe restava ainda. No fim encontraria um caminho melhor. Um caminho que não seria perdido. Estava certo. Queria acreditar nisso. Ao menos nisso.

.....

Quando acordou estava alagado em suor.

Agora, ai, estendido no divã, recordava-se desse sonho da noite passada.

Meditava nele e na sua vida.

Percebeu.

«GALERIA» de Toi Galvão

Para o poema DIÁRIO de M. Pereira

meditações no autocarro

por João de Sousa

Autocarro aos solavancos. Tento ler o jornal, mas não consigo. Até a paisagem treme.

A' minha frente, uma voz (não vejo a boca, só uma massa de cabelos pretos com muita brilhantina):

— O dinheiro tudo compra, meu caro. Tudo compra.

Adivinho uma boca grande, abusadora, entrevejo pelo menos um perfil boçal. O parceiro, adolescente, faz que sim com a cabeça ou aquilo é jeito dos solavancos do autocarro?

— Tudo compra, meu caro — insiste a voz.

Vou para gritar: Alto lá!, mas este encolher de ombros «para quê levantar um pé de vento?». Não. Na próxima puxar-lhe-ei pela gola, gritarei: — Alto aí!

Mas o problema tem que se lhe diga. Podemos encará-lo sob dois angulos principais: o das leis sociais a cujo mecanismo não podemos fugir sem perecer (embora possamos sim, conhecendo-o, transformá-lo) e sob o ponto de vista da moral, da conduta, de TAO como dizem os filósofos chineses.

Analisando a afirmação sob o primeiro angulo verificamos que na vida social uns compram outros vendem a força dos braços, o produto dos braços (as casas, os móveis, os alimentos, o vestuário). Até as ideias, até as ideias, até a beleza. Um jornalista, um redactor de publicidade, vendem, vendem ideias, prosa.

E sendo o dinheiro o instrumento utilizado para a troca e tendo ele, efectivamente, pela soma de trabalho humano acumulado que representa, um grande poder de mobilização, ganha aos olhos das gentes um prestigio quase supersticioso ou mágico e as reacções que provoca escalonam-se váriamente na escala do amor e do ódio.

Neste sentido, o dinheiro aparece como uma medida de riqueza, de poderio, de opressão. E para

(Continua na 8.ª página)

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
6 — Os prémios, constituidos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1 — Um dos poetas abaixo mencionados usou o pseudónimo de «Corydon Erimantheo» ?

a) **Correia Garção**
b) **Cruz e Silva**
c) **Bocage**

2 — O país conhecido por «País dos mil lagos» é

a) **Jugoslávia**
b) **Polónia**
c) **Finlandia**

3 — Um cientista ficou célebre pelos seus trabalhos sobre electricidade animal...

a) **Volta**
b) **Bertholet**
c) **Gálvani**

3 — Qual dos seguintes autores escreveu «As Farpas» ?

a) **Ferreira de Castro**
b) **Ramalho Ortigão**
c) **Samuel Usque**

(Este concurso foi enviado pelo Amigo António Semião, do Porto, que, por esse motivo, receberá um livro de Prémio).

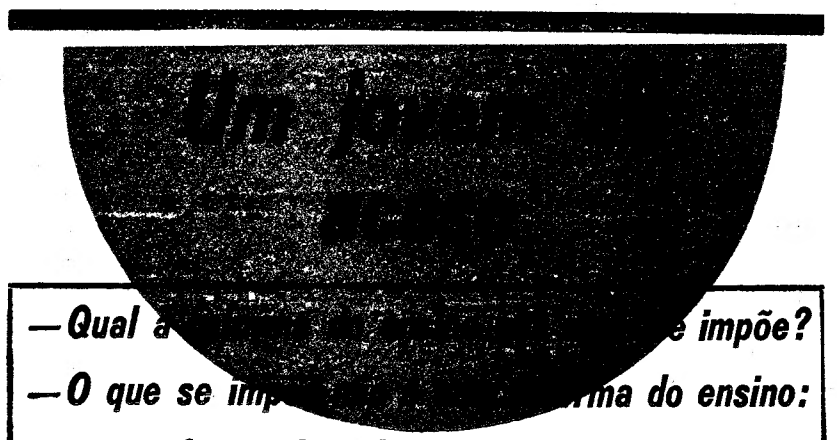
RESULTADOS DO 16.º CONCURSO «SABES? ENTÃO RESPONDE!»

SOLUÇÕES

1 — **Cabo Verde**
2 — **Euclydes da Cunha**
3 — **Robespierre**
4 — **Luís XV**

PREMIADOS

Filipe Moreira Osório
A. P. Madureira
José Rodrigues Pinto Alonso
José Martins O. Mendonça
(todos de Lisboa)
Aldina Maria Henriques N. Costa (Coimbra)
Maria Manuela Lopes de Almeida (Ericeira)
Manuel Gomes de Almeida (Parede)
Rui Frazão (Torres Vedras)
Amadeu Teixeira dos Reis (Lisboa)



— Qual a [illegible] impõe?

— O que se imp[illegible]rma do ensino: é uma reforma da vida.

P — Como te chamas?
R — Joaquim Mendes do Souto.
P — Que idade tens?
R — 18 anos.
P — Praticas alguma arte?
R — Não. Mas há uma que me apaixona: o Teatro. Gosto de imaginar enredos, peças, histórias no palco...
P — Agora, é passar ao papel?
R — Não é tão simples como parece.
P — Experimenta, em todo o caso. Já pensaste que o «Juvenil» ainda não publicou nenhuma peça, durante os cinco anos da sua existência?
R — Não sabia. Aliás, sou um amigo relativamente recente. Foi o Valdemar que me trouxe.
P — O Valdemar, aí tens outro «caso». Leitor e amigo da primeira hora, só muito mais tarde se resolveu colaborar. A propósito, ainda, de teatro: qual foi a peça que ultimamente mais te impressionou?
R — Sem qualquer duvida, «O render dos heróis», de José Cardoso Pires. Considero pelo tríplice aspecto do conteudo, da construção teatral e pela linguagem que, pela sua oralidade, é um caso novo, uma peça fundamental na literatura portuguesa. Trata-se, porém, de uma peça de difícil leitura, porque temos de fazer um esforço para acompanhar, mentalmente, a movimentação das figuras em cena. Gostaria imenso de vê-la representada. Estou convencido de que seria um sucesso.
P — E dos autores estrangeiros, qual preferes?
R — Bertolt Brecht, em primeiro lugar e sem contestação.
P — Consideras fácil a vida do estudante em Portugal?
R — Nada disso! É o mais difícil que se possa imaginar.
P — Qual a reforma do ensino que mais se impõe?
R — O que se impõe não é uma reforma do ensino: é uma reforma da vida.
P — Qual o problema que mais te preocupa no Portugal do nosso tempo?
R — São tantos e tantos, meu amigo! Digamos que me aflige o processo de deseducação que se encontra por detrás da educação. Eu explico: Portugal é um país sem recursos excepcionais. E' ou não é?
P — Continua...
R — E' que fizeste um trejeito de discordancia.
P — Concordo que não serão excepcionais, mas acho que, se forem bem aproveitados, darão razoàvelmente para toda a população, não é assim?
R — Ora aí é que está! «Se forem bem aproveitados» disseste tu, e era precisamente aí que eu queria chegar. Quer dizer: a sobrevivência da nossa Pátria, quer dizer, a sobrevivência de nós próprios — porque, deixemo-nos de coisas, a Pátria é gente, é uma coisa viva, é o povo...
P — De acordo. Mas dizias...
R — Dizia que a nossa sobrevivência depende da maneira como correspondermos a esse «se». Tudo quanto se ensinasse devia tender á resolução desse «se». Antes de mais nada é preciso trabalhar. Trabalhar na agricultura, na industria (nas industrias em que tivermos mais vantagens). Ora não é isso o que se faz! Grande parte (a maior!) do ensino está voltada para o estudo de «humanidades». Quer dizer: estamos voltados para o «luxo», quando não temos o essencialmente! Ainda não perdemos «os fumos da India...».
P — Portanto...
R — Portanto, a primazia ás escolas industriais e agricolas, á preparação de técnicos e a formação de uma mentalidade de trabalho a substituir uma mentalidade de ociosidade! Neste país onde só há pobres, todos querem parecer milionários! Cuidado! O acordar pode ser doloroso...
P — A nossa conversa estava a ser muito interessante e, depoimentos como o teu, interessam muito. No entanto, a entrevista já vai um pouco longa e portanto, ficará o resto para a próxima.

(Entrevista conduzida por **António José Valdemar**).

NATAL

O mercúrio subia no termómetro da varanda; as pessoas limpando suor que corria pelo rosto consultavam-no de vez em quando:

— Este ano está mais quente, quase quarenta graus!

Eu gostava que o calor aumentasse... eu sabia que aquele calor não impedia as pessoas de saírem de casa e andarem agitadas, carregadas de embrulhos de papeis bonitos...

Para mim tudo era um mistério um grande mistério...

Eu sabia que aquele calor humido que molhava as caras das pessoas não era obstáculo para que se armasse na sala o presépio, com os pastores pelos caminhos e os anjos e os Reis Magos adorando o menino... Era tão lindo...

Eu sabia que era Natal e que uma grande estrela vivia...

Ainda faltavam muitos dias e eu já queria vê-la.

E a noite de Natal chegava; o calor era muito, no presépio Jesus dormia e Nossa Senhora e S. José olhavam-no embevecidos...

Eu não pensava em mais nada.

E no céu negro, cravado de estrelas, a estrela grande brilhava... Havia muito calor, aquele calor dos trópicos, aquele calor alma...

Estaria calor em toda a terra?

E a estrela? Toda a gente a vê?

— Nem todos; diziam-me.

— Todos os dias nasce uma estrela... existe sempre uma coisa a descobrir...

E os sinos das catedrais repicavam, repicavam...

Felizes os que têm olhos e vêem...

SIBILA AGUIAR

«Poema da Morte»

Minha mão inerte
Repousa além.

Pertencer-me-á
Essa hidra
Humana
E rósea?
Arrasta-se
Fora de água
A minha pobre hidra.
Contorsões.
Espasmos.
Arabescos
Na fina areia
Da vida.

Só agora
Ficou imóvel.
Já não sente.
E' morte.

«Poema contra»

Ser excepção
Não é
Ser humana.

Identificar-se
Com o resto
E' chorar-lhes as lágrimas
E' beber-lhes o gesto
E' gritar-lhes os gritos
Amá-los
Todos.
Compreender.
Compreensão
(palavra tua)
Não tem sentido
Se te julgas
Diferente.

Imiscui-te.
Mais,
Gera-te neles!

Então sim,
Serás humana.

«Escravidão»

É noite.
O ar morno
Traz-me
A canção
Que alguém
Assobia além, na rua.

Há despreocupação
Só.

Ninguém sabe
Como eu a escuto!
a bebo!

«Poema da Injustiça»

Compreendi-te, Cristo
Hoje.

Levo o madeiro
Até ao Calvário

Lá
Riem-se de mim
Véem-me o orgulho
E espezinharam-no
Mostro-me humilde
E aniquilam-me.

Derrota sem haver luta
Mata.

Queria pedir Contigo
Ao Pai: perdoa!
Mas minha boca
Fecha-se.
Sou humana.

«JOGOS»

3.° prémio de POESIA

«Poema existencial do autocarro

Lugar
Vago

Sombrinha que cai
Luz
Narigão

Lugar
Vago

Pé que pisa
Chapéu
Perdão

Lugar
Vago

Metade dum rosto
Montra
Encontrão

Lugar
Vago

Olhos
Olhos
Olhos

«Poema da potência e do acto»

Poderás ser báculo
Fui cajado.
Poderás ser mina
Fui pepita.
Poderás ser muralha
Fui calhau.
Fui madrasta
Podia ter sido Mãe.
Fui burel
Podia ter sido renda.

PODERIA MESMO?

MARIA DE FÁTIMA OTTONE DA CRUZ

«Poema das mãos brancas»

Mãos!
As tuas mãos!
Ele não as amava, já.
Eram feitas, ásperas
Vermelhas.
Tinham trabalhado,
Eram banais.
Ele não as amava, já.

Um dia
Oh! voltaram a ser brancas,
Brancas, como outrora,
Nos teus tempos de moça.
Porquê, então, em vez de sorrir
Ele chora?

É que estão mortas
As mãos!
As tuas mãos!

«Poesias divergentes»

Fazes poesia
Com
Anjos
Pérolas
E amores.

Eu não,
Sorrio.

Mas no fundo
Admiro
E invejo
A musa
Que te fez ainda
Inocente:
Fazes poesia
Com
Anjos
Pérolas
E amores...

«Poema do Passado»

Até a nossa canção
Se diluiu.
Não passa dum sussurro.

Tudo está envolto
Em espessa névoa.
Me rodeia.

O que vivi outrora
Num ontem, foi presente.
Hoje, é passado.

Nada me prende.
Sou mil coisas
Vagando na existência.

Até o que pensava
Ser matéria
Insolúvel, terrena.

Até a nossa canção
Se diluiu.
Não passa dum sussurro...

profundidade o real, social e individual, mesmo que não fale nelas expressamente.

Isto é óbvio, mas preguntarão:

— Vale a pena procurar um caminho em arte? É justo aconselhar o artista?

Justíssimo. Aliás todos o aconselham, mesmo os que dizem que não se devem dar conselhos. O que não quer dizer que o apêgo a fórmulas não acarrete perigos graves e Zola é, parece-me, um exemplo típico.

Por mim, atrevo-me a aconselhar o artista:

— A ser um homem como os outros, viver e sentir as suas dores e os seus problemas.

— A fugir de tudo o que é obscuro, do arrevesado, do bonitinho. É preciso **uma grande coragem e muita força** para ser claro. É, é. O P.° António Vieira foi um grande prosador, não pelos seus achados conceptualistas que fazem bocejar o leitor mais paciente, mas porque escreveu belos nacos de prosa viva, realista, bem ligada a problemas sociais e humanos. Os grandes artistas do passado foram claros e, ao afastarem-se desse caminho, não foram os malabarismos conceptualistas que venceram o tempo, mas, apesar deles, as «traições» a esses malabarismos, a esses jogos de palavras, tintas ou sons.

— Deve lutar contra tudo o que é velho, esteja enraizado em gente realista ou não, procurar novas formas de expressão, sem nunca ter medo de ser claro, e lembrando-se de que, por exemplo, o «Saturno devorando um filho» de Goya é — documento extraordinário do tempo do artista, do «tempo social» e no entanto expressa aparentemente (embora com uma intenção simbólica genial por parte do artista) uma cena mitológica.

ANTÓNIO SOARES